**CONGRESSO ABRE SEMANA DA PÁTRIA**

O Congresso Nacional, com a presença do presidente da República, todo o Ministério, o corpo diplomático e com discursos dos presidentes do Senado e da Câmara, esteve reunido ontem em sessão solene, na abertura das comemorações oficiais da "Semana da Pátria", dentro da programação do Sesquicentenário da Independência. *(NA PÁGINA 3)*

# TRIBUNA da imprensa

ANO XXIII — N.º 6.791 — RIO DE JANEIRO, GB
Sábado, 2, e domingo, 3 de setembro de 1972

**GASOLINA E QUEROSENE SOBEM DE PREÇO**

A gasolina e todos os derivados de petróleo sofrerão aumento a partir de zero hora do dia 4 (segunda-feira), segundo decisão do Conselho Nacional de Petróleo. O aumento é em média de 4,30% em todos os produtos. Na Guanabara a gasolina comum passará a custar Cr$ 0,71 e a do tipo azul Cr$ 0,88 o litro. O querosene passará a custar Cr$ 0,67 e o óleo diesel Cr$ 0,605 o litro. *(PÁGINA 9)*

# LÍDER TUPAMARO SENDIC REAGE À BALA E É PRESO

MONTEVIDÉU (AFP e TRIBUNA) — O chefe supremo dos Tupamaros, Raul Sendic, foi gravemente ferido e capturado nas primeiras horas de ontem, anunciou um comunicado oficial. Juntamente com ele, foram presos outros dois güerrilheiros. A captura se verificou numa herdade da "Cidade Velha" de Montevidéu, à 1 hora, local. Um dos guerrilheiros declarou: "Sou Rumo (nome de guerra de Sendic) e não me entrego vivo", e ao mesmo tempo abria fogo contra os militares. Houve breve tiroteio que terminou quando os Tupamaros declararam que se entregariam. Um projétil atingiu Sendic no rosto. No hospital militar, onde foi internado e operado, indicou-se que seu estado é "reservado". De 47 anos, Sendic tinha sido capturado uma primeira vez no dia 7 de agosto de 1970. Fugiu da prisão de Punta Carretas no dia 6 de setembro de 1971, quando da evasão em massa de 107 sediciosos.

Com Raul Sendic, preso ontem gravemente ferido, mais que um chefe indiscutível dos Tupamaros caiu o homem-mito, o criador há anos da mais notável organização guerrilheira da América Latina, analisaram os observadores esta noite.

Com ele terminava também a queda de outro mito, "a invencibilidade" dos Tupamaros. Demolida não por vias normais, e sim pela investida total do Exército no que se chamou "guerra interna", marcada por conhecidas táticas ideológicas e de informação da guerra "colonial".

Sendic era o penúltimo grande Tupamaro que restava na clandestinidade. Mas, para muitos especialistas e gente informada, era o ideólogo veterano e muitas vezes ultrapassado pelas novas correntes dentro do movimento.

O último chefe que ainda está em liberdade, dos que compuseram a direção central, é o "violento", o "homem de ação" da organização: Raul Bidegain Greissing.

Com a queda de Sendic, Bidegain é agora o Tupamaro mais procurado pelas "forças conjuntas".

Há em Montevidéu aqueles que indicam que parte da situação neste primeiro de setembro de 1972 assemelha-se à de agosto de 1971.

Sob o governo de Pacheco Areco, toda a direção tupamara esteve também no presídio, incluídos Sendic e também Bidegain. Nessa época, altos informantes sustentavam que o presidente Pacheco estava confiante e otimista sobre o decorrer da luta contra a sedição, porque no presídio de Punta Carretas tinha a maior carta de triunfo.

Mas, a 6 de setembro desse ano, toda a dúzia de chefes, no total de 105 Tupamaros, fugiram por um túnel da prisão. Outros haviam partido pouco antes e alguns fugiriam depois.

Com isso, tudo voltou à estaca zero. Mas, para os observadores, a situação agora é muito diferente. Os métodos do Exército não deixam agora margem para a reorganização dos 10 anos dos Tupamaros.

Desta vez, a derrota no terreno militar dos Tupamaros foi em toda a linha, e por etapas: primeiro, destruíram o aparelho logístico com centenas de esconderijos, quartéis, prisões, depósitos, hospitais e comunicações subterrâneas.

Posteriormente desbaratada a enorme rede de apoio material e informativo do "Comando de Apoio Tupamaro", colaboradores nem sempre clandestinos e periféricos, três mil dos seus integrantes foram detidos e inquiridos. Por último, caíram os militantes mais ativos e, finalmente, o comando supremo.

Mas, acima disso tudo, as Forças Armadas provaram em cinco meses, na opinião dos especialistas, a contra-arma eficaz para o segredo da clandestinidade e da "compartimentação" guerrilheira, que havia enlouquecido durante dez anos a polícia: a informação de inteligência, o interrogatório de rigor.

O próprio presidente atual, Juan Maria Bordaberry, em mensagem à população a 15 de junho passado, quando os bispos denunciavam torturas, havia negado que estas existissem, mas havia sustentado: "a luta guerrilheira" é uma ação marcada pela traição", nessa luta "a informação é decisiva, a base do êxito", a informação "se obtém espontaneamente em muitos casos", "em outros depois de rigorosos interrogatórios".

De qualquer forma, a captura de Sendic hoje é classificada pelos observadores locais como um enorme golpe à organização militar-guerrilheira.

Também a consideram um golpe à guerrilha urbana continental, dado que colocam a baixa de Sendic em paralelo com o desaparecimento dos brasileiros Carlos Lamarca e Carlos Marighela, do boliviano "Inti" Peredo, do mexicano Genaro Vazquez Rojas, e outros guerrilheiros de renome similar.

Como Che Guevara, Sendic, ainda que não tenha morrido, quis ter um final condigno com sua vida: surpreendido no seu esconderijo pelas "fuerzas conjuntas", que durante duas horas prepararam o cerco para obrigá-lo a render-se, gritou: "sou Rufo", (pseudônimo de guerra), eu não me entrego vivo ". E, segundo o comunicado oficial, começou a disparar. Um tiro atravessou-lhe o rosto de lado a lado e está em estado grave.

## Tradição deve manter liberdade e Independência

O presidente da Câmara Federal, deputado Pereira Lopes, em seu discurso de ontem, na sessão solene do Congresso, na abertura das comemorações oficiais da "Semana da Pátria", disse que "O Legislativo, Judiciário e Executivo, harmonicamente interdependentes e hoje aqui reunidos, nem fiquemos aquém, nem nos ponhamos além dos nossos direitos e deveres, mas continuemos somando esforços para, honrando tradições que herdamos de nossos maiores, manter a independência e garantir a liberdade". Já no seu discurso, o senador Petrônio Portela assegurou que o Parlamento tem que ser a casa da conciliação e lembrou o gênio político de José Bonifácio. **(Leia na página 3)**

---

Vasco e Fluminense vão decidir amanhã, no Maracanã, quem continuará na luta com o Flamengo pelo título de campeão da cidade. Para o Vasco só a vitória dará alguma esperança de ganhar o campeonato, mas o Fluminense, mesmo perdendo, decide tudo contra o Flamengo, no dia 7 de setembro. * Felizmente não passou de ligeira confusão o "acidente" com o carro do tricampeão do mundo, Brito. O zagueiro fazia tranqüilamente a sua sauna em Bonsucesso. * O judoca Chiaki Ishi, na categoria meio-pesado, garantiu para o Brasil a primeira medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Munique. * O basquetebol continua fazendo excelente campanha nos Jogos. Numa partida quase perdida, contra a Tchecoslováquia, o time brasileiro descontou 8 pontos em pouco mais de 2 minutos e fez a cesta da vitória em cima da hora. Resultado final: Brasil 83 x 82. Só resta vencer a Austrália (hoje) e Cuba (amanhã) para o Brasil conseguir a classificação no basquete. * O voleibol masculino está fazendo boa campanha e ontem derrotou a Romênia por 3x2.

Chiaki Ishi, judoca brasileiro, garantiu-nos a primeira medalha de bronze em Munique.

**HÁ 283 DIAS CAIU O ELEVADO DO RIO COMPRIDO**

Os comentários feitos ontem pelo presidente da Associação Brasileira de Empreiteiros volta a apontar as grandes falhas no setor de obras públicas na Guanabara. Os problemas continuam com a mesma seriedade, a mesma asfixia das boas empresas que poderiam construir obras de boa qualidade ainda que a preços mais altos que os que o Estado se dispõe a pagar.

Os contornos do problema vão se tornando bastante claros, ainda que continuem insólitos. O Estado está provocando uma grave crise no setor de construção pública diminuindo os investimentos, justificando sua atitude graças ao baixo nível do orçamento. Por outro lado, emprega na obra do elevado, sem nenhuma planificação, nos trechos em construção e outros em demolição, somas enormes. Disse o presidente da Associação dos Empreiteiros que o secretário de Obras está numa posição bastante cômoda, porque há poucas obras atualmente em andamento na cidade, cerca de 80, enquanto que há 4 anos havia 400 ou 500.

## Presidente do México critica grupos conservadores que combatem reformas

O presidente Luiz Echeverria, do México, fez, ontem, severas críticas aos grupos conservadores que se opõem a uma política reformista e prometeu "não descansar enquanto não destruir os interesses que freiam o desenvolvimento da nação". Após assegurar que regularizou o mercado interno, frisou que a política econômica nacional se voltará agora para o mercado externo, para que "entreguemos às próximas gerações um país mais livre, mais próspero e mais justo".

## Arena vai ao Supremo contra aumento inconstitucional de Chagas a juízes

A ARENA da Guanabara entrará, nas próximas horas, com um recurso no Supremo Tribunal Federal, argüindo a "inconstitucionalidade" da emenda do líder do governo e do MDB na Assembléia Legislativa, sr. Levi Neves, aprovada juntamente com a Mensagem da Reforma do Judiciário, anteontem, e que aumentou em 50% os vencimentos dos juízes e desembargadores. Ao dar a informação, ontem, o secretário-geral do partido, deputado Heitor Furtado, salientou que "a emenda Levi Neves e sua aprovação terão que ser anuladas, pois além de se constituírem numa verdadeira aberração constitucional, envolvem aspectos de natureza moral contra duas instituições que têm que ser preservadas a qualquer preço: o Poder Legislativo e o Tribunal de Justiça". **(Leia na pág. 2)**.

# PAULO FRANCIS

## DOS ESTADOS UNIDOS

O único triunfo certo da Esquerda no mundo é, em verdade, um furto, com a Esquerda roubada. A Direita se apropriou completamente da linguagem da Esquerda. Ninguém mais dá golpe de Estado, por exemplo. Franco deve ter sido o último, nos primeiros estágios da Guerra Civil espanhola, a usar a palavra auto-elogiosamente. Os coronéis gregos falam que fizeram uma revolução, palavra que, entre 1789 e 1936, era monopolizada pela Esquerda. Ninguém é mais, da boca para fora, contra nada do que a Esquerda proponha. Nixon, no discurso que soltou em Miami, disse que a maneira de lutar contra a discriminação não é discriminar contra certos americanos. O que significa isso? Nada. Só discrimina quem tem poder de discriminar. Dizer que preto aqui discrimina contra branco é fantasia ou humor negro. Nixon falava do *busing*. Mas ele não diz o que vai fazer, que é impedir que crianças negras saiam das escolas dos guetos em que vivem e se misturem com as brancas nas escolas, dando às últimas um gosto da vida das primeiras (o que faria imediatamente o governo reformar completamente as escolas dos guetos e, talvez, até os próprios). Não diz que o objetivo do governo é promover educação de qualidade para todos. O racista, assim, se sente realizado e livre de qualquer sentimento de culpa, pois recebe um consolador endosso presidencial.

Orwell foi, certamente, o intelectual moderno a melhor perceber a degringolação da linguagem em nosso tempo. Orwell atacou diretamente as falsificações estilísticas do stalinismo, mas, em verdade, foi tão longe que o protótipo serve a todas as sociedades. "Guerra é Paz", por exemplo, define à perfeição a conduta dos EUA no Vietnã. "Libertar nossos prisioneiros" significa aumentar o número de prisioneiros americanos em Hanói. Racismo é "educação de qualidade". Preciso continuar?

T.S. Eliot notou que, 15 anos (medida de uma geração) depois da alfabetização se tornar compulsória na Inglaterra, surgiu a imprensa amarela e o folhetim. O pessimismo implícito nesse comentário é típico de conservadores, mas, hoje, podemos perguntar se o rótulo não deveria ser mais abrangente.

### O barba-azul

A maioria dos filmes hoje é contra as mulheres, do tipo *A Clockwork Orange* (Laranja Mecânica, é? Deus castiga), *Straw Dogs*, *Frenzy* etc. As mulheres apanham muito são invariavelmente estupradas (o estupro, na Hollywood de agora, é o beijo da década de 1940) e tratadas como escravas. Há um público imenso para esse tipo de coisa. Não é preciso ser analista para deduzir que esses negócios satisfazem fantasias de homens que têm medo de mulher e que se vingam (o processo não é consciente), "escravizando-as" em sonhos, agora livres, pois a censura inexiste nos EUA. É verdade que Hollywood perde firme para os filmezinhos em exibição no *Times Square*, em Nova York, por 25 cents. em maquininhas (alguns brasileiros que conheço aqui me contam que viram os ditos e outros aspetáculos ao vivo, no gênero, "a fim de tomarem conhecimento da situação". Será que está todo mundo aí falando como documento oficial?). Há um mercado de 200 mil dólares ao dia, de pornografia, só em N. Y.

O *Barba Azul*, nesta versão, é Richard Burton, que, como sempre, sugere esplendores que não cumpre (a mim me parece que repete em cada *performance* a história da carreira dele, em que o substituto natural de Laurence Olivier virou mr. Elizabeth Taylor). O "Barba" é impotente, no caso (o "verdadeiro", pelas melhores versões, era homossexual. Matava os garotos para que a mulher não descobrisse). Sempre que uma mulher exige, ele mata. É também um herói de guerra (I) e nazista. Tudo isso, porém, é uma desculpa do diretor Edward Dmytryk (o homem que fez um bom filme político, *Give us This Day*, sim, senhor) para disfarçar o produto *porno*. Há também um *décor* maluco (um avião que pousa no ombro de Burton etc.) para sugerir humor *camp*. O público vai ver e só vê o que está no balcão. coisas como uma freira ninfomaníaca (Raquel Welch), uma lésbica que se autodescobre (Nathalie Delon) etc. O interessante nisso tudo é que o filme está tubulando violentamente na bilheteria. Talvez o público prefira os *pornos* do *Times Square*, que são puros, não escondem o jogo. Notem, não estou fazendo crítica moralista ao filme. Sou inteiramente indiferente ao assunto. O *Barba Azul* só merece uma nota porque é mais uma prova de que o comércio da degradação do ser humano, que é o que o filme é, virou moda cultural aqui.

### Campanha

Os oráculos da imprensa estão sugerindo que Nixon se apresentará ao eleitorado como alternativa de McGovern. Tautologia à parte, duvido. A campanha de Nixon visará a desmoralizar McGovern a ridicularizá-lo ao máximo, e nunca a enfrentá-lo. Até o momento, conhecemos mais ou menos as posições de McGovern que, bem ou mal, disse a que vinha em praticamente tudo. Quando Nixon for obrigado a definir-se na questão dos impostos, cortes de gastos militares e (possivelmente) a guerra, estará oferecendo o rosto aos propagandistas Democratas. Nixon já tem em caixa perto de 50 milhões de dólares. Não é difícil imaginar que será muito "conservador" nos três temas acima. Não pode discutir com McGovern os três assuntos. Certamente. Nixon se negará a um debate público, alegando que o presidente não pode fazer essas coisas. É sorte dele que a desculpa é aceitável.

Vai ser uma campanha difamatória e racista. A maioria das pessoas — o que inclui a maioria da imprensa — não entende nada de nada. Logo, o programa de cortes no Pentágono de McGovern será apresentado, como "bandeira branca" (Laird). Quem entende a diferença entre míssil e cabeça de míssil? 0,01% da população? Os impostos sobre grandes corporações e ricos vai virar a patuscada de dar mil dólares a cada americano (a culpa, no caso, tem de ser repartida pelos formuladores do programa de McGovern). E o racismo no busing será violentamente explorado. Nada de discussões sérias ou Nixon estaria mal.

### FUGITIVAS

*Visão* comprou os 15 títulos (e 4 publicações já na praça) da *Vision Inc.* americana, os *Dirigentes*. Said Farhat, o editor e diretor-responsável de *Visão*, veio a Nova York fechar o negócio. É uma expansão forte e que certamente terá repercussões no mercado editorial brasileiro, pois os *Dirigentes* serão completamente remodelados. *** Falando de revistas, *Playboy* volta a reestudar a possibilidade de lançamento de uma edição latino-americana. Acho esse negócio um equívoco. Não existe América Latina. Existem países bem diferentes entre si. Daí o fracasso de revistas que querem pegar a região toda, como a *Life* (já fechada). A própria *Vision* é um exemplo, se bem que sempre usou muitos jornalistas latino-americanos. Quando era editada em N. Y. era uma revista americana escrita em espanhol. Agora, no México, parece uma revista mexicana. *** *Ms.*, a revista feminista, já no segundo número regular (houve um experimental, em parte editado dentro de *New York* e, depois, expandido, posto nas bancas), começa a publicar anúncios de página inteira nos grandes jornais, convocando anunciantes. O problema é que a maioria dos anúncios dirigidos às mulheres são os que as feministas consideram sexistas. Logo, *Ms.* precisará de campanhas especiais. A circulação (300 mil) está muito baixa para isso, por enquanto. A revista é um sucesso editorial, a meu ver, no sentido de que conquistou um público. Os canhões (no bom sentido) intelectuais femininos continuam, porém, ausentes. *** E as deserções do feminismo praticados por *Ms.* continuam. Agora, é Joan Didion, antiga colaboradora da direitista *National Review*, convertida recentemente ao marxismo e que, no fervor habitual do cristão ("ã") novo ("a"), desancou as feministas. *** E ouçam a pioneira do que se pode chamar a série de feminismo, a antropóloga Margaret Mead: "A polarização entre homem e mulher não é sexual, é temperamental. Todos os machos são supostamente dominadores. Provamos isso com as cobaias. E as fêmeas são supostamente passivas. Mas, e o que dizer das leoas? E com os homens que são ratos"? Mead foi também uma das pioneiras da chamada revolução sexual, quando publicou *Coming of Age in Samoa*, em 1928. Não há nada de novo sob o sol. *** Sempre que vejo Yoko Ono, tenho vontade de gritar: Sai! Sai! E vocês?

# ARENA vai ao STF contra aumento da magistratura

A ARENA da Guanabara entrará nas próximas horas com um recurso, no Supremo Tribunal Federal, arguindo a "inconstitucionalidade da emenda do líder do governo e do MDB, na Assembléia Legislativa, sr. Levy Neves, aprovada juntamente com a Mensagem da Reforma do Judiciário, anteontem, e que aumentou em 50% os vencimentos dos Juízes e Desembargadores.

Ao dar a informação, ontem, o secretário-geral do partido, deputado Heitor Furtado, salientou que "a emenda Levi Neves e sua aprovação terão que ser anuladas, pois além de se constituírem numa verdadeira aberração constitucional, envolvem aspectos de natureza moral contra duas instituições que têm que ser preservadas a qualquer preço, o Poder Legislativo e o Tribunal de Justiça".

### Reunião

Os arenistas da Guanabara vão aproveitar o fim de semana para uma série de reuniões objetivando a elaboração do documento que será encaminhado ao Supremo Tribunal, possivelmente na segunda-feira.

O sr. Heitor Furtado disse ainda que o aumento dos magistrados somente é viável através da aprovação de Mensagem do Executivo, e não de Emenda Constitucional do Legislativo, "o que deixou os magistrados numa situação extremamente delicada e constrangedora, pela inabilidade com que foram conduzidos os fatos, dando a toda a população carioca a impressão de que há alguma coisa irregular".

Mais adiante o parlamentar lembrou que é muito importante que seja ressaltada a posição difícil em que ficarão os juízes e desembargadores para exercerem as suas funções, exigindo o cumprimento da lei, se tiverem seus salários aumentados através da violação da Constituição estadual, "com a aprovação de uma emenda que traz como justificativa principal o fato de os "magistrados não terem recursos para tratar os dentes".

— Não podemos admitir esta colocação humilhante dada pelo MDB e pelo governador Chagas Freitas, relativa a autoridades de tamanha importância para o que há de mais sério numa comunidade: a garantia dos direitos de cada cidadão".

Segundo o sr. Heitor Furtado, "a posição assumida pela Assembléia Legislativa da Guanabara é extremamente perigosa e de conseqüências imprevisíveis, pois a verdade é que todos os setores da vida nacional estão atentos aos fatos que acontecem no Legislativo carioca, que anteontem, por pressão do Executivo, viu-se obrigado a cometer um dos maiores erros da sua história".

## CANABRAVA NÃO CRÊ QUE SALÁRIO SUBIU

BELO HORIZONTE (Sucursal) O deputado Dálton Canabrava, do MDB, disse ontem que todo o povo brasileiro principalmente as donas de casa, deve estar achando ridículas as recentes declarações do ministro Reis Veloso, do Planejamento, afirmando ter havido um aumento real de salários no país em bases superiores a 8% em relação à elevação do custo de vida, porque a realidade cotidiana, onde os preços sofrem constantes altas, transforma as conclusões do ministro em uma piada de mau gosto.

Dálton Canabrava salientou, que no Brasil, os técnicos do governo possuem uma capacidade mágica para manipular números e cifras apresentando sempre informações que estão enervando a população, cujo limite de credibilidade chegou a um ponto insustentável. Acrescentou também que o ministro Reis Veloso como homem absorvido por importantes assuntos ministeriais, deve estar mal informado sobre os preços de gêneros que consome em sua própria mesa, única hipótese para justificar a de suas afirmações.

### Fascínio

O parlamentar oposicionista frisou ainda que os técnicos governamentais precisam estabelecer uma fronteira de bom senso, quando manipularem números relativos à situação do povo brasileiro, que em sua maioria sobrevive as custas de esforços sobreumanos por causa das diferenças entre o poder aquisitivo de seus salários reais e o aumento do custo de vida.

## CARDEAL FALA DE UNIDADE NA INDEPENDÊNCIA

O cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Sales, em sua mensagem radiofônica "A Voz do Pastor", ressaltou que as festas comemorativas do Sesquicentenário da Independência política do Brasil deve ser vista acima de divisões, partidos, opções ideológicas e políticas.

Disse o cardeal arcebispo, que todos os brasileiros, sejam quais forem suas diferenças de classes ou opções devem se encontrar irmanados no mesmo ideal e nas mesmas aspirações. "O amor ao Brasil é a força propulsora da união de seus filhos".

**Dom Eugênio Sales explica nesta afirmativa por que a igreja se reverencia, nestes dias "os sacrificados que possibilitaram a construção desta liberdade política", e venera os personagens. "conhecidos ou anônimos que, no decorrer destes cento e cinqüenta anos, trabalharam pelo Brasil".**

## PDR VOLTA À CAMPANHA PARA CONSTITUIR-SE

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O Partido Democrático Republicano — PDR — divulgou ontem na imprensa mineira o seu manifesto de constituição. O ex-vice-presidente da República, Pedro Aleixo, informou que as próximas publicações do manifesto serão feitas na imprensa carioca e paulista. Lançado no dia 11 de agosto, para coincidir com a data da criação dos cursos jurídicos no Brasil, o manifesto foi publicado pelo Diário Oficial da União no dia 22 último.

O documento é basicamente o mesmo lançado no dia 21 de março do ano passado, mas contém uma explicação inicial sobre sua republicação e mais do dobro de assinaturas [illegible] a 2%. Com esta providência, o PDR ganha novo prazo de um ano para organizar-se em pelo menos 11 Estados e recolher nesse período o apoio de um milhão e cem mil eleitores.

O sr. Pedro Aleixo é um dos signatários do manifesto, mas não integra a comissão nacional provisória encarregada de providenciar o registro do PDR.

## Wilmar acha que governo federal tem que intervir na GB

Para o deputado arenista Wilmar Pallis, não resta mais a menor dúvida de que o governo federal terá que intervir imediatamente na Guanabara, "pois o sr. Chagas Freitas já demonstrou sua incapacidade de administrar e seu governo vem se constituindo num verdadeiro rosário de escândalos, que culminou, agora, com a aprovação da emenda que ele impingiu à aprovação da sua bancada majoritária do MDB, concedendo 50% de aumento aos vencimentos dos juízes e desembargadores".

Salientando que com sua atitude o governador carioca deixou muito mal a própria Magistratura, porquanto os magistrados poderão ser levados, sem conivência a situarem-se muito mal perante à opinião pública, o parlamentar acrescentou que "para tentar subornar a Magistratura, o sr. Chagas Freitas não se pejou nem mesmo em violar a Constituição, determinando que seu líder no Legislativo apresentasse emenda contrariando a Constituição do Estado".

### A manobra

Continuando, o sr. Wilmar Pallis disse que o governador, com sua manobra, demonstrou uma grosseira tentativa de conseguir as boas graças do Poder Judiciário.

— Essa fatídica emenda — prosseguiu — fere profundamente a Constituição do Estado da Guanabara, em seus Artigos 27, alínea II, e também em seu Artigo 34, sendo, pois, totalmente inconstitucional. E só obteve a aprovação na Comissão de Constituição e Justiça e, posteriormente, no plenário, devido à pressão exercida pelo sr. Chagas Freitas junto à bancada do MDB — já que nós da ARENA não participamos da votação — preocupado que está em conseguir o beneplácito do Judiciário, depois da crise que motivou a exoneração do secretário de Justiça, desembargador Darel Ribeiro".

O sr. Wilmar Pallis não faz por menos quando afirma que "essa inominável vergonha constitui, mesmo, o maior escândalo perpetrado pelo governador da Guanabara, na atual Legislatura; por isso o Estado está passível de uma intervenção federal, que, aliás, viria em boa hora".

## Igreja consciente de que independência se conquista

**A mensagem da Comissão Representativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por ocasião dos festejos do Sesquicentenário da Independência brasileira, revela sua nítida consciência de que "há muito ainda por realizar, pois a Independência não pode ser apenas um fato que passou, uma data que se festeja, mas uma conquista de cada dia.**

**Diz a mensagem que a Igreja não se identifica com ideologias, não se vincula a sistemas, não se amarra a opções partidárias, não se esgota em sua mensagem e sua missão em objetivos de simples bem-estar políticos, social ou econômico.**

### Mensagem

A mensagem narra a participação da Igreja deste sua integração territorial e sua unidade de língua e cultura. "Defendeu o indígena não medindo esforços para integrá-lo na comunidade nacional, abriu escolas e fundou hospitais, levantou igrejas e capelas e levou o nome de Cristo por toda a parte e quando o País amadureceu para a independência, atuou em todo o processo na pessoa de seus membros — leigos, religiosos e sacerdotes —, desde as etapas preparatórias até o episódio decisivo do Ipiranga"

A Comissão Representativa, ao lembrar tais fatos não omitiu que a Igreja não faz mais que verificar uma realidade histórica com a qual se alegra, não deixando de reconhecer, no entanto, falhas e omissões que ocorreram na caminhada e que neste dia de festa cívica, porém não lhe basta recordar um passado de bons serviços ao País. Querendo ela refletir sobre o presente e projetar o futuro.

Dom Aloísio Lorscheider, presidente da CNBB não deixou de recordar os pronunciamentos do papa e do episcopado e a reflexão dos teólogos, quando afirmam hoje mais claramente que antes, um duplo caráter da Igreja: Transcendente, não se identificando com ideologias ou sistemas, e Imanente, por mergulhar na vida de cada povo pela ação de seus membros e pela inspiração animadora que transmite aos esforços daqueles que constróem a cidade dos homens.

Dom Aloísio explicou que este duplo caráter impõe-lhe o dever de empenhar sua presença, autoridade e palavra e ação no campo do bem comum político e social, a tal ponto que "a missão de pregar o Evangelho exige que nos comprometamos com a libertação total do homem, desde agora, em sua existência terrena", citação tirada do documento "Justiça no Mundo".

Continua o presidente da CNBB, "nesta firme esperança, convidamos todo o povo cristão para agradecer os benefícios que Deus acumulou em nossa terra e nossa gente. Este é, de certo, o grande desafio de nossa história de hoje, com os olhos voltados para o amanhã".

### Reunião

Com o encerramento dos trabalhos da Comissão Representativa da CNBB, constituída em fevereiro de 1971, os 35 bispos, que dos 38 convocados compareceram, que representam todas as áreas pastorais da entidade, partem para São Paulo onde, em união com todo o episcopado, unidos ao povo católico, prestarão homenagem a Deus e, ao mesmo tempo, implorarão para uma "contínua trajetória de progresso".

Entre outros assuntos destacados, a Comissão Representativa, pede aos grupos da entidade que encontrem um meio de divulgar, sob forma de manual, os princípios legais do Estatuto do Trabalhador Rural, Estatuto da Terra, do ... PROTERRA, Fundo Rural, para melhor conscientização dos interessados, e que se intensifiquem os estudos sobre a Declaração dos Direitos do Homem levando em conta a celebração do 25º aniversário, em 1973, deste documento.

## ARQUIVADO O PROCESSO DO BRASIL-URSS

O promotor Mário Elias Miguel, da Segunda Auditoria da Primeira Circunscrição Judiciária requereu ao juiz auditor daquele Tribunal o arquivamento do inquérito instaurado por determinação do ministro da Justiça "em face das informações que lhe foram encaminhadas pelo Conselho de Segurança Nacional", contra os diretores do Instituto Brasil-URSS.

O inquérito foi instaurado pelo DOPS e Departamento de Polícia Federal para "apurar atividades ilícitas que teriam sido praticadas por diretores daquela instituição". Diz o promotor Mário Elias Miguel que "a autoridade policial encarregada da sindicância considerou prejudicada a investigação, com relação à propaganda subversiva que estaria sendo feita na sede do Instituto".

### Conclusão

Foram ouvidas pelas autoridades policiais os senhores Alfredo de Moraes Coutinho Filho, Custódio Gomes Sobrinho, Ensmann Jaciobé Pitombo Cavalcânti e Mauro Lins e Silva.

— A ilustre autoridade — diz o representante do Ministério Público Militar — chegou à conclusão de que nada mais foi apurado além da constante investigação policial sigilosa (não revelada). De todo o material arrecadado na sede da organização nenhum foi considerado de propaganda subversiva, e sim restrito à divulgação do idioma russo. No inquérito foram ouvidos dois ex-alunos e um aluno: Márcio dos Santos Almeida, Ivon Correia da Silva e Flamarion Tavares Leite. Afirmaram que durante o curso não receberam qualquer material de propaganda política de conteúdo marxista-leninista nem ouviram do professor Custódio Gomes Sobrinho qualquer manifestação ideológica.

### Marechal

O marechal Osvino Alves foi acusado de ter na qualidade de presidente da Petrobras, durante o governo do sr. João Goulart, permitido greve no dia 1 de abril de 1964, na Refinaria Cubatão, em Santos. O marechal foi atingido pelo Ato Institucional n.º 1, e teve os seus direitos políticos suspensos por 10 anos, mas não perdeu a patente. Foi comandante do III Exército. O oficial foi processado, inicialmente em Santos (Vara Criminal), mas por força do Ato Institucional n.º 1, o juiz encaminhou os autos à Segunda Auditoria da Segunda Circunscrição Judiciária Militar de São Paulo.

O advogado Lourival Nogueira de Lima recorreu ao Superior Tribunal Militar por entender que o seu constituinte tem direito a foro privilegiado, tendo aquela alta Corte concedido a medida.

O ministro Nélson Barbosa Sampaio informou que o processo será arquivado, uma vez que o procurador geral da Justiça Militar não ofereceu denúncia da Vara Criminal de Santos, que já transitou em julgado.

## JOPPERT FALA DE POETA NA INDEPENDÊNCIA

Em homenagem prestada ontem ao poeta Gonçalves Lêdo, discursou o professor Maurício Joppert ressaltando que o grande jornalista brasileiro tinha no trinômio "liberdade, igualdade e fraternidade" seu grande ideal.

A homenagem, iniciativa da Liga de Defesa Nacional, contou com a presença de representantes da Marinha do Brasil, autoridades civis e militares e alunos do Colégio José Bonifácio.

No ensejo da inauguração de uma placa em homenagem ao jornalista Gonçalves Lêdo, na rua que tem seu nome, localizada no centro da cidade, o ex-ministro da Aviação, professor Maurício Joppert, declarou que, ao falecer, em 1847, aos 66 anos de idade, Joaquim Gonçalves Lêdo, deixou "um Brasil independente e livre governado por um Imperador Constitucional, como sempre sonhara desde sua mocidade".

A homenagem prestada, ontem ao jornalista Gonçalves Lêdo é parte das comemorações que a Liga de Defesa Nacional está levando a efeito no ano do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

# Pereira Lopes quer manter a liberdade

BRASÍLIA — O presidente da Câmara Federal, deputado Pereira Lopes, em seu discurso de ontem, na sessão solene do Congresso, na abertura das comemorações oficiais da "Semana da Pátria", disse que "O Legislativo, Judiciário e Executivo, harmonicamente interdependentes e hoje aqui reunidos, nem fiquemos aquém, nem nos ponhamos além dos nossos direitos e deveres, mas continuemos somando esforços para, honrando tradições que herdamos de nossos maiores, manter a independência e garantir a liberdade".

É o seguinte, na íntegra, o texto do discurso do deputado Pereira Lopes, presidente da Câmara dos Deputados:

**Sempre hei de sustentar que a emancipação política da Nação brasileira se processou em dois estágios nítidos, sendo o segundo o corolário lógico do primeiro. O Brasil-Colônia morreu de morte natural, com a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro.**

**A presença de dom João fazia desaparecer, por singela extinção de mandato, a figura do vice-rei. E se é verdade histórica que foi em 1815 que, formalmente, se consagrou nossa Pátria como Brasil-Reino, membro integrante do Estado lusíada, participando da soberania do Estado português, quanto não padece dúvidas é que tornado o Brasil sede da monarquia reinante, em 1808, com a criação de Secretarias de Estado, do Banco do Brasil e da Imprensa Régia, do Superior Conselho Militar e da Casa da Suplicação, das Academias Militares e da Casa da Moeda, entre tantas outras instituições — a Nação brasileira ganhou, face ao mundo, o "status" jurídico que a descolonizava.**

Ouso dizer, por isso mesmo, que também a Independência, que se formalizou no 7 de setembro, já fora definitivamente conquistada antes, bem antes, até.

**Que éramos um Estado, ainda que dentro do todo contido no âmbito da Coroa, não vale discutir. O simples fato de elegermos deputados às Cortes portuguesas comprova a assertiva.**

**A história registra, para nossa ufania, o desassombro e a galhardia com que brasileiros do porte de Antônio Carlos e Diogo Feijó, de Martinho de Alencar e de Zeferino dos Santos, de Araújo Lima e de Vilela Barbosa — alguns entre tantos — se opuseram ao pensamento dos portugueses metropolitanos, que insistiam em legislar, sobre nossos problemas e nossos interesses, à nossa revelia. E o ímpeto que a muitos conduziu ao gesto final de negarem-se a assinar o texto votado, diz bem do sentimento de dúvida, compreensão da verdadeira função do poder constituinte, qual o de regular o convívio social sem desprezar as conquistas da liberdade e dos direitos fundamentais do homem e da terra.**

**Aí estão as raizes históricas do Parlamenot Brasileiro, raízes que mergulham fundo no sentimento libertário que ainda hoje nos anima, cada um e todos servidos do ideal maior de construir, como estamos ajudando a fazer, uma Pátria generosa e honrada, progressista e forte, capaz de realizar a felicidade de seus filhos e de contribuir para um mundo cada vez mais livre e melhor.**

**Evocando com admiração e respeito, neste momento e nesta casa os personagens gloriosos dos primórdios de nossa nacionalidade, quero fixar-me, no campo da execução, no vulto de Pedro I, na esfera do pensamento, em José Bonifácio.**

**Demora em meu espírito e fecunda a minha sensibilidade a figura do moço Bragança arrebatado, entusiasta, por vezes mesmo irascível, mas que guardou sempre a virtude do amor à liberdade e da consciência do seu poder soberano, uma e outra alimentadas da sua formação de herdeiros dos direitos da monarquia absoluta.**

**D. Pedro I só pode ser julgado, entendido e amado, se examinado à luz dos princípios sob os quais vivia, no seu tempo e na sua época.**

**Tenho que soberania é o poder que se sobrepõe a todos os poderes, não admitindo senão as limitações que livremente se impõe. Independência é sinônimo de soberania, politicamente falando. E quando D. Pedro, Príncipe-Regente em fevereiro de 1822, proibia o desembarque de tropas portuguesas no Brasil e não admitia a vigência, entre nós, de leis ou de ordens vindas de Lisboa, praticava um ato de soberania.**

**A atitude do Príncipe não foi um gesto de mandatário, pois foi uma atitude de Império que afirmou, desde então, a Independência do Brasil.**

**Espírito lúcido, alimentado de gostos artísticos, espontâneo e rústico, D. Pedro I foi um cristal não polido. Demasiado moço, teve de enfrentar a História, malgrado o meio e a época não lhe haverem propiciado senão muito pouco daquilo que, culturalmente, forma os estadistas.**

**Mercê de Deus, na conjuntura de cujo epílogo aqui nos reunimos para as celebrações do seu Sesquicentenário, já possuímos grandes figuras de políticos, imensos exemplares de homens de Estado, gigantes da liberdade, entre os quais avulta, destacado, José Bonifácio.**

O patriarca seria — e a história o consigna — a ciência política que esclarecia e iluminava a ação impulsiva do príncipe arrebatado, mas poderoso.

**Proclamando que nenhuma autoridade sobrelevava a sua, em fevereiro de 1822, dom Pedro assinava, em 3 de julho daquele ano, o decreto que convocava eleições nacionais para a Assembléia Geral constituinte e legislativa, escolhendo-se diretos representantes das províncias, para que elaborassem as leis fundamentais do País. Era a primeira e sensacional ratificação da soberania antes proclamada.**

Ardego, mas intuitivo, volúvel, mas atilado; impetuoso, mas sabendo conter-se nas horas graves — dom Pedro teve a servi-lo, e ao Brasil, a cultura política do gênio brasileiro que praticava a ciência do Estado.

**Não pesa, nos fatos nacionais, que a primeira constituinte do Brasil, solenemente instalada em 3 de maio de 1823, houvesse sido dissolvida em 12 de novembro do mesmo ano. Vivíamos, então, uma aura de governo cívico molestada aqui e ali pelo reacionarismo da velha metrópole, e, não dispondo nem de tradição nem de técnica parlamentar, não tínhamos como compor uma assembléia capacitada a transformar-se em instrumento adequado à realização dos seus altos fins históricos.**

**Mas a constituição de 25 de março de 1824, outorgada pelo Imperador à Nação foi o fruto da inteligência, da cultura e do patriotismo dos que, então, praticavam a política, instrumento de tal modo hábil e dentro do tempo que, salvo o ato adicional de 1834, através do qual se criou o Conselho Geral, esboço das atuais assembléias legislativas, perdurou até que a monarquia desaparecesse.**

**Creio — na plenitude de minha inteligência e com a exuberância de meu coração — que quem pratica a política como meio de colaborar com a coletividade e o País, exerce um mobilitante, árduo e generoso mister, e que uma das mais lídimas formas de servir o Estado é a atividade parlamentar.**

# Petrônio assegura que o Parlamento precisa ser a Casa da Conciliação

O senador Petrônio Portela disse ontem em seu discurso que "quando os ideais libertários da revolução francesa levavam ao patíbulo cabeças coroadas, na destruição de princípios divinizadores do poder real, o Brasil, pelo gênio político de José Bonifácio, fazia inevitável, em atos de inteligência e coragem, a independência, sob a égide da monarquia que foi a indispensável fonte de mística preservadora da unidade da Pátria nascente".

Salientou que "a conciliação, como forma de convivência social, marcava-nos o destino, já como idéia-gênese da nacionalidade. A Federação e a República, que se consolidaram mais tarde, resultaram da habilidade com que se formou, no primeiro momento, o soberano Estado brasileiro. Assim se edificou esta Nação que, na juventude de seus 150 anos, se afirma consciente, madura e responsável em sua política externa.

"Cabe-nos, dentro da comunidade internacional, parcela de decisão cada vez maior, e não deixaremos de usá-la em favor dos povos que, como o nosso aspiram ao progresso, à plena utilização de seus recursos, ao acesso às conquistas da ciência e da técnica, ao desenvolvimento pacífico, à erradicação da miséria. A verdadeira paz reclama a transformação das estruturas internacionais"

No plano interno, pelo muito que construímos, proclamamo-nos dignos dos nossos patrocinadores. Os índices de crescimento, a formulação de uma política que concilie a economia em expansão com as imposições de justiça social, marcam os nossos dias de otimismo e confiança. Classes, setores e regiões são contemplados, em trabalho de integração, no qual se visa ao desenvolvimento harmônico.

Muitos serão os problemas a superar. Mas não nos falta imaginação criadora, liberta do dogmatismo que aprisiona e é estéril.

Edificamos as instituições convictos de que elas promovem a Nação, oferecendo-lhe os necessários meios de defesa, num mundo repleto de violência. E' um erro — diz Ihering — julgar-se que a segurança do direito e a liberdade política são incompatíveis com um poder forte. Sem a força coetiva, incontratável expressão do Estado organizado, não será viável assegurar-se a proteção de qualquer direito, individual ou coletivo

E vivendo, revolucionariamente, no inconformismo ante o que obsta o desenvolvimento, iniciamos no setor rural, onde a Previdência já chegou, a Reforma Agrária, certos de que é preciso impregnar de justiça a sociedade que estamos modelando.

Jefferson, secundando Aristóteles, asseverava que o homem, por ter sido destinado à sociedade, não tem um direito natural em oposição a seus deveres sociais.

Fundados na melhor doutrina moral e política, haveremos de encontrar sempre dentro de nós mesmos os insopitáveis impulsos da razão, as forças inspiradoras da concórdia para continuarmos edificando uma sociedade justa e livre.

Fiéis ao passado aqui estamos, se[illegible] para a evocação dos mártires, heróis e construtores de cujos sonhos, ideais, trabalho e lutas afirmou-se livre a Nação. Que se exalte em todo o seu valor, quem entre todos o mais bravo foi e deu às gerações a imagem do que deve ser necessariamente o patriota — livre do medo sobranceiro às tentações que afastam o cumprimento do dever, mas submisso, sempre, à causa de todos. O nome basta para que avulte como o símbolo dos mártires da Independência: Joaquim José da Silva Xavier — o Tiradentes.

Que se consagre, nesta hora de solene justiça, aquele que marcou, nos seus arroubos, na sua coragem indômita, no seu amor audacioso e incontido, a Nação, mobilizando-a para a vida adulta e livre: Pedro I, no Imperador e defensor perpétuo.

E nesta tarde, ao nos voltarmos reverentes ao passado e buscarmos nele, para o culto, as figuras nossas e dos vindouros, podemos, ante elas, dizer:

Acordamos para o mundo sob as preces à Santa Cruz e, desde então, nos erguemos das crises pelos caminhos da conciliação.

Aqui estamos, como em 1823, ao lado do chefe de Estado, analisando, nesta hora de culto cívico, o entendimento entre os Poderes constituídos.

No Parlamento do Império, a saudação de Independência, feita em reunião das duas Casas perante o imperador, constituía missão com os valores permanentes simbolizados na Pátria.

Finalizou dizendo que hoje o encontro se renova sob o registro do gesto democrático do presidente Emílio Médici que ao invés de receber-nos em visita, como no protocolo do passado, vem a este plenário juntar-se a todos nós no louvor e exaltação ao Brasil.

"O Parlamento deve ser a Casa da conciliação, já preconizava o mais lúcido e afortunado dos nossos conciliadores, o Marquês do Paraná".

Neste recinto desdobram-se, fermentam e até se excedem, mas também se purificam, as aspirações populares. Nele, manifestam-se as divergências doutrinárias e, do embate, nascem as fórmulas da conciliação.

# fatos e rumôres — EM PRIMEIRA MÃO

HÉLIO FERNANDES

GOUVEIA DE BULHÕES

**Rigorosamente verdadeiro: a situação financeira da COHAB da Guanabara, a pior, desde sua criação, começa a preocupar as autoridades federais. Motivo: a empresa do governo carioca não está conseguindo amortizar seus débitos com o Banco Nacional de Habitação, débitos provenientes das prestações dos adquirentes da casa própria, que já ultrapassam a soma de 30 bilhões de cruzeiros. O BNH propôs, por três vezes, diferentes fórmulas para o resgate do débito, mas a COHAB, por motivos fartamente conhecidos, confessa sua total incapacidade de saldar os compromissos.**

**A propósito da COHAB: atualmente, na Guanabara, existem mais de 2 mil apartamentos e casas populares desocupados, pois os valores cobrados para sua venda são elevados e não vêm encontrando maiores interessados. Esse número deve aumentar ainda mais, já que muitos compradores, sem condições de pagar suas prestações corrigidas, abandonam o imóvel e voltam para a favela mais próxima, invalidando o esforço dos governos anteriores para erradicar esse sistema de residência subhumana.**

::——::

**O deputado João Menezes, vice-líder do MDB na Câmara Federal, fará, na próxima semana, um importante pronunciamento, deflagrando, na área da Câmara, a operação anti-impacto da oposição. O parlamentar paraense abordará, primeiramente, a questão da carga tributária, objeto, aliás, de sucessivos pronunciamentos de vários integrantes da bancada do MDB.**

::——::

O governador Laudo Natel, de São Paulo, vem ao Rio na segunda-feira, para tratar, junto ao Ministério da Fazenda, de problemas de sua administração. Volta logo depois para a capital paulista, pois está pessoalmente empenhado na preparação das solenidades que marcarão a Semana da Pátria no Estado, e que terminará com o desfile militar pela primeira vez realizado fora da Guanabara.

—::—

**O Palácio do Planalto confirmou, ontem à noite, que o presidente Médici fará um discurso no dia 7 de Setembro, e que o principal item do pronunciamento será sobre a Independência do Brasil. Pelo menos oficialmente, não foram confirmadas nem desmentidas as notícias que davam o pronunciamento presidencial como de "maior repercussão política".**

::——::

Poderá ser revogado o decreto que concedeu ao Espírito Santo o direito de captar incentivos fiscais com o objetivo de apressar o seu desenvolvimento. Motivo: vários Estados, principalmente aqueles não atingidos pelo benefício concedido ao Espírito Santo, reivindicaram o mesmo tratamento. E como não é possível atendê-los, parece que o melhor processo é revogar a exceção.

::——::

**Frase do press release da Delegacia Regional do Trabalho de Brasília, que está servindo para meditação: "... graças ao apoio do secretário-geral do MTPS, sr. Armando de Brito, responsável direto pela introdução do esporte no neo-sindicalismo nacional, pode o DRT preparar uma promoção especial, tomando o esporte mais popular do nosso País, que é o futebol, para promover a integração da classe trabalhista brasileira, fiel aos objetivos e ao espírito do Decreto 67.277/70, que instituiu a política de valorização da ação sindical..." E' preciso dizer mais alguma coisa?...**

::——::

O ministro Reis Veloso, do Planejamento, viaja, hoje, de Brasília, diretamente para Teresina, no Piauí, desta vez em caráter oficial. O ministro ficará em seu Estado até o dia 5, quando seguirá para São Paulo, onde assistirá ao desfile do dia 7, em comemoração à Semana da Pátria.

::——::

**O Tribunal de Justiça da Guanabara reúne-se, segunda-feira, às 14 horas, em sessão plenária e solene, sob a presidência do desembargador Moacyr Rebello Horta, para dar posse ao novo desembargador Ney Cidade Palmeiro, recentemente nomeado para o cargo na vaga decorrente do falecimento do desembargador Sebastião Peres de Lima.**

::——::

Mais um problema para a administração do Ceará: o algodão, um dos principais produtos de exportação do Estado, vem sofrendo queda de preços e, com isso, criando problemas para toda a economia nordestina. O governador cearense telegrafou ao ministro Pratini de Moraes, da Indústria e do Comércio, pedindo que ele realize um encontro em Fortaleza com as classes produtoras do Estado para tentar suavisar os efeitos da crise. Idêntico pedido foi feito ao ministro da Fazenda e ao superintendente da ... SUDENE, em recente encontro que manteve com eles no Nordeste.

::——::

**A Taça Jules Rimet fará, terça-feira, a sua mais longa viagem desde que foi ganha pelo Brasil, em 1970: a CBD mostrará o troféu ao Território do Amapá, durante três dias, tendo designado uma comissão para transportá-lo num percurso de 7 mil quilômetros, ida e volta. Acompanhando a taça, seguirão os srs. Walter José dos Santos, superintendente dos Esportes Terrestres da CBD; Ari Santana, assessor da presidência; e Raimundo Osmar Pontes Holanda, delegado do Amapá na Confederação e que conseguiu a viagem depois de insistir muito junto ao sr. João Havelange.**

::——::

Outro tema da "Operação Antiimpacto" do MDB: a construção da Transamazônica, suas implicações na economia do País e seus reflexos sociais. Os oposicionistas, que até agora não visitaram a estrada, já estão de posse dos levantamentos, oficiais e extra-oficiais, através dos quais pretendem mostrar a desnecessidade da obra, "pelo menos como foi feita, isto é, seguindo projetos cuja viabilidade econômica não foi levantada". O primeiro orador desta nova fase da "Operação Antiimpacto" será designado, segunda-feira, pelo deputado Ulisses Guimarães, presidente nacional do partido da oposição.

::——::

**Em Londres, prossegue a reunião do Conselho da Organização Internacional do Café, com os 19 países produtores e consumidores de café, que procuram encontrar uma solução para as divergências entre si, quanto às cotas do ano-convênio que começa no mês que vem, mas até agora não há nenhuma perspectiva de um acordo final e satisfatório para todos. A reunião de ontem, por exemplo, foi adiada para hoje, mas tudo indica que ainda não seja encontrada a solução final para impasse que interessa de perto a 62 países-membros. Na quinta-feira, por exemplo, os países consumidores tinham proposto uma cota global de exportação de 52 milhões de sacas do produto, o que não foi aceito pelos produtores. De qualquer maneira, as dificuldades de colheita surgidas inesperadamente no seio dos 19 países produtores poderão atrapalhar ainda mais uma solução final, que possivelmente só será encontrada na semana que se inicia.**

## UR-GENTE

**O senador Eurico Resende, vice-líder da ARENA no Senado, dizia ontem, no Palácio Monroe, que o Congresso está se aparelhando, através das reformas que vem realizando, para poder reivindicar uma maior participação nos debates e decisões em torno dos grandes problemas nacionais. Pessoalmente, o parlamentar capixaba faz questão de garantir que o presidente Médici cumprirá, ao fim de seu mandato, a promessa de devolver o País à plena normalidade democrática.**

) :: ◆ :: (

Lembra o líder arenista que, em março próximo o Congresso iniciará uma nova fase em suas atividades, vital para o seu prestígio como Poder Político e grande forum de debates. Acredita o sr. Eurico Resende que o centro de computação eletrônico dará ao Legislativo condições de atuar com rapidez e eficiência, "influindo inclusive na mentalidade dos parlamentares".

) :: ◆ :: (

**O senador Eurico Resende considera de grande significação a inauguração do Centro de Processamento de Dados no ano que vem, que colocará o Congresso brasileiro entre os mais modernos do mundo. Frisa que o sistema não só permitirá aos parlamentares uma atuação mais eficiente e precisa nos debates, como oferecerá meios para uma rigorosa ação fiscalizadora do Congresso. Frisou que o novo sistema permitirá o Legislativo obter, em meia hora, quaisquer dados que deseja sobre qualquer assunto, seja de que ordem for.**

) :: ◆ :: (

Sobre a operação antiimpacto anunciada pelo MDB o senador Eurico Resende acha que o movimento "é um instrumento válido de ação oposicionista e tendente a [illegible] um debate [illegible] para o [illegible] do Poder Legislativo". Do ponto de vista do governo, [illegible] será muito útil para o governo [illegible] ambas as partes".

O senador Daniel Kriegger, ex-presidente nacional da ARENA e uma das melhores figuras políticas e humanas do País, não aceita nem conversar sobre sua possível candidatura à sucessão do senador Petrônio Portela na presidência do Senado, a partir de 1973. O parlamentar gaúcho, embora se mostre informadíssimo sobre tudo o que se passa no País, prefere continuar na posição em que se encontra há algum tempo: só falar nas ocasiões estritamente necessárias. ◆ O senador Milton Cabral, da ARENA da Paraíba, parecia ontem muito satisfeito com o desfecho da crise provocada pela discussão e vetos de candidatos à Prefeitura de Campina Grande. Ele não diz, mas o grande vitorioso da disputa foi o ministro João Agripino que afinal não apareceu em nenhum dos instantes da crise. ◆ Demonstração de que os carros da Volkswagen estão perdendo terreno para os carros mais antigos: o professor Leon Algamis colocou na garagem o seu TL novinho, com apenas 5 mil quilômetros rodados, e agora usa um Chevrolet de 1928, que adquiriu e o recuperou inteiramente. ◆ O senador Amaral Peixoto esteve ontem no Palácio Monroe, apanhou uns papéis, deu dois telefonemas para o Estado do Rio e retirou-se tão apressadamente quanto entrou. ◆ O senador Osires Teixeira, da ARENA de Goiás um dos mais atuantes parlamentares de primeiro mandato, está procedendo a levantamentos sobre a situação financeira do seu Estado, que não é boa. Pretende, da tribuna do Senado, fazer um pronunciamento chamando a atenção das autoridades para esse problema. ◆ A propósito de Goiás: pelas últimas pesquisas feitas no Estado, a oposição deverá ter excelentes vitórias nas eleições municipais de 15 de novembro, conquistando as prefeituras das principais cidades do interior do Estado. ◆ O deputado Ário Teodoro, do MDB do Estado do Rio, já encaminhou ao deputado Ulisses Guimarães, presidente nacional do partido, o relatório sobre as pressões sofridas no Estado pelos candidatos oposicionistas às prefeituras do interior. ◆ Um detalhe sobre esse relatório do deputado Ário Teodoro: quando ele [illegible] encaminhá-lo às denúncias à direção nacional do MDB, como por encanto os seus companheiros de partido [illegible] receber visitas de assessores do governador Raimundo Padilha, pedindo que não fosse tomada essa providência, pois isto desfiguraria a imagem da atual administração fluminense. Há! Há! Há! ◆ O jornalista Flávio Damm, da agência IMAGE, viajando para São Paulo a serviço da sua empresa. Aliás, Flávio está fazendo um rigoroso regime alimentar, exatamente para poder ganhar mais mobilidade no campo empresarial.

# Sebastião Nery

## Cinco histórias

**1 — PRIMEIRA HISTÓRIA** — O trabalhador rural Júlio Albino Constantino, 46 anos, foi baleado na barriga, em Ribeirão, Pernambuco, pelo capataz da Usina Estreliana, Antônio de Oliveira Filho, que vem perseguindo os trabalhadores mais antigos da usina para forçá-los a pedir demissão ou aceitar qualquer acordo.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ribeirão, sr. Valdemar de Melo Rolim, pediu garantias de vida para os empregados rurais da usina e denunciou na Secretaria de Segurança que várias vezes o capataz puxou o revólver para velhos trabalhadores ameaçando matá-los se não deixassem a empresa.

Na manhã de ontem o trabalhador Júlio Albino Constantino, que é pai de 10 filhos menores, chegou atrasado 10 minutos para o corte de cana e foi ameaçado pelo capataz.

—::::—

**2 — SEGUNDA HISTÓRIA** — O pistoleiro José de Belmiro, que foi preso em Alagoas, confessou, ontem, que recebera Cr$ 700,00 do fazendeiro José Luís Teixeira, para matar o pequeno agricultor José Correia de Araújo que mantinha questões de terra com o mandante do crime.

O crime ocorreu no dia 15 de agosto e como prova da missão cumprida o pistoleiro remeteu, pelo correio, a orelha da vítima para o fazendeiro, que é proprietário em Pacira, sertão de Pernambuco.

—::::—

**3 — TERCEIRA HISTÓRIA** — Pelo menos 54% dos advogados formados na UFP (Universidade Federal de Pernambuco) entre 1968 e 1970 continuam na mesma atividade anterior ao diploma e com o mesmo salário. Entre os que encontraram emprego correspondente à sua profissão (menos de 14%), apenas 17% ganham mais de 1.500 cruzeiros, 66% ganham até 500 e nenhum deles está acima de 2.000.

Os diplomados em medicina, curso mais disputado nos vestibulares da Universidade (quase 3.000 candidatos para duzentas vagas nos últimos exames), não estão em situação melhor: dos 493 médicos formados nos últimos três anos, apenas 14% recebem ordenados superiores a 3.000 cruzeiros, 17% ganham entre 500 e 1.000, e 5% menos de 500. Pior: quase 15% continuavam, até o começo do ano, no emprego anterior ao diploma e 49% estavam desempregados.

Dos 29 cursos mantidos pela universidade, somente os de geologia, engenharia elétrica, engenharia mecânica, engenharia de minas e engenharia química — muito pouco disputados pela juventude — oferecem resultados animadores. Quase 30% dos formados ganham salários entre 2.500 e 3.000 cruzeiros, todos haviam deixado os empregos anteriores, 85% arranjaram colocação antes de seis meses de formados e nenhum deles — com exceção de engenharia mecânica e geologia — demorou mais de um ano para trabalhar na profissão que escolheram.

**4 — QUARTA HISTÓRIA** — Insurgiu-se a juíza federal Maria Rita de Andrade contra a ação ordinária que o Instituto Nacional de Previdência Social move para rescindir o contrato de venda de um apartamento, a fim de retomá-lo e ficar com as prestações recebidas. A compradora deixou atrasarem-se as prestações, por incapacidade de manter em dia os pagamentos. O INPS decidiu não contemporizar e partiu para a retomada do apartamento, localizado em Realengo, e que custou a Ivone Pereira de Oliveira Cr$ 3.638,00, que seriam saldados em 240 prestações de Cr$ 18,16. A aplicação da correção monetária sobre o saldo devedor acabou elevando a prestação a Cr$ 20,00, o que originou o atraso e a ação do INPS para reaver o imóvel.

—::::—

**5 — QUINTA HISTÓRIA** — Anteontem à noite, sem ler nenhuma dessas histórias, que foram publicadas ontem pelos jornais, um velho senhor desta cidade, experimentado na vida e nos homens, antigo vendedor de produtos agrícolas, me dizia abismado:

— Cada dia entendo menos as coisas. Li nos jornais que o senador João Cleofas doou à Academia Brasileira de Letras sua grande fazenda em Campos — O Solar da Baronesa. Conheço há muitos anos o senador e suas fazendas em Pernambuco e no Estado do Rio. Poucas vezes pude ver mais terríveis exemplos de escravidão humana do que nos engenhos e usinas do senador Cleofas. Os empregados trabalhavam e, pelo que ouço dizer ainda, trabalham em regime de total desamparo, lutando desesperadamente para terem direito ao que lhes garantem as leis trabalhistas como salário mínimo, férias, 13º salário, assistência médica. Posso assegurar que o senador é um dos piores patrões que qualquer homem do campo possa ter. Agora, está ele aí dando uma fazenda de presente à Academia. Por quê? Nunca escreveu, mal sabe ler, nunca se interessou pelos problemas culturais. Certamente está querendo assegurar um busto numa sala qualquer da Academia. Eu acho que ele faria muito melhor se procurasse garantir um cantinho no céu, tratando seus empregados como gente e não como pobres diabos, restos de escravidão.

O discurso do velho senhor foi longe, em termos cada vez mais fortes. De manhã, comprei os jornais. Estavam lá as quatro histórias com as quais diretamente o senador Cleofas nada tem a ver, mas sim indiretamente.

E eu me lembrei do discurso do doutor Rubens Costa, presidente do BNH, na Assembléia Legislativa de São Paulo esta semana: — "Falar em Reforma Agrária é perder tempo. O Brasil já fez a sua reforma agrária".

O presidente Médici não acha assim. O ministro Cirne Lima não acha assim. O presidente do INCRA, José Cavalcânti, não acha assim. Congresso não acha assim. A Igreja não acha assim. O povo não acha assim. Mas eu juro que João Cleofas também acha assim.

**TRIBUNA DA IMPRENSA**

Propriedade da S/A Editora
TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Administrativo
NICE GARCIA BRANT
Diretor Responsável
JOSÉ COSTA
Redação, Administração e Oficinas:
Rua do Lavradio 98 — Telefone: 232-8188
VENDA AVULSA
Guanabara, Espírito Santo e Estado do Rio ... Cr$ 0,50
Minas Gerais e São Paulo ... " 0,70
Distrito Federal, Paraná e Goiás ... " 1,00
Ceará ... " 1,20
Exemplar atrasado ... " 1,00
SUCURSAIS
SÃO PAULO: Praça da República 175 4º andar.
Telefones: 36-1532 35-0322 33-1024
BELO HORIZONTE: Rua Desembargador Drumond 111
Telefone: 26-8669
BRASÍLIA: Edifício Gilberto Salomão S/605 SCS
Telefones: 23-5268 e 24-3876

# O que o ministro não disse

GENIVAL RABELO

Quando o ministro Dias Leite afirmou, na Câmara dos Deputados, que a atual política adotada para exploração da cassiterita é certa, comparou-a com a situação anterior, em que a referida exploração era feita à base do garimpo. Reconheço que a mecanização representa um passo adiante. Mas, no regime da empresa privada, não evita a exploração do homem pelo homem, não contribui para aumentar o mercado de mão-de-obra nem concorre para uma melhor distribuição da riqueza. Pelo contrário, o que se está verificando é uma decorrente maior concentração da renda. Uns poucos grupos econômicos, se multiplicam em empresas, cada uma das quais recebe concessão para explorar 50 mil hectares. O ponto de nivelamento econômico é baixo. Talvez não chegue a 20. Isso significa que para um volume mensal de vendas da ordem de 300 mil dólares o montante dos custos operacionais não vai além de 60 mil dólares. E na maioria dos casos não chega a isso. O lucro bruto de cada empresa que instale uma Yuba, draga cuja preço médio anda na casa de 500 mil dólares, pode elevar-se a 240 mil dólares, desde que a produção alcance a média mensal de 150 toneladas de cassiterita. O ministro se esqueceu de dizer pois, que a solução adotada, que ele confessa não lhe ter sido fácil de equacionar, não apenas contém em si o risco indesejável de atrair grande volume de capital estrangeiro, transferindo, assim, para o exterior o comando de exploração de uma riqueza básica ao processo do desenvolvimento nacional, mas, dentro das possibilidades estritamente nacionais, resultará em benefício excessivo de um pequeno número de privilegiados que tenham possibilidade de mobilizar capital suficiente para explorar, mecanizadamente, a cassiterita. Como o negócio oferece uma margem de lucro excessiva a experiência encontrada para a exploração do petróleo, com o monopólio estatal — PETROBRAS —, e para a produção da energia elétrica, também com o monopólio estatal — ELETROBRAS —, é a única que realmente convém aos interesses nacionais.

Vejamos as vantagens que uma empresa de capital misto, com predominância do Estado, ofereceria à exploração da cassiterita. Em primeiro lugar, teria condições de mobilizar um volume de capital suficiente à exploração na medida de grandeza das reservas, ainda mal conhecidas, mas sabidamente grandes, pois que espalhadas numa área de nada menos de 612 mil quilômetros quadrados. Em segundo lugar, não implicaria em transferir para o exterior o comando da deflagração do processo. Em terceiro lugar, daria margem à geração de lucros tão substanciais que permitissem uma gestão no sentido de diversificar sua aplicação planejadamente, sempre tendo em vista as necesssidades superiores de uma ocupação racional efetiva, da Amazônia, cujas perspectivas de desenvolvimento, dentro de um comando econômico estatal, são ilimitadas e a prazo não demasiadamente longo.

Digamos que uma ESTANBRAS mobilizasse inicialmente um capital de 60 milhões de dólares, equivalente à quantia invertida pela Bethelem Steel na exploração do manganês de Serra do Navio, Amapá, anos atrás. Com referido capital, teríamos condições de adquirir e montar na Província Estanífera, nada menos de umas cem dragas, tipo Yuba, como a que o grupo Grace-Galdeano levou para Santa Bárbara, distante cerca de 120 quilômetros de Porto Velho em Rondônia. A produção seria da ordem de 15 mil toneladas mensais. Isso representaria um volume de vendas de 30 milhões de dólares por mês. Não há equívoco no cálculo, embora ele pareça excessivo com relação ao volume de capital aplicado. O lucro bruto se elevaria a cerca de 24 milhões de dólares mensais. Ou sejam: perto de 300 milhões de dólares anuais. Em poucos anos, a ESTANBRAS seria uma empresa do porte da PETROBRAS, oferecendo ao País os mesmos benefícios que a nossa empresa petrolífera oferece.

Para explorar manganês, quando a tonelada custava 47 dólares, a Bethelen Steel pôs à disposição do empreendimento, como já foi dito, 60 milhões de dólares. O volume de exportação previsto era de um milhão de toneladas, correspondente às necessidades de então dos Estados Unidos, que se supriam em igual quantidade de importação da Índia e produziam as 200 mil toneladas anuais restantes para completar o consumo global de 2,2 milhões de toneladas. Portanto, o volume anual de vendas era de 47 milhões de dólares. Não era um negócio tão fabuloso como o da cassiterita, cujo preço da tonelada é de 2 mil dólares. Mas, justificava a inversão referida de 60 milhões de dólares, mesmo porque havia por trás de tudo uma história política ligada à deflagração da guerra fria. Stalin, visando a provocar uma *débacle* na economia norte-americana, suspendeu, abruptamente, a exportação de manganês, no final dos anos 40. Com 75 por cento, das reservas conhecidas então em exploração, Stalin sabia que a medida representava um soco no estômago, pois que o deficit norte-americano de manganês era de 90% e o seu principal tradicional fornecedor era a União Soviética, direta ou indiretamente. Sem manganês, não se faz aço, e o aço, juntamente com o carvão e o petróleo, sempre formou o tripé de sustentação dos avanços econômicos dos Estados Unidos. Era natural que se estabelecesse o pânico na indústria de aço norte-americana. Buscou-se manganês por toda parte. O nosso, de Urucum, explorado pela United State Steel, ficava muito distante e, além de oferecer dificuldade na exploração, pois que se encontra em lentes intercaladas com outras de minério de ferro, era de difícil acesso e seu transporte era onerosíssimo: de caminhão da mina até Corumbá; daí até o porto de Nova Palmira, no Uruguai, de chatas e de navio, a partir dali até o mercado de consumo. Como se vê, exigia muitas operações de embarque e desembarque. O manganês encontrado na então África Equatorial distava cerca de 600 quilômetros da costa do Atlântico. Os norte-americanos se dispuseram a explorá-lo, mas transportando-o até o porto por um sistema de caçambas que corriam, penduradas, em cabos de aço. O governo francês exigiu a construção de uma ferrovia e o assunto estava em discussão, quando Azevedo Antunes levou aos norte-americanos a notícia de que ali, no Amapá, acima da linha do Equador, distante pouco mais de 100 quilômetros de um rio dragável que permitia a construção de porto para navios de grande calado, havia uma mina de manganês de fácil exploração, posto que a céu aberto. O achado solucionava o grave problema. Conto essa história, com maior riqueza de detalhes, no meu livro "Ocupação da Amazônia".

Aqui, desejo apenas mostrar que, se um volume inicial de vendas de 47 milhões de dólares anuais justificou uma inversão de 60 milhões, com muito mais razão se justificaria uma inversão igual para obter um volume inicial de vendas da ordem de 360 milhões de dólares, como aconteceria com a criação da ESTANBRAS na exploração racional da cassiterita.

Quanto ao mercado de trabalho, teríamos uma absorção de mão-de-obra nas minas da ordem de 10 mil trabalhadores, entre técnicos e operários. Mas o que, sobretudo, importaria seria o fato de a gestão dos lucros ser feita por nós, brasileiros, em benefício do nosso desenvolvimento, como está acontecendo no caso da PETROBRÁS e da ELETROBRÁS.

# Porque os auditores estrangeiros continuam burlando nossas leis fiscais

Prof ROGÉRIO PFALTZGRAFF

Antes de focalizarmos este assunto, tão importante no momento em que vivemos, queríamos agradecer, uma vez mais, a todos os auditores brasileiros, a todos os contadores e a todos os estudantes que nos têm enviado votos de solidariedade nesta campanha que já se tornou de âmbito nacional.

Entre aqueles que nos têm escrito, tiramos uma carta, que, para nós, tem significado especial, para reproduzi-la aqui nesta coluna. Ei-la: "Sr. Prof. Rogério Pfaltzgraff: Vimos acompanhando com o máximo interesse a matéria escrita por V. S.ª, no brilhante vespertino TRIBUNA DA IMPRENSA e referente ao problema de auditores independentes, recentemente regulamentada pelo Banco Central.

Nesta oportunidade, queremos nos congratular com V. S.ª, pela propriedade com que tem abordado a matéria, bem assim como sua valentia, ao abrir combate contra tão fortes grupos, já tão arraigados no conjunto de grandes empresas.

Como firma militante em todo o campo da Auditoria, sentimo-nos no dever de incentivar o nobre professor a continuar na defesa da AUDITORIA BRASILEIRA, feita por auditores brasileiros.

Aceite nossos protestos de elevada estima e consideração.

ass.) NELSON GORIN — SOCIEDADE CIVIL DE AUDITORIA LTDA."

Temos de agradecer. E, assim fazendo, estamos agradecendo a todos aqueles brasileiros, realmente brasileiros, que sentem na carne todo este drama único no nosso País, numa única profissão, que é a nossa, a sofrer toda essa dor, da auditoria estrangeira em solo pátrio, indo contra todas as leis brasileiras, indo contra toda a moral brasileira, no que concerne aos nossos estudos, à nossa técnica, à nossa cultura, ao nosso mercado de trabalho, às nossas empresas no Brasil, que são todas brasileiras, aviltadas pelo auditor estrangeiro.

Agradecemos a todos os brasileiros que compreendem nossa luta em prol de um Brasil dos brasileiros, como a França é dos franceses, o Canadá dos canadenses, a Itália dos italianos, a Inglaterra dos ingleses e os Estados Unidos dos americanos.

Não queremos nada de mais. Só um pouco de moral em toda esta estória, mas suficiente para colocar os "vendilhões do templo", ou os "inocentes traidores, não tão inocentes assim, mas totalmente traidores", fora de ação, lá dos postos-chaves onde estão, manobrados e teleguiados pelos próprios estrangeiros que fazem deles o que bem entendem, e quando o querem.

Não queremos mais nada, a não ser a Justiça.

Justiça que tarda, mas que vem.

Porque não é possível que se coloque de lado o verdadeiro sentido da campanha, que é o de patriotismo.

Tivemos que enfrentar outras lutas, antes.

Lutamos no caso dos fretes. E ganhamos.

Lutamos no caso do mar de duzentas milhas. E ganhamos.

Lutamos no caso do café solúvel. E ganhamos.

Por que haveremos de perder a luta contra os auditores estrangeiros, se esta luta está tão cheia do "sentimento — Pátria — brasileira?"

Não cremos. Venceremos. Para sermos mais positivos ainda: estamos vencendo, aqui e agora. Estamos nesta campanha há quase um ano. Esta campanha é do conhecimento de todo o Brasil, agora. Não é possível mais desconhecê-la, ou simplesmente fingir ignorá-la.

Não apenas toda a classe dos estudantes das Faculdades de Ciências Contábeis, já está de posse da campanha. Mas, também, todos os profissionais já formados, aqueles todos que exercem a profissão. Todavia, mais ainda: todas as profissões liberais já tomaram conhecimento do fato. O Brasil todo.

A Circular que regulamenta o exercício de Auditoria Contábil no Brasil, do Banco Central do Brasil, é um marco em toda a HISTÓRIA DA CONTABILIDADE BRASILEIRA. É motivo de orgulho patriótico.

Todos os auditores brasileiros estão levando a sério essa legislação básica do Banco Central.

Mas, os auditores (?) estrangeiros não estão levando a sério.

Se estivessem levando a sério, não estariam importando gente estrangeira, cada vez mais. Assustadoramente. E se fazem assim, é porque estão fazendo pouco caso dessa legislação.

Será que na América e na Inglaterra, ou mesmo no Canadá, os estrangeiros auditores (?) contábeis são capazes de agir da mesma forma? Lá, nesses países, como fazem aqui?

Se estão cada vez trazendo mais gente estrangeira para o Brasil, é porque não acreditam na nossa maneira de disciplinar essa área tão magna de nosso mercado, indústria e comércio, que é a Auditoria.

Todavia, a Auditoria já foi disciplinada por todos os países chamados desenvolvidos. Em todos os países do mundo ocidental e capitalista, há o respeito pela legislação normativa que se refere ao exercício da auditoria.

Mas, agora, quando o Brasil fixa as regras do jogo, através o Banco Central, a bem do desenvolvimento do País, os estrangeiros fazem ouvidos de mercador! E fazem entrar cada vez mais, mais e mais estrangeiros... soi-disant auditores (?) contábeis!

Os estrangeiros tentarão revalidar seus diplomas na categoria de CONTADOR. Ou mesmo, de Técnico de Contabilidade!

E isto constitui um processo fraudulento.

Há uma disparidade acentuada entre o diploma estrangeiro de auditor, que não tem nível universitário, com o nosso diploma universitário. Aliás, sobre este assunto, falaremos em especial.

Voltaremos ao assunto.

# Governo não investe e gera crise na GB

**O investimento que o governo estadual tem feito no setor de serviço público, de 4 anos para cá, que não ultrapassa os 18% da arrecadação tributária do Estado, é a causa principal da crise que já provocou o desaparecimento de 200 empreiteiras, segundo revelou ontem o presidente da Associação Brasileira de Obras Públicas sr. Fernando Petrucci.**

**A Associação dos Empreiteiros chegou a estas conclusões através de um estudo feito com a finalidade de apontar possíveis soluções para o problema, e a única possibilidade de superar a crise, segundo o sr. Fernando Petrucci, "é o volume do investimento crescer 4 vezes mais que o atual". Uma comissão de representantes de várias associações profissionais interessadas no desenvolvimento da Guanabara deverá começar, em breve, a estudar mais profundamente o problema.**

## Esquemas

A crise que atinge o setor de obras públicas há 4 anos, segundo o sr. Petruci, está se encaminhando para uma situação de "insolubilidade", e "dentro do esquema vigente não há solução. O Estado já não pode mais fazer empréstimos, tem que criar condições de desenvolvimento fora dos padrões, mesmo fora da legislação, criando condições especificas de desenvolvimento". Os empreiteiros vão procurar equacionar a forma de se obter o capital necessário "para salvar a Guanabara".

Nos últimos quatro anos, de acordo com o estudo feito pela Associação dos Empreiteiros, cerca de 70 empresas de construção pediram concordata, enquanto 100 empresas de fornecimento de material também desapareceram. Isto provocou um índice de desemprego de cerca de 70 mil pessoas.

O investimento "irrisório" que o governo dedica à obras públicas, como afirmou o sr. Petruci, é a causa da crise. Uma empreiteira para fazer uma obra de ótimo nível técnico, tem que cobrar um preço alto. Mas o Estado não paga bem às empresas, e quem não se sujeitar a baixar o nível técnico da obra para poder entrar no nível orçamentário do Estado, tem que encerrar suas atividades.

A crise se reflete diretamente na qualidade das obras, já que as empresas mais antigas e experientes fecharam, deixando o mercado para uma quatidade enorme de empresas sem tradição que "ganham experiência construindo para o Estado". Continuando, disse o presidente da Associação dos Empreiteiros que "a estrutura que foi montada de quatro anos para cá, com um sistema de pagamentos muito anômalo não apresenta nenhuma perspectiva de salvação para o Estado. Assim, as empresas são colocadas numa situação que não lhes dá alternativas, aceitando qualquer obra por qualquer preço, mesmo preços inexequíveis".

## Infra-estrutura

"As empreiteiras não têm condições de trabalhar e ao mesmo tempo os problemas fundamentais da cidade não estão sendo resolvidos", disse o sr. Petruci. "A curto prazo, continuou, a infra-estrutura do Estado vai entrar em colapso, desequilibrando-se totalmente o índice de crescimento da população com as necessidades que vai exigindo".

O presidente da Associação dos Empreiteiros enumerou os setores da infra-estrutura que apresentam maiores deficiências. Começou apontando o setor habitacional, dizendo que o deficit é tremendo. É necessário construir-se, para atender todos os níveis da população, 300 mil unidades, sendo que o crescimento vegetativo é de 15% ao ano". Sobre o setor da educação, o sr. Petruci disse que "o Estado precisa de mais 40% do total atual de salas de aulas para suprir o deficit, enquanto cerca de 60% das salas de aulas estão necessitando de reformas".

"Quanto ao saneamento do meio — prosseguiu o presidente da Associação dos Empreiteiros — o problema é ainda mais grave. E este fator que dá condição de vida civilizada. Somente 30% da população da cidade é abastecida de água diretamente, sendo que 20, precariamente. A rede de esgotos só atende a 1/3 da população, e o resto é servido por fossas e outras soluções individuais. O escoamento das águas pluviais das ruas da cidade também é precário".

Comentando ainda as obras que a cidade está necessitando, o sr. Petruci disse que a canalização dos rios que cortam a cidade tem que ser feita urgentemente, e as obras que estão sendo feitas atualmente de canalização de rios "não são bem feitas, pois canalizam aos pedaços, o que resolve o problema em uma área, mas piora em outras".

## Solução

A solução de todos esses problemas poderá ser apontada por uma comissão que a Associação dos Empreiteiros pretende criar com representantes de diversas associações profissionais da Guanabara, como a Associação Comercial, a Federação das Indústrias e a Associação Brasileira de Imprensa, como afirmou o sr. Petruci. "Além dessas associações, comentou também o presidente da ABEOP, gostaríamos de ter o apoio das associações de turismo, casas de diversão e hotelaria".

A solução para o problema de falta de capital não pode ser resolvido pelo aumento da tributação, que segundo o sr. Fernando Petruci, já é bastante alta, "mas poderíamos aumentar a arrecadação pelo aumento da produção. Teríamos que descobrir soluções específicas para o caso da Guanabara, como Hong Kong, Manaus e Las Vegas já fizeram. Por isso a Comissão deve estudar soluções mesmo fora da legislação vigente", concluiu o sr. Petruci.

## COMISSÃO DÁ PARECER NO ORÇAMENTO-73

A Comissão de Orçamento e Finanças da Assembléia Legislativa da Guanabara deverá dar seu parecer até a próxima segunda-feira nos projetos de lei 531 e 532, oriundos do Executivo, através das Mensagens 4 e 14, o primeiro estimando a Receita e fixando a Despesa do Estado para o Exercício Financeiro de 1973, e o segundo que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio 1972, 1973, 1974.

Quanto ao projeto de lei 533, acompanhado da Mensagem do Executivo número 15, que autoriza o Poder Executivo a constituir uma empresa pública destinada a exercer atividades, a cargo do Estado, ligadas aos problemas de esgotos, já está na Comissão de Constituições e Justiça que no início da próxima semana dará o parecer sobre a matéria.

### Os esgotos

A Empresa de Saneamento da Guanabara — ESAG — vinculada à Secretaria de Obras e destinada a executar os serviços de coleta, transporte, tratamento e final disposição dos esgotos, e que será criada através do projeto de lei 533, tão logo esteja constituída passará a arrecadar diretamente as tarifas e demais contribuições vinculadas aos serviços que passarem a sua responsabilidade.

O novo órgão, segundo o projeto, ficará autorizado a promover, de acordo com a legislação em vigor, desapropriações por utilidade pública. Será administrado por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva cujos membros serão nomeados pelo governador e terão mandatos de um ano, permitida a recondução.

## PRESIDENTE DA COHERENT ESTÁ NO RIO

A fim de manter contatos com a EMBRATEL e para estudo de instalações de vários projetos em andamento, está no Rio o sr. Andrew B. Bodony, presidente e diretor de engenharia da Coherent Communications Corp., de Nova York.

A Coherent, que no Brasil é representada pela ECODATA, fabrica equipamentos de voz + duplex, que permite a transmissão de voz e teletipo, ou dados e teletipo num canal de voz, permitindo por outro lado, a maior utilização de linhas alugadas de telefone com até oito canais de teletipo simultâneamente com voz.

# Assembléia abre a Semana da Independência

Com o seu presidente, deputado Paschoal Citadino, ressaltando em discurso que "a harmonia dos três Poderes é condição indispensável para um clima de tranqüilidade", a Assembléia Legislativa da Guanabara realizou, ontem à noite, sessão solene em comemoração à Semana da Pátria, no ano do Sesqüicentenário da Independência do Brasil, com a presença de grande número de autoridades, civis e militares, entre as quais o governador Chagas Freitas, vice-governador Erasmo Martins Pedro, e o desembargador Rebelo Horta, presidente do Tribunal de Justiça.

Enquanto o deputado Vitorino James, líder da ARENA, salientava que a data de 7 de Setembro pode ser considerada como "o verdadeiro coroamento de um processo social e cultural, na vida da Nação", o líder do governo e do MDB, ao mesmo tempo, deputado Levi Neves, assinalava que "a independência do Brasil permitiu que seus filhos caminhassem com seus próprios passos, na busca do seu grande destino".

### A festa

A solenidade na ALEG, que se constituiu numa festa dos Três Poderes, fez parte da programação oficial das comemorações do Sesqüicentenário. Estiveram presentes ainda, o almirante Valdemar Costa, presidente do Superior Tribunal Militar; desembargador Mourão Russel, do Tribunal de Contas do Estado; juiz Severo da Costa, presidente do Tribunal de Alçada; acadêmico Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras; secretários de Estado e outras autoridades.

## GOVERNADOR NO SESQUICENTENÁRIO

O governador Chagas Freitas esteve ontem no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, na abertura das comemorações da Semana da Pátria na Guanabara depositou uma palmas de flores em homenagem aos brasileiros, e disse que somos um Nação de 100 milhões de brasileiros, mesclando raças, acima de preconceitos e amanhã a liberdade e a justiça como imperativo da própria dignidade humana"

Frisou que, "nossa história de País soberano se confunde com a história da harmonia de um povo fiel às suas tradições cristãs e cônscios das suas responsabilidades em face da civilização ocidental. Nossa prosperidade reveste aspectos espetaculares, sendo objeto de admiração em todo o mundo. Tudo isso é nossa Pátria".

Após referências feitas à nossa formação, cultural étnica, desde a emancipação como Nação soberana, o governador da Guanabara externou o orgulho de em seu Estado, participar dos festejos que marcam um momento histórico para todos os brasileiros.

Por fim, o chefe do Executivo carioca afirmou que, "à voz de comando do presidente Médici, unamo-nos todos, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, para maior desenvolvimento e progresso social, para mais altos estágios de educação, para a paz, o bem-estar e a felilidade dos brasileiros".

Encerrando a solenidade, o governador e as autoridades presentes assinaram o Livro de Honra do Monumento e visitaram os túmulos dos heróis.

Estiveram presentes, dentre outros, os generais Luiz Sorff Selmman, secretário-geral do Exército e Abdon Senna, representante do comandante do Primeiro Exército, general Sílvio Frota, comandante do I Exército, o almirante Azevedo Henning, comandante do Primeiro Distrito Naval e o brigadeiro Faber Cintra, comandante da III Zona Aérea.

# GB urgente

### Alunos e o trânsito

O secretário Celso Kelly, de Educação, determinou aos Departamentos de Educação de primeiro e segundo graus, de Educação Física, de Esportes e de Recreação, e de Serviços Complementares, que tomem imediatas providências para o cumprimento de uma série de medidas para intensificar, entre os alunos da Rede Oficial do Estado, uma Campanha de Orientação de trânsito, visando à segurança dos mesmos nas proximidades das escolas.

As medidas, determinadas pelo secretário, visa a intensificar, por métodos educativos, a campanha de orientação do trânsito, fixando cartazes no interior da escola e ministrando conselhos alusivos sobretudo antes da saída.

Determina ainda o professor Celso Kelly, instituir concurso entre os escolares, para frases e cartazes educativos do trânsito; generalizar nas unidades escolares a Patrulha do Trânsito, não só para o efeito do trânsito mas também como auxiliar da disciplina; manter, por ocasião da entrada e saída de alunos, elementos responsável na calçada, para supervisão dos movimentos do estudante, sob o ponto de vista do trânsito: sistematizar as medidas acima e outras que venham a seu conhecimento num projeto de defesa da criança contra os perigos do trânsito.

Finalizando, o secretário de Educação da Guanabara, solicita, por intermédio do Círculo de Pais e Professores e de visitas domiciliares, a cooperação da família, recomendando a necessidade de acompanhamento do aluno, sobretudo menores de 13 anos, por pessoa responsável e, ouvir, a opinião do Conselho Estadual de Educação e do Conselho Estadual de Trânsito.

### Amália Rodrigues no Brasil

Ivon Curi que chegou ontem de Lisboa — pretende trazer a fadista Amália Rodrigues e o imitador Luís Horta ao Brasil. Segundo revelou à imprensa, a deslocação dos dois artistas está integrada na realização de um espetáculo tipicamente português que uma companhia aérea brasileira pretende levar a efeito, numa sessão em que vão ser projetados "slides" sobre o Portugal moderno e antigo.

Pretende-se assim interessar o imigrantes portugueses residentes no Brasil que não vêm a Portugal há 30 anos ou mais, numa campanha de vôos especiais que a companhia tenciona efetuar, entre o Brasil e Lisboa.

"Quem vai tirar esses "slides" todos sou eu" — afirmou Ivon Curi, que veio pela primeira vez a Portugal em 1958.

### Vacinação de animais grátis

O diretor da Clínica Veterinária, dr. Sousa Lopes, comunicou ontem à TI que sua clínica estará, durante todo o mês de setembro, vacinando gratuitamente, todos os cães e gatos que comparecerem à sua sede, localizada à Rua Francisco Sá, 35, sala 203. A vacina anti-rábica será aplicada gratuitamente, fazendo parte das comemorações da passagem do 21.º aniversário da fundação desta clínica.

### Aniversaria o Liceu Literário Português

Em comemoração ao 104.º aniversário de fundação do Liceu Literário Português, será realizada no dia 10 do corrente, sessão solene, sob a presidência do embaixador de Portugal no Brasil, José Manuel Fragoso, tendo como orador oficial o professor Pedro Calmon.

No início dessa sessão será lida uma saudação pelo presidente do Liceu, comendador Evaristo Alves, e durante a qual será entregue a medalha de prata comemorativa do Primeiro Centenário do Liceu Literário Português aqueles "que tenham honrado a instituição filantrópica de ensino e cultura com a sua colaboração". O Curso sobre o Cinqüentenário de Arte Moderna, do Liceu, será encerrado na próxima segunda-feira, em sessão no Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto. Ocupará a tribuna, dirigido pelo professor Pedro Calmon, Peregrino Júnior, para falar sobre "O Movimento Modernista no Rio de Janeiro".

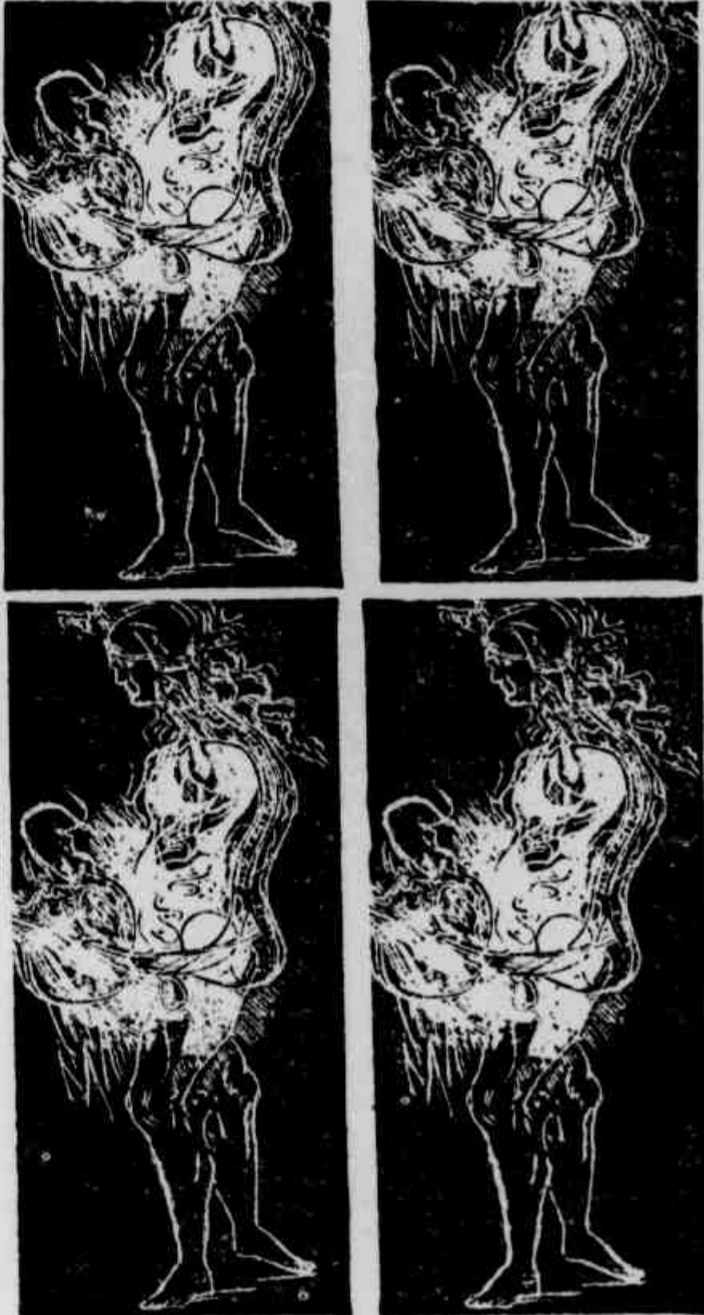
### Policiais e assaltos

Policiais dos dois Distritos situados em Copacabana reconhecem que a onda de assaltos no bairro cresce progressivamente e que cada vez vem se tornando mais difícil reprimir a marginalidade espalhada em todas as ruas e até mesmo nas portarias dos edifícios, representada em alguns casos por porteiros e seus auxiliares.

Uma conversa entre policiais na Delegacia à rua Hilário de Gouveia dava conta da ineficiência dos dispositivos de segurança para combate aos assaltos sobretudo por que até mesmo os assaltantes estão conseguindo aperfeiçoar suas técnicas. Comentando queixas registradas na Delegacia por moradores do prédio da rua Domingos Ferreira, 125, assaltado quatro vezes em espaço de tempo inferior a quatro meses, concluíram os policiais que as repetidas incidências só se registram com a conivência de gente do prédio, ou então o caso de os roubos serem praticados por moradores. "Dificilmente consegue-se burlar por quatro vezes a vigilância dos funcionários do prédio e dos próprios moradores. E fatos como este tem-se repetido com espantosa freqüência no bairro. As duas delegacias de Copacabana recebem diariamente dezenas de queixas contra roubos praticados por menores abandonados que vivem perambulando dia e noite, seja mendigando ou assaltando. Segundo os policiais o direito exclusivo do Juizado de Menores de recolher e solucionar o problema das crianças abandonadas, dificulta muito o trabalho de repressão. Grande número deles dorme em cantinhos do bairro e às vezes usam a noite para assaltos e a tarde, devido ao movimento comercial do bairro.

# SUPLEMENTO DA TRIBUNA

## freud e reitler

**analisam, explicam rascunho de leonardo da vinci**

Diversos críticos de arte são convencidos de que **Leonardo da Vinci** foi um homossexual. Outros diversos são convencidos de que **Da Vinci** não foi. Alguns estudos históricos-estéticos já concluíram que a **Mona Lisa** é um homem, rapaz louro e esbelto, um dos "alunos" que o pintor mantinha em sua companhia. Outros acreditam na tal história da corte e do quadro encomendado e esquecido. No volume onze da coleção da Editora Imago das obras completas de Freud, talvez esteja o mais completo estudo das ações, reações, comportamento e obra do renascentista italiano. Foi dali que se retirou esses trechos abaixo, surpreendentemente minuciosos. Esse texto tenta uma explicação para o desenho mal esboçado por **Da Vinci** e que também é reproduzido.

...Tão resolutamente se abstém de todo o tema sexual (ele, **Da Vinci**) que dá a impressão de que somente Eros, o preservador de todas as coisas vivas, fosse assunto indigno para o pesquisador em sua busca da sabedoria. É sabido que frequentemente grandes artistas se comprazem em dar vazão a suas fantasias por meio de desenhos eróticos e mesmo obscenos. No caso de Leonardo, no entanto, possuímos apenas alguns esboços anatômicos do aparelho genital feminino, da posição do embrião no útero e assim por diante.

Podem-se observar alguns erros notáveis num desenho feito por Leonardo representando a ato sexual visto em corte anatômico sagital e que certamente não poderá ser classificado como obsceno. Estes erros foram apontados e discutidos por Reitler (1917) considerando os dados fornecidos por mim sobre o caráter de Leonardo:

"**Foi** justamente ao retratar o ato da procriação que este excessivo instinto de pesquisa falhou — obviamente, devido a sua repressão sexual, mais forte ainda. O corpo do homem é representado inteiro; o da mulher somente em parte. Se o desenho for mostrado a um observador qualquer, com a cabeça visível porém com o resto do corpo coberto, pode-se assegurar que a cabeça será considerada como sendo de mulher. Os cachos na testa e os outros que descem pelas costas até quase a quarta ou quinta vértebra dorsal caracterizam a cabeça muito mais como sendo de uma mulher do que de um homem.

"Os seios da mulher mostram dois defeitos. O primeiro é, sem dúvida, um defeito artístico pois seus traços transmitem a impressão de serem flácidos e de penderem de modo desagradável. O segundo é anatômico, pois Leonardo, o pesquisador, se havia sentido coibido, pelo seu afastamento da sexualidade, de alguma vez examinar de perto os mamilos de qualquer mulher em período de amamentação. Se o tivesse feito teria certamente notado que o leite passa através de uma porção de canais excretores separados. Leonardo, no entanto, desenhou um único canal que se prolonga bem dentro da cavidade abdominal e o qual provavelmente, segundo seu ponto de vista, extrairia o leite da **cisterna chyli**, e talvez mesmo viesse de algum modo a ter ligação com os órgãos sexuais. Deve-se considerar, naturalmente, que o estudo dos órgãos internos do corpo humano nessa época era enormemente dificultado, pois a dissecação de cadáveres era considerada como profanação dos mortos e severamente castigada. É, portanto, duvidoso que Leonardo, que muito pouco material para dissecação possuía, tivesse qualquer conhecimento de um depósito de linfa na cavidade abdominal, embora em seu desenho tivesse representado uma cavidade, sem dúvida para uma função dessa natureza. **Porém**, pela sua representação de casal lactífero estendendo-se mais longe ainda até alcançar os órgãos sexuais internos podemos deduzir que estava tentando representar a sincronização do começo da fase da produção do leite e do final da gestação através de conexões anatômicas visíveis também. No entanto, mesmo que estejamos inclinados a perdoar os escassos conhecimentos anatômicos do artista, levando em consideração a sua época, ainda resta o fato evidente de que foram os órgãos genitais da mulher que Leonardo tratou tão descuidadamente. A vagina e alguma coisa que se assemelha ao **portio uteri** podem realmente ser reconhecidos, porém as linhas que representam o próprio útero são totalmente confusas.

"O aparelho genital masculino, entretanto, é mais corretamente reproduzido por Leonardo. Assim, por exemplo, não se contentou em desenhar os testículos, porém reproduziu também o epidídimo, que desenhou com grande meticulosidade.

"O que é notável é a posição em que Leonardo reproduz o coito. Existem pinturas e desenhos de grandes artistas reproduzindo o **coitus a tergo, a latere** etc., mas quando o ato sexual é representado em pé devemos supor a existência de uma repressão sexual muito forte para que ele fosse reproduzido nessa posição singular e quase grotesca. Se alguém quer ter prazer, será natural que procure fazer tão confortável quanto possível; isso é naturalmente verdadeiro para os dois instintos primários: fome e amor. A maioria dos povos da antiguidade comia deitado e o normal hoje em dia é a prática do coito deitado, da mesma maneira confortável como o faziam os nossos ancestrais. O fato de a pessoa deitar-se implica mais ou menos desejo de permanecer por algum tempo na situação desejada.

"Além do mais nos traços do homem com a cabeça feminina pode-se notar uma expressão de resistência que é positivamente de desagrado. A sua testa está franzida e o seu olhar desvia-se para o lado com uma expressão de nojo. Os lábios estão apertados e os cantos da boca contraídos. Nesta fisionomia não se pode perceber nem o prazer do amor nem a felicidade da indulgência. Nada exprime, senão repulsa e desagrado.

"O erro mais grosseiro, foi que Leonardo cometeu ao desenhar os dois membros inferiores. O pé do homem deveria, na verdade, ter sido o direito; já que Leonardo desenhou o ato de união em um corte anatômico sagital é claro que o pé esquerdo teria ficado de fora do plano da figura. Do mesmo modo e pelo mesmo motivo, o pé da mulher representado deveria ter sido o esquerdo. Mas, Leonardo trocou macho e fêmea. O homem está desenhado com o pé esquerdo e a mulher com o direito. É fácil verificar essa troca lembrando que o dedo grande do pé fica do seu lado interno.

"Somente esse desenho anatômico seria suficiente para que se deduzisse a repressão da libido — repressão que levou o grande artista e pesquisador a um estado próximo da confusão."

Essas observações de Reitler foram, é bem verdade, criticadas sob a alegação de que observações tão graves não deveriam ter sido feitas na base de um simples desenho rapidamente esboçado e que nem ao menos se tem certeza de que todas as partes que o compõem faziam realmente parte dele.

## telefonemas

**marcus vinicius**

Enquanto as IBMs vão rodando, ainda existem por aí algumas pessoas que procuram elitizar a música e o conhecimento musical, como se essas fossem duas coisas sagradas, intocáveis, acessíveis apenas a pouquíssimos iniciados. Talvez seja esse mais um pecado do subdesenvolvimento que faz com que qualquer conhecimento mínimo passe a ser considerado como sapiência total — e assim, qualquer iniciante vira "mestre" em pouco tempo. Essas palavras ocorrem devido a observações que temos feito em nosso contato com pessoas da vida musical e em nossa própria atividade como compositor. E há muito sentimos necessidade de falar sobre o assunto.

Em primeiro lugar, há que considerar como ponto de partida a falsa imagem de cultura musical desempenhada por parte de nossos músicos. Parece que "cultura musical", atualmente, virou sinônimo de "conservadorismo" e de "antiguidade". Apesar das ideias lá de cima, para essas pessoas se faz necessário, cada vez mais, assumir a "erudição". E, o que é pior, erudição antiga. Alguns compositores populares resolveram estudar música. Até aí muito bem, ótimo. Porém, de posse de alguns rudimentos (ou mesmo de conhecimentos mais amplos) de teoria-harmonia-contraponto-composição, muitas dessas pessoas, pela tentação de ostentarem "cultura musical" (coisa sagrada, mistério, conhecimento de vestal) caíram, desgraçadamente, no século XVIII, na melhor das hipóteses. Quem antes compunha baiões passou a compor missas (apesar de Giovanni Pierluigi ter esgotado o assunto). Quem era bom de samba, começou a se atrapalhar com os strettos de umas figurinhas bestas que tentavam compor. O problema todo, porém, não se resume apenas no fato deles terem composto missas, fugas e peças camerísticas de boa ou má qualidade. O problema todo se resume no fato dessas pessoas terem se tornado falsos eruditos, talvez unicamente devido ao culto da antiguidade pela antiguidade. Ninguém pensa em fazer música erudita, contemporânea, por exemplo pesquisar música eletroacústica, fazer exercícios aleatórios etc. porque antes de tudo "erudito" virou sinônimo de "conservador". A erudição, que deveria ser fonte para a pesquisa do novo, está servindo, para alguns de nossos músicos de fraque, unicamente para a contemplação do já feito, do já mastigado, do sem redundantemente ouvido. Aquilo que deveria ser a libertação, está servindo para bitolar essas cucas cada vez mais. Sinal dos tempos? Talvez seja. Rio, 2 de setembro de 1972.

**NA PRATELEIRA**

**Murilo, gênio badalado... mas desconhecido** — Luís Corrêa de Araújo escreveu um livro sobre Murilo Mendes que, além de ser sensacional, tem a virtude de desnudar inteiramente o poeta para os olhos da nova geração, que agora terá um perfil mais completo do gênio autor de "Tempo Espanhol". O livro tem tudo: da informação biográfica-literária e da visão crítica muriliana pela autora, até uma mini-antologia de Murilo Mendes. O livro é o 2.º volume da série "Poetas Modernos do Brasil", lançada pela VOZES.

**HENDRIX & BOLAN, UMA PARADA DURA** — Um morto e um vivo, não... Dois vivos, dois guitarristas. O desaparecido (mas vivo) Jimi Hendrix e Marc Bolan, líder do T Rex, que estão mais uma vez nas lojas de disco, em lançamento Phonogram. O primeiro disco é Hendrix in the west", que confessamos não saber quando e em que condições foi gravado (nem a contracapa do disco traz isso), só reconhecemos que é um disco que traz faixas sensacionais, à altura das melhores interpretações de Hendrix em sua fase áurea. Por exemplo, "Johnny B. Goode" de Chuck Berry e "Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band" de Lennon e McCartney, faixas em que temos Hendrix no melhor de si, coordenando, como só ele sabia fazer, o registro da guitarra com o seu registro vocal, a ponto de criar um timbre exclusivamente seu. Vale a pena ouvir este disco de Hendrix que talvez deva ser póstumo. Já o disco do T Rex **Bolan Boogie** apresenta melhores resultados que o anterior (lançado também pela Phonogram). Pelo menos não se notam exageros nos solos de guitarra e houve uma melhor mixagem sonora, a fim de deixar que os outros instrumentos apareçam, impedindo assim o "estrelismo" de Bolan. Vale a pena ouvir as faixas "Get it On" e "Jeepster", talvez as mais bem concebidas de todo o disco. É bom dizer que se o T. Rex ainda não conseguiu grandes resultados musicais, está muito perto de fazê-lo. É o que se nota ouvindo **Bolan Boogie**, um disco perto da exatidão, mas ainda inexato, em alguns momentos.

**RCA DÁ O AR DE SUA GRAÇA** — Só que desta feita, minha querida Ione, não foi tão engraçado assim, ou melhor, foi engraçado demais. No novo suplemento da RCA, apareceram troços como "Dadd don't you walk so fast", cantado por Wayne Newton, num compacto xaroposo tentando obter resultados idem, falando sobre vida conjugal, divórcio e o diabo a quatro... O Wayne Newton não deu pra convencer, nem pelo "Echo Valley 2-6809", o outro lado do compacto. Para completar a besteira iniciada por Wayne Newton, apareceu a dupla Dom e Ravel, que dispensa apresentações. Também com um compacto simples contendo "Casa Vazia/Glória aos jovens", a dupla foi colocada (no texto do suplemento distribuído) à altura dos maiores inovadores da música brasileira. Se isso é um elogio para e'es... coitada da música brasileira. Está na hora da RCA mobilizar o pessoal inteligente que tem (olha aí a Ione) para evitar que essas barbaridades venham a ser proclamadas. Finalmente, apareceu algo melhor, o compacto da Vanusa, contendo "Homem/Sem Mistério", a primeira do Taiguara e a segunda de Luís Wagner e Tom Gomes. As composições não são grande coisa, mas Vanusa soube explorá-las devidamente e conseguiu o melhor resultado possível, dentro do gênero. Merecidamente, o compacto está tocando adoidado nas rádios. Um conselho pra RCA: quando o melhor disco de um suplemento de vocês é um disco de Vanusa, não há como negar que as coisas estão ruins. E a RCA não merece isso, pois tem tradição, tem garra e tem gente inteligente trabalhando em seus quadros (olha aí a Ione). Talvez a dificuldade esteja em produzir gente jovem e boa, mas a RCA tem nas mãos o conjunto Karma e pode conseguir muitos outros valores. Mas com Dom, Ravel e Wayne Newton não dá, Ramalho Neto...

## pássaros

**wilson bueno**

Encontram-se depois de muito tempo, unidos apenas por uma vaga infância. O mais velho viu que o outro passava ao largo numa das calçadas da avenida e vestia paletó preto com gravata cinza. O coração deste último acompanhou peixes gelados ante a presença quase irreal do amigo (e não tinham passado as estações e com elas as árvores do colégio acendendo-se verdes, principalmente as macieiras?). O mais velho revelara uma pinta no canto esquerdo do lábio que repentinamente desaparecera ao sorrir para receber o outro.

As marcas do riso o envelheceram trinta anos, desde aquela manhã em que se feriu, sem chorar pela primeira vez, nos arames farpados que circundavam o colégio. O outro, de olhos verdes, quase não sorriu, que o coração se descoloria no peito, mas abraçou o amigo como nunca fizera antes.

A noite pronta acendeu os bares. Vinha o primeiro da cidade longínqua, em beira de mar, onde os homens usavam até mesmo camisas coloridas e lavavam os cabelos com igual perfume das mulheres, sem dizer do escândalo de passar creme no rosto ao se deitar na praia. O de olhos verdes não visitara mais de cinco cidades, todas menores do que aquela, casara com professora formada e tinha dois filhos no grupo escolar. O visitante revia o bairro onde as primeiras chuvas caíam, as de maio, crescendo sobre as noites, cada vez mais fortes encharcando o caminho de barro que terminava na escola.

Embora fizesse muito frio, o de olhos verdes, além do paletó, tinha apenas uma suéter de onde reluzia a gravata aparecendo no V do decote. O conterrâneo vestia sobretudo, pois conhecera outros climas e pouco resistia ao vento, que vinha de muito longe, do colégio talvez, congelando o nariz e fazendo nascer, a cada palavra, uma nuvem de fumaça. Também não esquece o outro: era assim que fumavam com grotescos lápis entre os dentes.

Sem programa, escolheram o primeiro botequim, onde sentaram um pouco solenes, trocando gentilezas de adulto (e não enegrecia a ambos a marca da barba?) O garçom foi recebido com meio sorriso pelo que vinha de longe; ao outro brilharam apenas os olhos, de um verde espantado como o dos répteis, no exato momento em que descobria, preso no pescoço do amigo um colar de miçangas — azuis, brancas, amarelas, azuis — mínimas.

E se fizeram perguntas sobre a cidade, dinheiro, conhecidos comuns e o colégio (sem mencionar o bosque com cheiro de eucalipto nos restos do crepúsculo) Igualmente se trocaram respostas sobre a vida na cidade a que incrível, inimaginável — os bares tinham mesas nas calçadas, onde moças vendiam flores nuinhas, de biquínis.

Horas depois, o da cidade já sorria e como se incendiavam os olhos, de um verde tão verde, tingindo-se na nuvem de álcool como num sonho (ou seria o pó do giz escondendo a professora?). Do outro extremecia a pinta no mesmo lugar em que um ritus denunciava ansiedade. No entanto, o amigo nem deu por isso, contornando com o dedo a flor no plástico da mesa marcada de cigarros e com círculos sujos dos copos antigos.

Seriam brumas na janela da velha casa entre as árvores ou nascia, mesmo o dia tornando as luzes do bar desnecessárias? — pensou o de olhos verdes, logo mais calmo ao constatar que era sábado e o escritório não abria. O outro, sem querer, adormecera encostado no balcão, que sua cadeira fazia ângulo entre o frigorífico e a parede. O do lugar ficou olhando o sono do outro, consumindo, e quase teve inveja das suas olheiras roxas, como os galãs de filme romântico, deixando o rosto dele ainda mais magro e quase nunca esquecido.

**J. B. da Silva** é desses sujeitos que faz, faz, e não chega a aparecer. Na pintura ou no desenho, focalizando o homem do Norte (sua terra) ou reagindo à cidade grande que lhe consome, ele vai tentando alguma coisa. Das coisas que nos mandou e das referências que já tínhamos do seu trabalho selecionamos essa seqüência. Taí mais um cara disposto a incomodar.

# vitalino

**mário de oliveira**
**a**
**emil de castro**

porque de barro era a rua
que à sua porta passava,
do mesmo barro dos pratos
em que a família jantava;

porque de barro a moringa
de conservar á gua fria,
como de barro era ainda
o copo em que ele a bebia;

porque de barro a caneca
para o prazer da cachaça,
barro também o cachimbo
para o prazer da fumaça;

e porque barro era a casa
e mais do que a casa, a vida,
Vitalino nesse barro
jogava a boa partida.

que se nunca poderia
derrotar a negra massa,
podia ao menos usá-la
para iludir a desgraça.

e porque nada soubesse
de beabá, de abecê,
Vitalino se fez mestre
em letras de massapê

e nesse estranho alfabeto
com mão de mestre e sabença
contava a vida do povo
que recebeu de nascença.

e dessa pasta moldável
que adere à pele e às almas
Vitalino foi tirando
além do pão, suas palmas.

deixou porém nessa pasta
por preço e contrapartida
o que encontrou de não-barro
no barro espesso da vida.

# pancetti

**mário de oliveira**
**a**
**roberto alvim corrêa**

no rasto dos pincéis partiram barcos
cortando azul de mar e tinta a óleo
na busca de visões engastalhadas
em redes de lembranças e de escolhos.

cruzaram milhas muitas, muitas linhas
pelo fundo das telas e dos olhos
passando o cinza-claro das neblinas
vencendo o verde-musgo dos abrolhos.

havia a paz das ilhas: não ficavam.
também tocaram portos que deixavam
pela missão mais cara, a da partida.

seguindo a voz do vento que era forte
voltavam sempre as proas para o norte
sobre as águas das tintas e da vida.

# bilhete a M. C.

**mário de oliveira**

pois é
Moacir
a vida é essa dança em torno da partida
de um navio
de um poema
ou de uma nave lunar.

na Praia de Imbutiba e noutras praias
(em dias de Domingo ou de São Nunca),
Moacir
tu tens razão,
vivemos a juntar sombra e graveto.
vamos deixando o resto à retaguarda: nossas fotos
nossas horas
adeus de mãos e lenço em cada porto.

há mais
meu caro
a vã procura
de Délio pelas pontes de Recife.
achá-lo
não achá-lo
dá na mesma.
na certa camuflou-se sob as asas
de gaivotas
talvez num pé-de-vento ou na neblina.
que a vida
meu amigo
é também isto:
perder-se nos trabalhos do disfarce.

há mais
Moacir
seguir o teu conselho.
há que tocar ou inventar o toque de catar gravetos
para a festa do Amor e da Partida.
mas não pedir
meu caro
o passo certo
que as almas nada sabem de caminho:
paraquedista que encalhou nas nuvens
o coração vive ao sabor dos ventos.

# agosto de 1939

**(ou de como Kautsky deu uma dentro e Rosa Luxemburgo caiu do cavalo)**

"quando em guerra, todo mundo se torna nacionalista". (Kautsky)

pesquisa: **joão da penha c. batista**

O pacto de não-agressão germano-soviético, assinado a 23 de agosto de 1939, foi para muitos, até hoje, um fato imprevisível. Não, se analisarmos os seus antecedentes.

Antes de Hitler assumir o poder na Alemanha, já Stalin denunciava o Tratado de Versalhes, considerando-o um instrumento a mais da política imperialista do capitalismo. A posição ferrenhamente anticomunista do ditador alemão e suas afirmações agressivas em relação à União Soviética, serviram de freio a que o senhor de todas as Rússias assumisse uma posição declaradamente pró-Alemanha nazista.

Se não interessava a Stalin provocar a Alemanha, tampouco lhe era conveniente uma ruptura de fato com as potências ocidentais, com quem poderia futuramente chegar a uma entente, já que o imperialismo nipônico punha suas manguinhas de fora. A ameaça nazista de um lado e os sonhos expansionistas do Japão do outro, levaram Stalin e as potências ocidentais a uma política de tolerância mútua.

Mesmo após a assinatura do pacto franco-soviético, a 2 de maio de 1935 a atitude de Stalin em relação a Alemanha nazista foi d. cautela, a fim de não aumentar mais a ira anticomunista do imperador alemão. Em discurso pronunciado a 10 de março de 1939, Stalin acusa as potências ocidentais de tentarem envolver a União Soviética numa guerra com a Alemanha. As sutilezas contidas nesse discurso (parece) não escaparam a Hitler, pois este em discurso posterior suprimiu as suas costumeiras investidas contra a União Soviética.

Stalin, porém, sabia que confiar nas nações ocidentais era perigoso. Os antecedentes destas em relação à União Soviética e às crises européias no entre-guerras as recomendavam muito mal. Sabia também que a Inglaterra e a França estavam se lixando no caso de um eventual ataque nazista ao Estado Soviético. O rapaz podia ser tudo, menos um ingênuo, um idealista (paradoxalmente, um homem tão desconfiado como era Stalin é incrível que se tenha deixado iludir pelas promessas de Hitler. Aquele devia saber que este nunca foi de respeitar tratados).

Muitos historiadores políticos crêem que a substituição de Maxim Litmov por Molotov no cargo de ministro dos negócios estrangeiros foi mais uma jogada de Stalin, no afã de mostrar a Hitler que, da parte da União Soviética, ele (o Führer) não deveria temer nenhuma ação inamistosa. Procede tal crença, pois Litmov era judeu e se isso não explica tudo, pelo menos ajuda. Acresce que Litmov tinha idéias próprias sobre Política Internacional, ao passo que Molotov era um simples cumpridor de ordens.

A Hitler também era interessante em "chega pra cá" com a União Soviética. Isso não significa, em absoluto, que o Führer tivesse desistido de sua pretensão de varrer o comunismo do mapa. O objetivo do ditador nazista era claro: neutralizar a União Soviética enquanto atacava as nações ocidentais. Estas vencidas, ele partiria para a sua conquista final: a destruição do Estado Soviético.

Paralelamente a essa política tácita de entendimento entre URSS e Alemanha, Stalin mantinha contatos com as nações ocidentais, sem que, no entanto, chegassem a um acordo. Isso era muito difícil e as relações russas com os povos do ocidente eram penosas e mesmo as nações mais diretamente ameaçadas pela Alemanha, como a Tchecoslováquia e a Polônia, não viam com bons olhos uma aproximação com o governo de Stalin, mesmo sob o pretexto de proteção deste contra as intenções agressivas dos nazistas.

A 23 de agosto de 1939, Von Ribbentrop e Molotov assinam o pacto de não-agressão germano-soviético, onde além das juras de mútua amizade, se estabelecia também a divisão da Europa em zonas de influência em que a URSS ficaria com a Finlândia, a Lituânia e a Estônia. A Alemanha, com a Polônia e a Lituânia. A primeiro de setembro, a heróica Polônia é invadida pelas tropas nazistas. Como o tratado reconhecia o direito soviético ao território polonês da Bessarábia, a União Soviética invade a Polônia a 17 de setembro, pretextando hipocritamente defender os interesses dos cidadãos russos residentes na região. É incrível que à luz de tanta cascata, de tanto jogo de interesse, ainda tem muita gente nessa de ideologia. Gostaria que esses crentes explicassem o porquê da adesão do proletariado germânico ao nazismo e da aliança Hitler-Stalin. Realismo? Oportunismo? Não, isso não serve.

# top music

**HERMANO CABERNITE**

## OS MAIS OUVIDOS DA SEMANA (EUA)

**CashBox — Compactos:**

1.º — Brandy (You're A Fine Girl) (Looking Glass) — Epic
2.º — Alone Again (Naturally) (Gilbert O'Sullivan) — MAM
3.º — I'm Still In Love With You (Al Green) — In
4.º — Long Cool Woman. In A Black Dress (Hollies) — Epic
5.º — Hold Your Head Up (Argent) — Epic
6.º — Back Stabbers (O'Jays) — Philips
7.º — Goodvye To Love (Carpenters) — A&M
8.º — The Happiest Girl In The Whole USA (Donna Fargo) — Dot
9.º — Don't You Mess Around With Jim (Jim Croce) — ABC
10.º — Rock & Roll — Part 2 (Gary Glitter) — In

**CashBox — LPs:**

1.º — Chicago V (Chicago) — Columbia
2.º — Honky Chateau (Elton John) — Uni
3.º — Simon & Garfunkel's Greatest Hits (Simon & Garfunkel) — Columbia
4.º — Big Bambu (Cheech & Chong) — Ode
5.º — A Song For You (Carpenters) — A&m
6.º — School's Out (Alice Cooper) — Warner Bros.
7.º — Moods (Neil Diamond) — Uni
8.º — Elvis At Madison Square Garden (Elvis Presley) — CRA
9.º — Never A Dull Moment (Rod Stewart) — Mercury
10.º — Carlos Santana & Buddy Miles! Live! (C.S. & B.M.) — Columbia

## OS MAIS VENDIDOS DA SEMANA (Edição Nacional)

FONTE: Symphonie Discos (Rua Santa Clara, 115-B — Copacabana)

**Compactos:**

1.º — Alone Alain (Naturally) (Gilbert O'Sullivan) — Odeon
2.º — Popcorn (Hot Butter) — RCA
3.º — Rocket Man (Elton John) — RGE
4.º — Woman (Barrabas) — RCA
5.º — Rock And Roll Lullaby (B.J. Thomas) — Top Tape
6.º — The Young New Mexican Puppeteer (Tom Jones) — Odeon
7.º — Concerto Para Um Verão (Alain Patrick) — Top Tape
8.º — You'll Notice Me (terra Winter) — Beverly
9.º — Precious Little Things (The Supremes) — Tapecar
10.º — Don't Go Down To Reno (Tony Christie) — Continental

**LPs — Música estrangeira:**

1.º — Fragile (Yes) — Continental.
2.º — Selva de Pedra Internacional (variado) — Som Livre.
3.º — Meedle (Pink Floyd) — Odeon.
4.º — Question Of Balance (Moody Blues) — Odeon.
5.º — Close Up (Tom Jones) — Odeon.

**LPs — Música brasileira:**

1.º — O Bofe (variado) — Som Livre.
2.º — Selva De Pedra Nacional (variado) — Som Livre.
3.º — As 14 Mais (variado) — CBS.
4.º — Quando O Carnaval Chegar (Chico Buarque, Maria Betânia e Nara Leão) — Philips.
5.º — Roberto Carlos (Roberto Carlos) — CBS.

**Top indica:**

★ **Mamina** (Pascal Danel) e **Prelude Pour Piano** (Saint-Preux), ambas do LP "Primeiro Amor-Internacional". ★ **Black And White** (Three Dog Night), que não deve tardar a aparecer na lista das 10 mais de "Tio Sam", defendendo essa semana o 13.º lugar. No verso do compacto, "Freedom For The Stallion". ★ A lenta **The Guitar Man**, do conjunto Bread, que defendendo a colocação depois do conjunto Three Dog Night, também deve figurar breve entre as 10 mais ouvidas dos States.

## MUSICAL NEWS

★ **Tony Christie**, que está nas paradas aqui do Patropi defendendo "Don't Go Down To Reno", recebeu esta semana seu **1.º Disco de Ouro**, pela venda de mais de 1 milhão de exemplares da sua música "**Is This The Way To Amarillo?**". ★ Os **Osmonds** lançaram nos States um novo livro de músicas, onde consta a letra de todas as músicas que mereceram para eles **12 Discos de Ouro** nos últimos 12 meses. ★ Recebeu também **Disco de Ouro** esta semana a música "**The Happiest Girl In The Whole USA**", de Donna Fargo, por mim recomendada semana passada. ★ **Roberto Carlos**, após manter no Hit Parede da **Argentina** a música "Um Gato En La Oscuridad" por várias semanas consecutivas, figura essa semana em **3.º lugar com "Detalhes"**. ★ Do **II FEMENOE**, um novo compositor-intérprete da pesada: **Jorge Rabello**. Aguardem, pois breve o rapaz deverá estar com seu primeiro disco gravado, provavelmente pela RCA. Não venham depois dizer que ele imita Ivan Lins, pois a única coisa que ele tem do Ivan é a voz um pouco parecida. Mais nada. ★ **Donna Fargo** lança esta semana uma nova música, com a qual tentará obter o mesmo sucesso de "Happiest Girl In The Whole USA". O nome é "**Funny Face**". ★ Breve, aqui na **TRIBUNA DA IMPRENSA**, coluna minha sobre o **VII Festival Internacional da Canção Popular** ★ Aliás, falando em **FIC**, **Sérgio Mendes** também recusou assumir a Presidência do Júri Internacional. Alegou que não poderá estar no Brasil em setembro, pois tem **business** nos States. Já havia recusado tal oferta, segundo dizem, o ídolo da juventude americana **Joe Cocker**. ★ Lena Rios, o conjunto "Os Brasões" e a dupla "Adolfo e Kv-ia" estrearam em **show** na "**Boite Click**". ★ Estão perguntando "Quem é esse **Terry Winter** que tanto fatura para a Beverly com a música "**You'll Notice Me**", e nunca aparece nas listas americanas?". Não aparece, pois é **brasileiro**. Grava em São Paulo. ★ A música vencedora do **II Festival Estudantil de Música da Escola Nacional de Ciências Estatísticas** foi "**TEMPOS**" de **Sandra Bittencourt**. ★ Meus pêsames para a falecida **Dalva de Oliveira**.

# zecambúzio

**josé geraldo soares**

Seria o amor de alguma cabrocha traiçoeira — dessas mulheres enigmáticas, sorriso pro mundo e olhares quilométricos para o tudo e o nada — que mortificara e tornara, tão depressa, o passista Zeca Coló um homem triste?

Não se sabia.

Ninguém da Escola de Samba "Unidos do Morro da Barata" entendia o estar triste, o estatismo sem graça do passista maior.

E se fosse traição de mulher? E se fosse uma melancolia longínqua, pelos barracos e pelas gentes que a última chuva forte arrastara do céu? Mandinga?... Velhice?

Quem sabe. É certo que mulher sempre houve, e muitas nos caminhos do Zeca. E com elas os conflitos do gostar: disses e me disses; bate portas e bocas entre disputantes inarredáveis do homem premiado em muitos fevereiros e que aparecera na televisão. Mas Zeca não era de se importar demais com o dionisíaco das amadoras. Lembram? As crioulas exacerbaram no amar e saíram num pele a pele que as arrastou por encostas de pirambeira.

E Zeca é criança. Ainda ontem, coisa de 4 anos, aprendia com Fuinha (este sim, já velho), os segredos e as técnicas do "amolecer asfalto", na avenida, em noites densas de batuques e de doação ao carnaval.

A fantasia era veludo vermelho e negro. A mãe velha executara em muitas noites de pouco dormir, valendo-se de Nossa Senhora no dar um jeito no jeito do Zeca Coló.

Pro ensaio geral o Conselho da escola pensou, em reunião de muitas horas e deixas, na substituição de Zeca por um passista sem fama, mas que já dançava algum samba com caráter — aliás aprendera com Zeca. Ficou no pensamento, que seria injustiça marginalizar um campeão, de muito nome e glória. Na avenida, na quentura dos aplausos, Zeca vai acordar os passos, vocês vão ver.

Zeca Coló dançava freneticamente ante os aplausos das pessoas.

A escola e sua função no dia importante. A bateria sonorizava a avenida, espalhando samba pra todas as direções.

Zeca e a comissão julgadora. A queda.

No outro dia nem se assuntava das vaias e do último lugar que a escola recebera. Mãe velha era o choro grande de toda a favela. Quem sabe?

O jornal é que explicou, cedinho, a incrível derrota da Escola de Samba "Unidos do Morro da Barata", motivada pela irresponsabilidade do passista Zeca Coló que, não tendo absolutamente condições físicas — eis que o referido brincante teve seus pés desunhados pelos policiais da Baixada Fluminense, que averiguavam o roubo de finas peças de veludo vermelho e negro de uma loja da cidade — teimou em se apresentar no fabuloso e colorido espetáculo da avenida, na madrugada de "...

# circular

★ **... é agradecer em nome de todos os brasileiros a cobertura deste jornal à passagem do 17.º aniversário da morte de Carmen Miranda... Nossa meta é no sentido de que, pelo muito que esta atriz fez e elevou o nome do Brasil no exterior, tenha o dr. Chagas Freitas... lembrança de inaugurar o** Museu Carmen Miranda, **antes que seus pertences acabem em um porão da Quinta da Boa Vista (Tonson Laviola — Senado Federal — Brasília, DF).**

Está legal, apesar de a nossa homenagem ter se voltado muito mais para o que ela foi do que para o que ela fez. Quanto ao museu, tem gente aguardando solução desse caso desde o tempo em que na Guanabara tinha prefeito. E até hoje não saiu.

★ **... as ilustrações do Renato Múrcia são justamente o que eu imaginava. Formam uma ambiência de completa adequação à narrativa... estou remetendo outro trabalho: Sinephryza. Este conto pertence ao meu livro, Necrológio. Várias pessoas já tentaram publicá-lo. Inclusive uma revista. Sempre recusei, aguardando a publicação em livro. No entanto... aí vai Sinophryza. Agora é um poeta, Mário de Oliveira, que já tem um livro publicado pela Editora Leitura, Poemas de Andarilho... a divulgação do poeta é muito mais problema do que a do escritor de ficção. (Giudice, Rio — GB).**

Um abraço, Giudice. Tudo em paz e Sinophryza semana que vem.

★ **Incentivado pela diversidade de coisas que vocês já publicaram, mando esses comentários sobre cultura popular... (Gregório Pedra, Rio — GB).**

Não precisa continuar. Semana que vem a gente vê se dá.

★ **... estou lhe enviando o presente... estou lhe enviando um miniconto... estamos organizando o I Festival Bancário da Guanabara (José Geraldo Soares, Rio — GB).**

O Marcus Vinicius é o mesmo de **Apocalipopótese e Meio Dia, Doze Mortos** dos Festivais de Cataguases, sim. Nós estamos aqui. E vamos ver.

★ **...mais uma colabo... (João Batista C. Penha, Rio — GB).**

O Penha, na última carta, conta até, aplicada ao Giudice, uma piada sobre Heidegger: diz que Heidegger só foi entender o que escrevia quando traduzido para o francês. Portanto, o Giudice que prossiga, firme. Ah, Penha, as suas colaborações estão sendo olhadas e datilografadas na medida do impossível. O santo é de barro.

# vanguarda

## BAUHAUS: UMA INFLUÊNCIA VIVA NO DESIGN

**edgar de carvalho júnior**

A Revolução Industrial trouxe uma modificação muito profunda na atividade do homem. Substituiu o esforço físico pelo mecânico. Em vez de artesanalmente se construir um produto, passou-se, através da máquina, a fazê-lo, sobretudo em grande escala, tornando-se um fato fundamental na modificação da situação do homem.

Com o desenvolvimento dos processos industriais, ampliou-se a substituição do esforço físico em termos de crescimento quantitativo. A partir daí, não se pensava mais em fazer um objeto, mas fazer objetos que atingissem grande número de indivíduos. Estes foram-se completando, tornando-se sofisticados, preenchendo finalidades novas.

**UMA NOVA CIÊNCIA**

Com o objetivo de concretizar uma arquitetura moderna que, como a natureza humana, abrangesse a vida em sua totalidade, foi inaugurado o Bauhaus em 1919, em Weimar, na Alemanha. Seu trabalho se concentrava principalmente naquilo que hoje se tornou uma tarefa de necessidade imperativa, ou seja, impedir a escravização do homem pela máquina, preservando da anarquia mecânica o produto de massa e o lar, insuflando-lhes novamente sentido prático e vida. Isto significa o desenvolvimento de objetos e construções projetadas expressamente para a produção industrial. No Bauhaus procurava-se criar padrões de qualidade, e não novidades transitórias.

O que o Bauhaus propôs, na prática, foi uma comunidade de todas as formas de trabalho criativo, e em sua lógica, interdependência de um para com o outro no mundo moderno. A ambição consistia em arrancar o artista criador de seu distanciamento do mundo e restabelecer sua relação com o mundo real do trabalho, assim como relaxar e humanizar, ao mesmo tempo, a atitude rígida, quase exclusivamente material, do homem de negócios. A concepção sobre a unidade fundamental de toda criação no tocante ao mundo em si opunha-se diametralmente à idéia de l'art pour l'art (arte pela arte) e à filosofia ainda mais perigosa da qual se originava, isto é, a de negócio como uma finalidade em si.

**FORMAÇÃO BAUHAUS**

Era objetivo de Bauhaus formar pessoas com talento artístico para serem **designers** na indústria, artesãos, escultores, pintores e arquitetos. Servia de base um bem organizado adestramento manual, tanto do ponto de vista técnico como formal, tendo por meta o trabalho em equipe na construção. O fato de o homem de hoje estar desde o princípio por demais entregue à tradicional formação especializada — que só lhe pode transmitir saber especializado, mas não lhe torna compreensível o sentido e a razão de seu trabalho, nem sua relação do mundo como um todo — foi enfrentado pelo Bauhaus mediante a ênfase, no primeiro plano da formação, não apenas e desde o início na profissão, mas no ser humano, em sua disposição natural de entender a vida como totalidade.

Tanto o futuro artesão quanto o futuro artista eram submetidos, no Bauhaus, à mesma formação básica, esta base tinha de ser tão ampla que cada talento pudesse encontrar seu próprio caminho. A estrutura concêntrica da formação toda incluía desde o começo todos os componentes essenciais do projeto da técnica, para que o aluno dispusesse de uma perspectiva imediata do campo total de sua atividade futura. A seguir, a formação posterior apenas continuava este curso no sentido da ampliação e do aprofundamento.

Cada estudante do Bauhaus tinha de trabalhar, no curso de sua formação, em uma oficina por ele escolhida, depois de haver concluído com êxito o preparatório. Ali estudava ao mesmo tempo com dois mestres, um de artesanato e outro de design. Era preciso que passasse por dois professores diferentes, pois não havia artesão que possuísse suficiente fantasia para dominar problemas artísticos, nem artistas que possuíssem suficientes conhecimentos técnicos para dirigirem uma seção de oficinas. Cumpria formar primeiro uma nova geração capaz de reunir as duas qualidades. Somente anos mais tarde o Bauhaus pôde confiar a direção das oficinas a ex-alunos, já então dotados de bastante experiência técnica e artística; assim a divisão entre mestres da forma e mestres da técnica se tornou supérflua.

Era essencial para o trabalho de Bauhaus o fato de que no correr do tempo todas as produções denotassem certo parentesco: constituía o resultado de um espírito coletivo desenvolvido conscientemente, que se cristalizara não obstante as personalidades e individualidades mais diversas. Esse parentesco não se baseava em particularidades estilísticas externas, mas antes no esforço de produzir coisas de um modo simples, autêntico, e em concordância com suas leis. As formas que os produtos Bauhaus assumiram não são pois resultado de uma moda, mas sim de pensamento e trabalho no domínio técnico, econômico e da criação de muitos é possível achar aquela solução que transcende o individual e permanece válida por anos a fio.

**DESIGN NO BRASIL**

O design é ensinado hoje na ESDI do Rio de Janeiro que teve seu currículo estruturado a partir da Escola de Ulm. Cabe dizer que Ulm, também conhecida como Nova Bauhaus, fundada na Alemanha, nasceu em reação "aos princípios excessivamente formalistas de Bauhaus" (crítica esta vinda dos fundadores da Escola Superior da Forma, de Ulm).

No Brasil o desenho industrial já adquire algum amadurecimento com vários designers trabalhando neste sentido, entre eles Aloísio Magalhães, Alexandre Wollner, Roberto Verchelaser e Sérgio Rodrigues, o criador da cadeira mole, já conhecida internacionalmente.

Para se ter uma noção concreta de como temos evoluído no campo do design, o Brasil foi um dos novos países presentes à II Feira Internacional de Móveis que se realizou este ano em Nova Iorque. A Feira, um dos principais mostruários para um comércio no exterior, é importante não só para os Estados Unidos, como para os países exportadores. Para termos um exemplo, daquilo que nos interessa particularmente, os Estados Unidos, em 1971, importaram móveis no valor de US$ 211.330.514,00. A indústria brasileira coube 12,5% desse total, ou seja, a parcela de US$ 320.182,00. Cabe dizer que as firmas selecionadas preencheram as exigências dos organizadores da Feira: nível de industrialização para produção de grande escala, preparação do material usado para evitar rigores do clima local e experiência de exportação. Nesta mostra representava o Brasil: móveis Lafe S/A, Mobilia Contemporânea, Escriba, Securit, Bargamo, Hobjeto, Móveis Cimo, Dois Ponto e Tesisa.

# América rebelde

EVALDO DINIZ

(De MIGUEL S. WIOMCZEK, destacado economista mexicano do Centro de Estudos Monetários da América Latina).

O problema das conseqüências econômicas da entrada indiscriminada do capital privado estrangeiro em uma economia em desenvolvimento foi estudado de maneira profunda por um grupo de economistas australianos em 1966. O grupo, conhecido como Committée of Economic Enquiry tentou responder a uma pergunta sobre as condições que deverão haver para que a inversão privada estrangeira não se apodere dos setores dinâmicos da economia receptora e não crie a longo prazo maiores problemas de balanço de pagamentos. O grupo australiano chegou à conclusão de que a medida em que a inversão estrangeira direta conduza a um grau cada vez maior de controle externo, prováveis maiores dificuldades de balança de pagamentos do país importador de capital, dependerá principalmente de três fatores:

a) a taxa de crescimento das empresas propriedade de nacionais;
b) o ritmo de entrada de novas inversões estrangeiras e,
c) a taxa do lucro, depois de deduzidos os impostos sobre os fundos procedentes do exterior.

A significação desses fatores se manifesta da maneira seguinte: o controle das empresas locais pelas estrangeiras aumentará se o ritmo de crescimento das inversões estrangeiras diretas for maior que o ritmo que os nacionais realizam inversões em suas empresas privadas; por outro lado, as remessas ao exterior de utilidades procedentes das inversões estrangeiras diretas serão menores que a entrada atual de tais fundos, tanto na taxa de crescimento das novas inversões estrangeiras seja maior que a taxa de lucro obtida pelo capital estrangeiro. A entrada anual de fundos do exterior pode, indefinidamente, ser maior que a saída anual de ingressos das inversões estrangeiras, sem que aumente a proporção de empresas locais que passam a mãos estrangeiras. Para que ocorra isto é necessário, entretanto, que a inversão nacional em empresas nacionais aumente a um ritmo maior que a inversão estrangeira direta e que a taxa de crescimento desta última seja maior que a taxa de lucro que obtem.

É claro que o funcionamento satisfatório de um modelo desta natureza, desde o ponto de vista do país receptor, depende do tamanho do mercado real e potencial; da disponibilidade de fundo interno para as empresas propriedade de nacionais ou, alternativamente, da disposição do Estado de iniciar atividades industriais em condições de eficiência; do nível de conhecimentos práticos administrativos e técnicos disponíveis internamente e da natureza da política impositiva.

O primeiro fator influirá no ritmo de ingresso de novas inversões estrangeiras; o segundo e o terceiro determinarão o poder relativo dos setores produtivos internos, e o último afetará a taxa de lucro dos fundos externos. Pareceria que somente nos países maiores da América Latina se dão a maior parte das condições assinaladas.

Entretanto, ainda no caso das três grandes repúblicas latino-americanas, parece ser necessário fazer alguma advertência. Sua capacidade adicional de absorção do capital privado estrangeiro dependerá, entre outros fatores, do ritmo de modernização dos setores privados nacionais, do crescimento do mercado interno e da capacidade de incorporar a economia, tecnologias desligadas do capital estrangeiro. Esses processos se vêem obstaculizados pelos níveis de proteção existentes, as políticas de industrialização a outrance, a persistência dos patrões da distribuição de ingressos, inaceitáveis não só socialmente, mas desde o ponto de vista das necessidades do mesmo desenvolvimento industrial, e o escasso interesse entre as elites do poder na problemática da transferência das tecnologias modernas.

A falta de uma ação coordenada nestas quatro frentes poderia traduzir-se, dentro de uns anos, numa situação em que os inversionistas estrangeiros depois de terem ocupado posições chaves nos setores modernos da economia, decidam suspender a expansão de suas atividades para se dedicarem a expatriar os lucros sobre as inversões já existentes. Se assim suceder, ainda as repúblicas maiores se veriam na frente do duplo impacto do serviço permanente de passivos privados de propriedade estrangeira e o serviço crescente da dívida pública externa.

As verdadeiras dificuldades surgem no caso dos países médios e pequenos. Levando em conta que muitos deles estão se aproximando rapidamente do limite prudente da capacidade do serviço de seus passivos com o exterior, seria muita ingenuidade elaborar para eles uma estratégia que os permita sair da presente etapa de desenvolvimento, o que consiste principalmente em uma industrialização superficial lograda a custa da crescente dependência financeira do exterior.

É muito provável que uma integração subregional parecida com a proposta para o Grupo Andino poderia oferecer um marco para a nova estratégia. As experiências do Mercado Comum Centro-Americano sugerem, entretanto, que o modelo tradicional de cooperação multinacional, baseado na liberação do comércio apresenta grandes limitações no contexto do subdesenvolvimento.

# Echeverria critica quem não ajuda desenvolver o México

MÉXICO (AFP e TRIBUNA) — O presidente Luis Echeverria prometeu solenemente não descansar enquanto não "destruir os interesses que freiam o desenvolvimento do México". O chefe da nação mexicana formulou esta promessa numa mensagem que dirigiu a seus compatriotas, como conclusão de seu segundo informe anual, perante o Congresso reunido para este fim em sessão extraordinária.

"Lutamos, afirmou o presidente Echeverria, para construir uma ordem econômica que integre todas as forças produtivas e que distribua eqüitativamente os frutos do trabalho... Temos pressa em organizar as forças produtivas e em dividir com eqüidade os frutos do trabalho... Temos pressa em organizar as forças produtivas e em dividir com eqüidade o fruto do esforço nacional... Trabalhamos para fundar uma ordem duradoura."

Mas, afirmou o chefe do Estado, haver pequenos grupos que se aferram ao passado e que se agitam em defesa de anacronismos. Não descansaremos até destruir a trama de interesses que freiam o desenvolvimento do México. Não cederemos perante os grupos que conspiram para evitar a renovação. Abriremos passagem às gerações que nos seguem e lhes entregaremos um país mais livre, mais próspero e mais justo.

## Ataques

É a primeira vez, segundo os observadores, que o presidente Echeverria ataca pública e diretamente, embora sem identificá-los, os setores conservadores que os meios bem informados suspeitavam até agora obstaculizarem a realizaçoão do programa liberal de seu regime. O chefe do Executivo não faltou com suas críticas aos partidários de uma transformação social através da violência.

"Não aceitamos que se confunda a delinqüência com a política. Os conflitos políticos devem ser resolvidos por meio do diálogo, na negociação e de atos legítimos de autoridade. Os problemas mais graves devem ser solucionados por meio de transformações que já iniciamos." Após lembrar que é o primeiro a reconnecer a "necessidade de transformar o processo econômico" do México, Echeverria negou que alguém tenha razões válidas para afirmar que as modificações não sejam possíveis por via pacífica. Reconhece a seguir que seu governo herdou problemas, tanto do passado remoto como de épocas recentes, e uma vez mais denunciou rigorosamente os obstáculos trazidos pelos partidários do imobilismo e do anarquismo.

## Paz

O presidente afirmou que a paz no México depende da ação coerente de seu governo, na manutenção da ordem pública, no fortalecimento da democracia e na realização de um programa autenticamente progressista. Para a execução desse programa, o chefe do Estado reclamou a colaboração de todas as forças sociais, lembrando que "não podemos destruir de um só golpe males seculares, nem ganhar todas as batalhas num mesmo dia, mas somos obrigados a livrá-las sem descanso."

O programa definido por Echeverria inclui os principais pontos seguintes. Maior participação popular nas decisões políticas — criação através da ampliação da base da democracia política, de novas forças que modelarão a democracia econômica — renovação da administração pública — descentralização da indústria para criar novos pólos do desenvolvimento regional, redistribuição do ingresso com o objetivo do desenvolvimento no mercado interno e facilitar a exportação.

## Recuperação

O México vive atualmente uma recuperação em quase todos os setores produtivos, afirmou o presidente Luis Echeverria. Em primeiro lugar as dificuldades com que tropeçou, em 1971, primeiro ano de seu mandato, quando o México enfrentava "delicados problemas financeiros que era preciso atacar de imediato e quando for necessário imprimir novo rumo à política econômica. Trata-se de reduzir as pressões inflacionárias adotando uma política econômica restritiva durante um período limitado.

Desde o fim do ano passado quase todos os setores produtivos e os indicadores revelam que será ainda mais pronunciado no segundo semestre do ano em curso, afirmou. Echeverria ressaltou que o incremento de 2,6 por cento nos preços durante o último ano situa o México entre os países que registraram menores taxas de inflação. O ritmo de dívidas externas reduziu-se, pela primeira vez, em muitos anos. As exportações se incrementaram durante o primeiro semestre de 1972 em mais de 22 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo um montante superior a 11 bilhões de pesos cerca de 900 milhões de dólares.

Em contraste as importações só acresceram em 11,5 por cento invertendo-se assim "uma tendência desfavorável que, durante mais de uma década, afetou a balança de pagamentos". "Superamos agora, afirmou o presidente, a etapa do crescimento dirigido para um mercado doméstico protegido, para iniciar o de um crescimento para fora, em que nossa economia deve por a prova sua eficiência."

A posição financeira do México disse, é sólida e a reserva do Banco do México atingiu a cifra de 16 bilhões 525 milhões de pesos. A melhoria de nossa balança de pagamentos e a diminuição das pressões inflacionárias nos permite iniciar uma época de expansão e estabilidade monetária, concluiu o presidente Echeverria.

# Vietcong ataca cidade de Tam Quam e ameaça Saigon

SAIGON (AFP e TRIBUNA) — Pela primeira vez ontem norte-vietnamitas e vietcongs passaram ao ataque contra as posições que defendem a cidade de Tam Quan, reconquistada em julho pelos governamentais, depois de permanecer durante mais de dois meses sob controle dos revolucionários. No ataque de ontem contra essa cidade da província de Binh Dinh morreram 29 comunistas, enquanto que os milicianos e "rangers" sul-vietnamitas tiveram 24 mortos e 28 feridos, declarou um porta-voz de Saigon. Já na noite passada, os artilheiros comunistas bombardearam com 500 foguetes e obuses de morteiro o quartel-general de Tan Quan. Contrariamente as primeiras informações chegadas, este bombardeio não foi seguido de um ataque de sabotadores vietcongs, tendo apenas dois milicianos ficado feridos. Minutos mais tarde, os norte-vietnamitas lançaram 180 foguetes e obuses de morteiro contra uma posição de "rangers", 500 M ao sul da cidade. Seguiu-se imediatamente um ataque de sabotadores, que foi repelido após violentos combates. As baixas comunistas foram de 21 mortos e as governamentais de 24 "rangers" mortos e 21 feridos. Uma unidade de forças regionais, que patrulhavam os arredores da zona, defrontou-se com forças "inimigas" a 3 km a sudoeste da cidade. Oito vietcongs morreram e outro foi feito prisioneiro, enquanto que os milicianos não tiveram nem mortos nem feridos, concluiu o porta-voz de Saigon.

## Conferência

Uma sessão polêmica sobre a evacuação de 12.000 soldados norte-americanos no Vietnã do Sul, anunciada terça-feira pelo presidente norte-americano, Richard Nixon, foi realizada pela Conferência de Paz do Vietnã. O representante do governo revolucionário provisório do Vietnã do Sul (GRP), Nguyen Thi Binh, afirmou nesta 157 sessão da conferência que essa evacuação "carece de todo significado".

"O presidente Nixon — acrescentou — triplicou as forças aeronavais no Vietnã, o que equivale a substituir um corpo expedicionário por outro, numa guerra de agressão que não mudou de natureza". Por sua parte, o representante norte-vietnamita, Nguyen Minh Vy, declarou que "a ruidosa campanha de propaganda" empreendida nos Estados Unidos nesse sentido "não pode abafar o estrondo das bombas norte-americanas".

O delegado norte-americano, William Porter, respondeu assinalando que, com essa evacuação, o chefe da Casa Branca "retirou mais de meio milhão de homens do Vietnã do Sul" desde sua chegada ao poder há quatro anos. Na opinião do representante norte-americano, isso prova a vontade de não continuar se comprometendo no Vietnã, manifestada pelo presidente norte-americano, e o êxito de sua política de "vietnamização" da guerra. O representante do governo de Saigon, Pham Dang Lam, também contra-atacou as teses de Hanói e do GRP, recordando que, no referente às tropas estrangeiras, "ainda há no Vietnã do Sul doze divisões do Exército Regular norte-vietnamita, o que implica uma invasão aberta e maciça".

# O informal príncipe William de Gloucester

LONDRES (BNS) — O príncipe William de Gloucester, que morreu num desastre aéreo e que deverá ser enterrado no sábado, foi o primeiro da jovem geração da Família Real britânica a demonstrar como era possível combinar inclinações pessoais para uma carreira com uma posição de realeza.

Primo da rainha Elizabeth II, era o filho mais velho do Duque e da duquesa de Gloucester, e o nono na linha de sucessão ao trono.

Nasceu na Grã-Bretanha, no tempo da guerra, a 18 de dezembro de 1946, em Londres. Quando criança foi para a Austrália com seus pais, quando o duque de Gloucester foi nomeado governador geral, em 1944, tendo permanecido ali por três anos, até sua família voltar para a Grã-Bretanha, em 1947.

## Eton e Cambridge

Ele foi educado no Eton College, indo depois para o Magdalene College, de Cambridge, para estudar história. Foi durante seus três anos na Universidade de Cambridge que o jovem príncipe quebrou pela primeira vez a tradicional reserva que caracterizava a realeza. Foi o primeiro membro da Família Real a morar comunitariamente na Universidade e a se misturar livremente com os colegas, e o "grupo de William" tornou-se parte do cenário de Cambridge nos três anos seguintes.

O fato que ele era capaz de levar a vida normal de um estudante influenciou sem dúvida no tipo de vida que o seu primo, o príncipe Charles, príncipe de Gales, pôde seguir, mesmo sendo herdeiro do trono, alguns anos mais tarde em Cambridge.

O jovem príncipe William quebrou mais uma vez a tradição ao deixar Cambridge com um diploma de honra, mas sem ir passar um tempo nas Forças Armadas, como era o costume até então, entre os jovens membros da família real britânica.

# Selecionadas

## Angela Davis

WASHINGTON (AFP e TRIBUNA) — Angela Davis, que se encontra atualmente em Moscou, viajará a Cuba e ao Chile este mês, antes de voltar aos Estados Unidos, indicou a embaixada soviética. Depois de sua estada em Moscou, a militante negra visitará Berlim Oriental, Sofia e Praga, acrescentou o porta-voz da embaixada. Precisou também que Angela Davis voltará a Nova York no dia primeiro de outubro, para participar da campanha do Partido Comunista norte-americano para as eleições de novembro.

## Prisão de Sendic

MONTEVIDÉU (AFP e TRIBUNA) — O chefe supremo dos Tupamaros, Raul Sendic, foi gravemente ferido e capturado nas primeiras horas de ontem, anunciou um comunicado oficial. Juntamente com ele, foram presos outros dois guerrilheiros. A captura se verificou numa herdade da "Cidade Velha" de Montevidéu a 1 hora, local. Um dos guerrilheiros declarou: "sou Romo (nome de guerra de Sendic) e não me entrego vivo, "ao mesmo tempo, abria fogo contra os militares. Houve breve tiroteio, que terminou quando os Tupamaros declararam que se entregariam. Um projétil atingiu Sendic no rosto. No hospital militar, onde foi internado e operado, indicou-se que seu estado é "reservado". De 47 anos, Sendic tinha sido capturado uma primeira vez no dia 7 de agosto de 1970. Figiu da prisão de Punta Carretas no dia 6 de setembro de 1971, quando da evasão em massa de 107 sediciosos.

## Inquérito tanlandês

BANGOKI (AFP e TRIBUNA) — A polícia tailendesa interrogava ontem o tenente Som Hai, acusado de ter provocado a morte de 85 passageiros de um avião da "Cathay Pacific Airways", que caiu no dia 15 de junho último nas altas mesetas do Vietnã do Sul. O general Prapass Charusathira, presidente-adjunto do Conselho Executivo Nacional, precisou que não se sabia ainda se o tenente Som Hai, seria julgado por um Conselho Militar ou por um Tribunal Civil. A escolha de jurisdição, acrescentou, cabe ao Conselho Executivo Nacional. O general Charusathira indicou também que o caso da indenização das vítimas será discutido à medida que se conheçam os resultados das investigações nacionais e internacionais e que, de qualquer maneira, "a indenização será calculada segundo o uso internacional". Os investigadores suspeitaram imediatamente que o tenente Som Hai tinha colocado uma bomba sob o assento ocupado por sua noiva no avião. No dia posterior ao acidente, o tenente recebeu um seguro de 275 mil dólares pela morte de sua noiva e de sua filha.

## Conselho de Cultura

WASHINGTON (AFP e TRIBUNA) — O Conselho Internacional para a Educação, Ciência e a Cultura (CIECC), da Organização dos Estados Americanos (OEA), se reunirá extraordinariamente no dia 28 de setembro para eleger um novo presidente de sua Comissão Executiva. O atual presidente, o ex-ministro do Interior do Chile, dr. Patrício Rojas, termina seu mandato no dia 7 de novembro. Até agora o único candidato para a eleição é o vice-ministro da Educação da Venezuela, professor Pedro Contreras Pulido. O novo presidente assumirá suas funções no dia 8 de novembro deste ano e poderá permanecer no cargo durante quatro anos, até 7 de novembro de 1976. Segundo a regulamentação vigente, o presidente da CIECC não pode ser reeleito. O candidato venezuelano é professor de Ciências Sociais e foi também deputado e senador. Estando vinculado com a OEA desde 1970, quando foi o chefe da delegação perante a reunião extraordinária da CIECC em Washington, em abril deste ano. Foi então eleito delegado geral do seu país na assembléia geral e foi eleito vice-presidente da Comissão de Assuntos Educativos, Científicos e Culturais. Além do presidente deverão ser eleitos três membros suplementares, três membros do Comitê Interamericano de Educação, três membros do Comitê Interamericano de Ciência e Tecnologia e três membros do Comitê Interamericano de Cultura. Cada comitê tem cinco membros.

## Conversacões de Nixon

HONOLULU (AFP e TRIBUNA) — O presidente Richard Nixon e o chefe do governo japonês, Kakuei Tanaka conversaram durante 2 horas e 55 minutos a menos do que o previsto, em sua primeira reunião de cúpula. Os Estados Unidos declararam-se muito satisfeitos com os resultados conseguidos nessa conferência, que foi dedicada, em grande parte, a política sobre a China do novo governo japonês. Ronald Ziegler, porta-voz de Nixon, afirmou que os Estados Unidos estão convencidos de que, fomentando sua política de aproximação com Pequim, "o Japão não comprometerá o Pacto de Segurança Mutua", que vincula esse país a Washington. Além dessa garantia sobre o futuro das bases norte-americanas no Japão, Ziegler afirmou que os Estados Unidos não poderiam dar conselhos a Tóquio sobre como dirigir sua política em relação à China. "Todavia", acrescentou o porta-voz de Nixon, "o assunto foi discutido mais detalhadamente e não surgiu nenhuma complicação". Nixon e Tanaka tratarão, igualmente, do problema do Extremo Oriente, em geral, assim como o da situação da Coréia. Parte das conversações foi dedicada as relações entre as principais potências econômicas do mundo não comunista, compreendida a Europa.

# Gasolina e querosene sobem de preço

## Chanceler inglês vem à festa do Sesquicentenário

O sr. Joseph Godber, o ministro de Estado britânico Para Assuntos Estrangeiros, chega ao Brasil hoje. Vem acompanhado da sra. Godber.

O ministro vai primeiramente à Brasília, onde manterá discussões com o embaixador Mário Gibson Barbosa, ministro das Relações Exteriores, e outros membros do governo. Permanecerá para almoçar no Palácio do Itamarati no dia 4 de setembro, e naquela noite irá a um jantar oferecido pelo embaixador britânico e Lady Hunt.

O ministro de Estado e sra. Godber visitarão então, São Paulo, com sir David e Lady Hunt, para estarem presentes às comemorações que marcam o 150.º aniversário da Independência do Brasil.

No dia 8 de setembro, o Ministro vem ao Rio de Janeiro, onde será o convidado de honra em um jantar na residência do Embaixador, na rua São Clemente. No dia 11 se avistará com o governador do Estado da Guanabara e comparecerá a um almoço oferecido pela Confederação Nacional da Indústria.

O restante da permanência do Ministro no Brasil, de 11 a 16 de setembro, será preenchido com uma visita particular ao Estado do Rio de Janeiro.

## Meta britânica é ver Nordeste para negociar

Uma missão formada pelo Escritório de Consultores Britânicos chega hoje, sábado, ao Rio, de onde seguirá para Salvador, Recife e Fortaleza, num programa organizado pela Embaixada britânica no Brasil. Sua meta é realizar uma investigação proveitosa do potencial e do desenvolvimento do Nordeste do País.

A missão é dirigida pelo sr. M. Doel-Carter, um consultor de gerência, e tem ainda como membros o sr. J. M. Preece, engenheiro civil; sr. K. Bissel, banqueiro, que dará orientação sobre as fontes e a viabilidade de financiamento de projetos; e o sr. I. B. Knights, responsável pela região da América Latina na sede do Escritório, em Londres.

O sr. I. B. Knights disse que a missão está ansiosa por saber tudo que possa sobre o Brasil atual, particularmente sobre o Nordeste.

— A missão — ressaltou — vai em busca de fatos e para ver onde os consultores locais poderão encontrar uso para a técnica britânica. O alto nível da consultoria no Brasil atual é bem apreciado pelo Escritório de Consultores Britânicos, que acha também que a especialização das firmas britânicas lhe possibilita aplicar as técnicas refinadas mais modernas em muitos setores do desenvolvimento.

### "O melhor"

"O melhor dos dois mundos" é uma expressão que descreve bem a base na qual foi formada a missão. Esta é a última de uma série de missões aos países latino-americanos, que procuram combinar a técnica britânica de alto nível — com as suas muitas gerações de experiência mundial — com a dos peritos locais.

O Escritório de Consultores Britânicos (BCB) foi fundado em 1969 para oferecer aos seus clientes do estrangeiro os consultores mais adequados para suas necessidades particulares, consultores esses saídos do grande "pool" de técnica britânica de serviços existente. O BCB assegura ainda que consultores britânicos em muitas esferas — inclusive engenharia, agricultura, transporte, saúde, educação e gerência de negócios — tomem conhecimento das oportunidades de aplicar sua capacidade profissional, o que se dá em todas as partes do mundo.

### Informação mútua

Esse fluxo mútuo de informações é o resultado do constante contato mantido pelo BCB com instituições nacionais e internacionais de desenvolvimento, bancos e organizações de ajuda, embaixadas, departamentos governamentais e estabelecimentos de pesquisa, assim como com os membros do escritório que trabalham em diferentes partes do mundo.

Uma das principais características da organização, que é financiada em grande parte por subscrições de suas 160 firmas membros — com fundos suplementares e a cooperação do governo britânico — é que ela não tem fins lucrativos e não cobra por seus serviços.

O BCB envia anualmente cerca de seis missões exploradoras a várias partes do mundo, estabelecendo contatos com organismos oficiais e privados que estejam criando projetos de desenvolvimento para os quais a técnica britânica poderá contribuir especialmente, e fazendo um levantamento do país ou da região em foco.

### Relatório confidencial

Cada missão apresenta um relatório confidencial substancial às firmas de consultoria que são membros do escritório. O documento dá detalhes das discussões e contatos realizados, falando ainda sobre coisas tais como as principais organizações locais e as condições econômicas, industriais e de trabalho.

Nos últimos anos houve missões do BB ao México, Honduras, Chile, Peru e Equador. O escritório não é desconhecido no Brasil, para onde já foram enviadas missões a diversas regiões do país em 1967 e em 1968. Desde então, o Brasil fez tal progresso econômico que o BCB acredita ter chegado a hora para maiores pesquisas.

## HEDYL ESTÁ INTERNADO NO SOUZA AGUIAR

O jornalista Hedyl Rodrigues Valle, nosso companheiro de redação, continua internado no Hospital Souza Aguiar, em estado grave. Hedyl Rodrigues Valle foi vítima de um acidente do tráfego, ocorrido na madrugada de ontem no cruzamento da rua Sete Setembro com Avenida Rio Branco, quando o Corcel de sua propriedade de chapa DJ-7747, colidiu com o táxi GB-TE 0935 dirigido por Alberto Marques da Silva, morador à rua Miguel Fernandes, 691.

Ficaram feridas três pessoas internadas no Hospital Souza Aguiar, onde uma delas morreu logo depois de medicada.

Os médicos do Souza Aguir informaram que Hedyl continua sem poder receber visita.

## LEITE SOBE MAIS UMA VEZ, INFORMA SUNAB

A SUNAB divulgará portaria na próxima semana, destinada a majorar o preço do leite, por litro, nos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Distrito Federal, que deverá entrar em vigor imediatamente, de acordo com entendimentos mantidos pelos pecuaristas e distribuidores com o Ministério da Agricultura no início do ano.

Fontes oficiais do órgão tabelador informaram que os estudos sobre o aumento já estão prontos e que o percentual não deverá ultrapassar a casa dos cinco por cento.

O aumento decorre de um acordo firmado entre o Ministério da Agricultura com os produtores, no sentido de que o preço do leite seria majorado três vezes ao ano para atender a elevação geral dos custos. O leite foi majorado para 0.68 centavos em janeiro, passou para 0.71 em abril e poderá atingir a 0.75 com a fixação dos novos níveis.

Quanto à suspensão imposta a três frigoríficos que desrespeitaram a cota de abate de gado bovino na entressafra, a SUNAB adiantou que não se fala, "pelo menos à curto prazo" em relaxar a punição, cujo assunto já saiu da pauta de debate, ficando o assunto critério único do superintendente da autarquia.

## TRABALHADOR PROTESTA PELO DECRETO DE 68

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro expediu nota oficial afirmando que "nesta hora em que um passo está sendo dado para que dias melhores advenham para nosso homem do campo, necessário se faz conhecer o pensamento das entidades de classe, como representante mesmo deste homem na coordenação e defesa de seus interesses.

De há muito — mais precisamente, um ano — vem a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro se preocupando, entre outros, com os problemas surgidos em Parati. A partir de 1968, com o decreto que transforma o município de Parati em patrimônio histórico, um clima de intranqüilidade e insegurança foi tomando a classe de trabalhadores rurais da região. E o receio dos trabalhadores era fundado. O decreto de 68 foi apenas o começo. A ele se juntaram o Parque da Serra da Bocaina e a rodovia Rio—Santos. As conseqüências cedo se fizeram sentir: trabalhadores impedidos de plantar, despejados ou ameaçados de despejo, injusticados, de um lado, e de outro a ganância de proprietários ou pseudo-proprietários de olhos voltados exclusivamente para lucros ostensivos em cima de transações imobiliárias lícitas ou ilícitas."

---

A gasolina e todos os derivados de petróleo sofrerão aumento a partir de zero hora do dia 4 (segunda-feira), segundo decisão do Conselho Nacional de Petróleo. O aumento é, em média, de 4,30% em todos os produtos. Na Guanabara a gasolina comum passará a custar Cr$ 0,71, e a do tipo azul Cr$ 0,88 o litro. O querosene passará a custar Cr$ 0,67 e o óleo diesel Cr$ 0,65 o litro. O Conselho Nacional de Petróleo adotou o seguinte critério para tal:

1.a) Gasolinas automotivas tipos "A" e "B" — querosene e óleo diesel: preço de venda ao consumidor, no estabelecimento do revendedor;

1.b) óleo diesel e óleo combustível: preço de venda de uma tonelada ao consumidor, no depósito da companhia distribuidora;

1.c) Gás liquefeito de petróleo: preço de venda do produto envasilhado entregue no domicílio do consumidor;

1.d) Propano puro: preço de venda do produto entregue no estabelecimento do consumidor;

1.e) Solventes alifáticos aguarrás mineral — solvente de borracha e hexano: preço de venda dos produtos no estabelecimetno do consumidor;

1.f) Asfaltos de petróleo: preço de venda dos produtos nos municípios das fábricas produtoras;

1.g) Gás natural: preço de venda no ponto de entrega prefixado.

Os preços de venda já incluem as parcelas referentes às despesas e remuneração dos postos e estabelecimentos de revenda dos seguintes produtos aos consumidores.

2.a) Gasolinas automotivas tipos "A" e "B": Cr$ 0 8920 e Cr$ 0,8960 por 10 litros, respectivamente, salvo os casos das aproximações milesimais para mais ou para menos;

2.b) Óleo diesel: Cr$ 0 8900 por 10 litros, salvo os casos das aproximações milesimais para mais ou para menos.

2.c) Querosene: comissão de 9,49% (nove inteiros e quarenta e nove centésimos de um inteiro) sobre o custo do produto para o "peddler".

I — Essa comissão não poderá ser cobrada nos seguintes casos:

— nas localidades onde não operam os "peddlers";

— nas vendas diretas da companhia distribuidora, sem a interferência dos "peddlers";

2.d) Querosene: comissão de 15% (quinze por cento) sobre o custo do produto para o revendedor.

Os preços da gasolina automotiva tipo "A" para os revendedores, e do querosene para os "peddlers", quando estes produtos forem vendidos em latas, serão formados acrescentando-se o custo efetivo do vasilhame ao preço de conteúdo, isto é, ao preço da companhia distribuidora para o revendedor, no caso da gasolina automotiva "A", e para os "peddlers", no caso do querosene, multiplicado pela capacidade, em litros, da lata.

3. É proibida a entrega, pelas companhias distribuidoras, a consumidores de produtos em volumes inferiores a 2.000 (dois mil) litros, em se tratando de gasolinas automotivas, e de 1.000 (hum mil) litros quanto aos demais derivados, com exceção do querosene e dos solventes alifáticos, que poderão ser entregues em pequenas quantidades;

4.a) será obrigatório o atendimento pelas companhias distribuidoras, de pedidos para o consumo próprio de produtos em volumes superiores aos limites antes indicados. Neste caso, deverá ser deduzida dos preços de venda a remuneração do revendedor;

4.b) é proibida às companhias distribuidoras a venda de produtos a transportadores e a intermediários, com a finalidade de comércio;

4.c) nas vendas de derivados de petróleo realizadas pelas companhias distribuidoras, será obrigatória a indicação, inclusive do revendedor, destinatário ou do adquirente para consumo próprio, se for o caso, e do ponto de destino; Município e Unidade Federada.

Quanto ao óleo diesel e ao óleo combustível vendidos pelas companhias distribuidoras nos seus depósitos (ex-depósito), será cobrado do consumidor o transporte do produto entre o tanque da companhia e o local indicado pelo consumidor, na hipótese deste não contar com transporte próprio, podendo o custo deste transporte estar sujeito à aprovação do Conselho.

Nas localidades não tabeladas, os preços de venda serão os das respectivas bases de abastecimento, acrescidos do custo do transporte destas bases para aquelas localidades.

Nas localidades não tabeladas, que possam ser supridas por mais de uma base, prevalecerá, obrigatoriamente, o preço mais baixo.

Quando na tabela de preços de venda ao consumidor, deixar de figurar qualquer localidade relacionada em tabelas anteriores, significa que o Conselho Nacional do Petróleo deixou de fixar preços para a localidade, ficando, desde esse momento, sem efeito os preços que aí vigorarem.

O preço de venda do botijão do gás liquefeito de petróleo entregue no domicílio do consumidor, será calculado multiplicando-se o preço do quilograma do produto pelo peso do gás engarrafado.

Em localidades onde não houver tabelamento de gás liquefeito de petróleo, o preço de venda de um quilograma deste produto entregue no domicílio, deverá ser aquele fixado para a base ou depósito de que depender, acrescido do custo de transferência do produto da base ou depósito para a localidade.

Os preços indicados nas tabelas anexas são fixados para quantidades correspondentes.

I — a 10 (dez) litros para os produtos Gasolinas Automotivas "A" e "B", Querosene e Óleo Diesel;

II — a 100 (cem) litros para os Solventes Alifáticos;

III — a 10 (dez) quilos para o Gás Liquefeito de Petróleo (G.L.P.);

IV — a uma tonelada (mil quilos) para o Óleo Diesel e Óleo Combustível, Asfaltos e Propano Puro do Petróleo;

V — a 1.000 (hum mil) metros cúbicos para o Gás Natural;

11. a) os preços correspondentes à unidades de volumes (hum litro e hum metro cúbico) e à unidade de peso (hum quilo) serão obtidos mediante a divisão do valor dos preços constantes das tabelas pelo respectivo número de unidades de volume ou de peso.

— Os preços de venda para o consumidor dos Solventes Alifáticos já incluem o valor correspondente ao imposto de circulação de mercadoria

— Os preços de venda dos Asfaltos derivados do petróleo já incluem o imposto de circulação de mercadoria;

— Ao preço de venda para o consumidor será acrescido o valor do imposto sobre produtos industrializados.

— A tabela de preços para os diferentes tipos de Asfalto vigora nas localidades das fábricas produtoras.

— O preço de venda do Gás Natural é aplicável ao produto nas condições normais de temperatura a pressão.

— Em face da deliberação do Plenário do Conselho Nacional do Petróleo em sua 930.ª sessão ordinária, realizada no dia 8 de outubro de 1957, as Companhias distribuidoras e as refinarias nacionais não poderão promover alterações no mecanismo das retiradas e entregas dos derivados do petróleo com objetivos especulativos em relação aos novos preços.

Para os fornecimentos de combustíveis de petróleo a órgãos governamentais ou sociedades de economia mista, referidos na Resolução 7-63, do Conselho Nacional do Petróleo e para as vendas a consumidores sob a modalidade de concorrência pública, serão admitidas reduções nos preços até os limites de Cr$ 0.0008 l. para as gasolinas automotivas, Cr$ 0.0007 l. para o querosene comum, Cr$ 0.0008 l e Cr$ 0,9501 t. para o óleo diesel, e Cr$ 0.7110 t. para os óleos combustíveis.

## Conselho Monetário abre os empréstimos no exterior

Reunido ontem em Brasília sob a presidência do ministro Delfim Neto, o Conselho Monetário Nacional adotou uma série de importantes decisões visando a maior flexibilidade na utilização dos recursos captados no exterior. Ao mesmo tempo em que a Resolução do Conselho Monetário permitirá às empresas contrair os empréstimos externos a prazos menores, com possibilidade de sua renovação ou transferência a outros mutuários, o Banco Central estabeleceu um novo prazo mínimo para a amortização final da operação com o exterior, que passa a seis anos, a partir da próxima segunda-feira, 4 de setembro.

Segundo informou o ministro da Fazenda, após a reunião, a flexibilidade nos prazos de contratação dos empréstimos externos através da lei 4.131 virá beneficiar as empresas nacionais de porte médio, que começam a ter acesso direto ao mercado financeiro internacional e que, nem sempre, necessitam utilizar-se dos prazos mais longos estabelecidos pelo Banco Central. Por outro lado, a exigência de permanência do capital durante seis anos no país se justifica diante de intensidade do afluxo de recursos externos colocados à disposição do Brasil, em função do extraordinário crédito de que dispomos no exterior e do constante crescimento de nossas reservas em moeda forte que ultrapassaram dois bilhões e quinhentos milhões de dólares.

### Flexível

Para estabelecer o novo sistema que "mantendo as atuais modalidades de acesso ao crédito externo permite maior flexibilidade no levantamento de recursos diretamente pelas empresas através da Lei 4.131" o Banco Central expediu após a reunião do Conselho a Resolução 229, as Circulares 186, 187 e 188, os Comunicados FIRCE 24 e 22 e o Comunicado GECAM 269.

De acordo com estes documentos, "os empréstimos externos poderão ser renovados com o mesmo devedor ou contratados com um outro mutuário por prazos inferiores ao da amortização final no exterior, desde que os recursos assim captados permaneçam no País nos prazos e nas condições admitidos pelo Banco Central, na época da primeira operação. A partir de 4 de setembro, segunda-feira, o prazo para permanência dos recursos no País passa a seis anos no mínimo, o que não impede que se realizem sucessivos contratos de dois anos, por exemplo, com uma empresa ou com mais de dois anos, por exemplo, com uma empresa ou com mais de uma empresa.

O ministro Delfim Neto esclareceu ainda que "esta nova modalidade de empréstimos diretos permitirá uma harmonização maior entre os interesses das empresas tomadoras e os objetivos governamentais do equilíbrio do balanço de pagamentos e de controle da dívida externa do País".

"Muitas firmas não tinham necessidade de empréstimos com prazos longos conforme exigido pelas normas do Banco Central. Também é compreensível que firmas menores, de médio porte, que apenas começam a ter acesso ao mercado financeiro internacional, não tenham de empenhar-se em negociações demoradas visando obter empréstimos cujo prazo mínimo de amortização se situava até aqui em cinco anos. Desta forma, estas firmas passarão a contrair diretamente no mercado financeiro internacional empréstimos a prazos bem menores, dois anos por exemplo, que poderão inclusive ser renovados à medida em que a empresa se credencie para obter prazos maiores", concluiu o ministro da Fazenda.

## Bolivar Carvalho eleito banqueiro do mês no SB-GB

O sr. Bolivar Carvalho, atual presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, acaba de ser eleito pelo Sindicato de Bancos do Estado da Guanabara, o "banqueiro de destaque" do mês. Nascido na cidade de Barbacena, cidade que já deu vários homens ilustres ao País, Bolivar Carvalho começou sua carreira bancária como contínuo, no antigo Banco Hipotecário de Minas Gerais, para logo em seguida ser promovido a caixa. Funcionário de carreira foi ainda auxiliar de contabilidade e de carteira, chefe de serviço, procurador, contador e gerente nas cidades de Passos e Uberlândia. De 1958 a 1962 foi superintendente em Belo Horizonte, e de 1962 a 1966, diretor, cargo em que se aposentou.

Fez o curso inicial no Ginásio Mineiro, na sua cidade natal, ingressou no Seminário de Mariana, porém diplomou-se em Contabilidade. Casado em segundas núpcias com dona Maria Teresinha Perpétuo Carvalho, tem 4 filhos.

Residiu em Uberlândia por 15 anos e, em 1967 recebeu daquele povo expressiva homenagem, considerado "como exemplo de trabalho e de sentimento de humanidade, sonhador da justiça, da liberdade e da ordem", sendo inscrito no Livro de Ouro do Rotary Club daquela cidade.

## Reforma agrária tarda mas chega, afirma Juliem C.

— Como o Brasil é um País onde existem grandes espaços vazios, com fronteiras agrícolas por abrir, a colonização tem em muitos casos um sentido econômico e humanístico que substitui com vantagem a reforma agrícola ortodoxa, descongestionando áreas de minifúndio.

Estas declarações foram feitas pelo economista Julion Chacel, membro da delegação brasileira à XII Conferência Nacional da FAO que hoje se encerra em Cá. Acrescentou que, "isto não quer dizer que não vejamos a reforma agrária como instrumento válido para o desenvolvimento, mas a visão brasileira é de reforma agrária integral e não passiva".

Disse o professor Julion Chacel, diretor do Instituto Brasileiro de Economia, que, "esta reforma passiva se preocupa basicamente em modificar a distribuição da terra, enquanto aquela integra, no processo, a terra, assistência técnica, crédito, segurança de mercado, saúde, educação etc."

Afirmou em seguida, que há muito a FAO defende a tese de que a produção agrícola na América Latina não cresce em ritmo mais rápido, por causa da pobreza da população da região e a conseqüente insuficiência da procura.

— Esta idéia — aduziu —, já convertida em consciência política da organização e aceita por quase todos os Estados membros, voltou a estar presente nesta conferência, ainda que em linhas gerais e mesmo em muitos pontos específicos se tenha observado coincidência e afinidade de pontos de vista entre posições na FAO. E neste particular, nosso pensamento é um pouco diferente.

E apregoou:

— Quando se fala nestas reuniões internacionais em distribuição de renda, tem-se em mente sobretudo renda ao homem do campo e emprego, aparentemente óbvio da reforma agrária como instrumento único para promover melhor a distribuição desta renda. Para nós, não é bom assim, pelas razões já mencionadas que nos levam a buscar melhoria e crescimento da nossa produção agropecuária através de um elenco menos simplista de medidas e instrumentos, entre os quais figura a reforma agrária, como componente valioso, mas não como uma panacéia. E esta reforma agrária, repetimos, deve ser integral e em áreas geográficas críticas, e que, por isso mesmo, são chamadas prioritárias.

# Movimento fluminense

CARLOS SILVA

## Morgado quer diálogo em termos altos

O presidente da Câmara Municipal desmentiu ontem o noticiário de um jornal de Niterói, de que o 1.º secretário da ARENA, sr. Eduardo Galil, estaria envolvido na crise entre o Legislativo e o prefeito de Niterói. Esclareceu que a Câmara Municipal não aceita pressões de quem quer que seja e que o sr. Eduardo Galil não teve a mínima participação nos episódios recentes. Desmentiu também que ele seja candidato ao cargo de prefeito de Niterói: "A preocupação do sr. Eduardo Galil tem sido a de pacificar a ARENA Regional, sem interferir na autonomia dos Poderes. O que estão fazendo com o 1.º secretário da ARENA é diabólico."

Para o vereador Antônio Luiz Morgado a crise entre o Legislativo e o Executivo vai ser resolvida com o diálogo amplo que os vereadores vão manter com o prefeito Ivan de Barros, na próxima semana: "Na realidade, há muita gente interessada no desenvolvimento desta crise para extrair vantagens pessoais e políticas. Com a abertura do processo sucessório estadual, as crises aumentarão. Os vereadores, no entanto, pretendem estabelecer com o prefeito de Niterói uma linguagem que permita o fortalecimento da ARENA e do próprio Governo." Disse ainda o vereador Antônio Luiz Morgado que a sua atuação neste processo tem sido a de encontrar um meio capaz de eliminar as dissenções, que destroem as possibilidades do partido situacionista. "O vereador Adilson Lopes condenou a omissão total dos deputados estaduais, federais e senadores, que deixaram a bancada arenista abandonada: "Eles só apareceram na Convenção, para sedimentar as suas posições políticas."

Também o vereador Armando Barcellos, líder do MDB, condenou a campanha que vem sendo desenvolvida contra o sr. Eduardo Galil, reconhecendo que ele não teve participação na crise e nem chegou a comparecer à Câmara Municipal para tratar desse assunto. Já o vereador João Batista da Costa Sobrinho admitiu que o crescimento da crise entre o Legislativo e o Executivo visa, antes de mais nada, a destruição do partido situacionista. Acredita que o prefeito Ivan de Barros vá encontrar o meio fundamental para o estabelecimento do diálogo entre os vereadores e o Executivo, diálogo que vem sendo minado por interesses muito subjetivos."

A Câmara Municipal de Niterói entrou em recesso na última quinta-feira e o presidente Antônio Luiz Morcado vai se dedicar, neste período, aos contatos políticos para aparar todas as arestas existentes.

## ● Prado defende participação de técnico na política

O engenheiro Edgard Prado Lopes Filho, que vai ingressar no MDB até o dia 15 de novembro para disputar uma cadeira da Assembléia Legislativa nas eleições de 1974, considera importante a participação dos técnicos no processo político nacional, "pois só assim o Legislativo poderá ter uma atuação mais dinâmica e compatível com os novos modelos democráticos." Para ele a época romântica já terminou e em plena fase tecnológica é impossível admitir que os problemas sejam tratados e deliberados sem a participação dos técnicos especializados: "A valorização da classe política depende, em última análise, da participação das elites do país. A mobilização para que o Brasil consiga um estágio de desenvolvimento capaz de eliminar com as diversas distorções e os esforços empreendidos pelo Governo para elevar o nível cultural da população indicam que algo deve ser feito para que os partidos ganhem substâncias programáticas e atualizem os seus objetivos. O técnico poderá, assim, ser de extrema utilidade não só à Oposição como também ao Governo."

Edgard Prado Lopes Filho, é engenheiro civil e dirigiu a Divisão de Viação e Obras da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, onde realizou um vasto programa de infra-estrutura. Resolveu lançar-se na política objetivando, com isso, situar uma posição em favor da valorização política: "Não se trata, evidentemente, de uma ambição pessoal ou a defesa de interesses materiais, pelo contrário. Acredito que a omissão tem causado muitos dissabores e que devemos dar a nossa parcela de sacrifício em favor de um objetivo. Convidado para ingressar no MDB, aceitei o convite como um desafio."

# Esticada

SIEIRO NETTO

## Cantora-organista

Um grande sucesso que continua sendo apresentado no restaurante CASTELO DA LAGOA, do nosso gentilíssimo Chico Ricarey, é a cantora e organista Alda Pinto Bastos. Todas as noites, a partir das 20 horas. E com um detalhe: além do equipamento de som dos mais completos, com caixa de ritmos inclusive, Alda interpreta 90% de seleções à base de música brasileira, de todos os tempos. Os 10% restantes são *hit parades* internacionais da moda. E lembrem-se: hoje, sábado, uma feijoada tremenda no CASTELO.

## Milongas & milonguitas

O meu caro amigo Dario Vasconcelos, sempre vibrante, me informa que o restaurante do seu MIRAMAR PALACE HOTEL contratou para chef de cozinha o popular Simões, em cujo cartaz rebrilha o brasão profissional de antigo chef do Hotel Tivoli, de Lisboa, de alta classe, onde um Cardeal, após saborear seus pratos italianos e portugueses, o condecorou com o título de o Papa da Culinária. *** Está funcionando o LE COIN BAR, recanto agradável do Leblon, sob o comando do maître Ciabino. Bebidinhas honestas (como manda a lei), canapés incrementados e outras maravilhas. Aberto a partir das 16 horas. *** Bola branca (como diz o Sued) para o Paschoal Scofano, d'O VICENTÃO. Essa casa, churrascaria, pizzaria e restaurante de cozinha nacional e internacional, está faturando horrores. E com razão. É o máximo. Belinha continua a ser, às sextas e sábados, a "great attration" da casa. E nos domingos, quem não reservar mesa para o almoço, arrisca-se a uma fila quilométrica, apesar de o VICENTÃO ser uma casa para mais de 1.000 pessoas. Prestígio, meus distintos! *** GARGALO: A notícia que o Otávio Doreste nos dá é a de que o cantor e compositor Paulinho da Viola estréia na quinta-feira, dia 7, em sua movimentada casa, onde se apresentará de quinta a domingo durante todo o mês de setembro. *** Vão bem os ensaios de DOROTEIA VAI A GUERRA, peça de Carlos Alberto Ratton, que provavelmente inaugurará em 1.º de outubro o Teatro Cachimbo da Paz, em Ipanema. *** Ítalo Rossi, em travesti, fará o papel-título, contracenando com Dina Sfat, sob a direção de Paulo José, que também é responsável pela produção. Cenários de Afonso Rodrigues Netto. *** WILSON SIMONAL, dias 6 e 7 de setembro, estará na "Terra do Sol" o Ceará. Atuará em **shows** no Club Náutico de Fortaleza.

Correspondência: Av. Passos, 122-15.º andar.

*Claudete Soares, a voz de ouro que canta e encanta, termina hoje na buate "O Gargalo" (grande faturadora) a sua temporada de êxitos.* Hasta la vuelta, *Claudete.*

# Grande Teatro

LÚCIA MINERS

## As multimulheres

A Mãe, em sua dualidade de Santa e Rainha, Selma, Edna, Lili e Tia Olívia, são as personagens que Tete Medina interpreta na peça de José Wilker, "A China é Azul". Com 7 anos de teatro, Tete já arrecadou uma experiência de cena que terá obrigatoriamente que usar, para que o trabalho atual não se dilua.

Primeiramente porque seu papel é uma continuidade de minúcias e rasgos de sensibilidade, para que cada fisionomia de mulher se apresente completo e esgotado. Depois, porque cada uma delas é a síntese de todas as outras. E ainda, porque Tete vai passar da inocência à vitalidade, da vitalidade à ternura, da ternura à tensão e assim sucessivamente, até que os personagens se delineiem e possam ser reconhecidos por sua própria natureza.

Até aqui, apesar dos esforços, Tete ainda não encontrou a inocência. Seus personagens têm uma dimensão de angústia, que ela mesma ainda não conseguiu controlar. Discutindo com ela, disse que talvez não tenha sido encontrada esta inocência porque não existe mesmo no texto de José Wilker, que aparentemente amadureceu com pinceladas de amargura, já prenunciada em outros tipos que fez, como o filho do "Tucão".

Mas Tete, que começou sua carreira em 1965, com "Eletra", na direção de Abujamra, e que já interpretou "Morte Sem Sepultura", "Vento nos Ramos de Sassafrás", "Juventude em Crise", "Fedra", "Alice no País do Divino Maravilhoso" e "As Moças", tem todas as condições para, interna e externamente, utilizar as mobilizações que naturalmente as personagens exigem, para extrair o melhor de cada uma delas.

### Anote.

★ "Um Tango Argentino", de Maria Clara Machado, não está obtendo o alvoroço que geralmente suas peças conseguem. Por enquanto, ainda não se ouviu um elogio claro. Talvez a dificuldade tenha sido a tentativa que ela fez de alcançar todas as idades, impedindo que a peça se tenha delimitado e, portanto, se aprofundado. Ficando na periferia, pouco ou nada Maria Clara Machado pode fazer, exceto oferecer um espetáculo bonito. Mas isto só é pouco.

★ O TEMPE, Teatro de Medicina de Petrópolis, está em pleno funcionamento. Apresentaram, anteontem, na PUC, a peça "Ritual para Apressar o Futuro", de Manoel Granjeiro Crespo. E' bom ir ver e pensar.

★ "Yerma", de Garcia Lorca, talvez represente a Espanha nas "Berliner Festwocher 72" de 10 de setembro a 10 de outubro. Encenada por Victor Garcia. Quem conhece esta peça dificilmente ficará durante um mês inteirinho, sem invejar os felizes espectadores que irão se emocionar com a ternura, a tristeza e a delicadeza de um dos textos mais completos da dramaturgia mundial.

★ Começou, ontem, a temporada de "A Pena e a Lei", de Ariano Suassuna, a Cr$ 5,00. Ariano já estava fazendo falta. E continua fazendo falta aquelas entrevistas engraçadas, em que ele, com a simplicidade dos bons, põe a alma pra fora.

★ Pra dizer a verdade, acho que teatro ainda está na fase de ser assistido uma vez, de dois em dois meses, se tanto. Certo é que em um mês, isto é, quatro semanas, a gente pode ver tudo o que está passando no momento, se formos ao teatro só nos fins das ditas. Aí sobra ainda, o Juca Chaves, o Chico Anísio, o Agildo e Valéria, já devagar, quase parando. Não é à toa que "Hoje é Dia de Rock" acionou uma quantidade enorme de pessoas que viram a peça várias vezes. Houve uma senhora que a viu cerca de vinte e cinco vezes.

# Danielle e seus abstratos

GERALDO ÉDSON DE ANDRADE

A pintora suiça Danielle Kissenpfennig é praticamente desconhecida do nosso ambiente artístico. Radicada no Rio há quase três anos, fez apenas uma mostra durante dois dias, em 1971, na Escola Suiço-Brasileira, em Santa Teresa, muito mais para compatriotas que moram na Guanabara do que propriamente para crítica e público.

Essa oportunidade ela tem agora com uma individual na Galeria *Soarte* (rua General Venâncio Flores, 125, Leblon), talvez uma das casas de arte mais bem instaladas do Rio e que obedece à direção de Beatriz Cardim. Danielle faz abstrações, justapondo cores suaves, luminosas, conseguindo, em muitos trabalhos, bonitos efeitos. Por exemplo: suas telas combinando azuis e amarelos, evidenciam a seriedade com que ela encara a composição, tirando um efeito pictórico bastante positivo. É verdade que em sua exposição, devido talvez a um acúmulo de trabalhos que tumultuam a sala de exposição da Soarte, várias das deficiências da pintora vêm à tona, o que achamos natural, tratando-se de uma artista ainda não totalmente amadurecida. Parece que não houve um critério muito seletivo de trabalhos e suas abstrações sofrem o impacto de uma montagem não muito elogiável.

Mas as qualidades artísticas de Danielle superam o "tumulto" e alguns trabalhos são bastante bons. Logo de início, a gente se lembra de vários artistas diante da obra da pintora suiça, e, aproximando do ambiente brasileiro, eu citaria Lazzarini de sua fase passada. E como ele, Danielle, em alguns quadros, mostra uma forte inclinação para, no futuro, aderir ao figuratismo — já se vislumbram silhuetas de cidades perdidas no horizonte abstrato da artista.

A pintora vem muito bem apresentada pelo ensaísta Reis Júnior (para quem tem memória curta: trata-se do autor de uma excelente obra sobre a gravura de Goeldi), que observa: "Com a capacidade que vemos aprimorada em trabalhos desta mostra, a segunda que realiza, é possível que a vivência no cenário brasileiro — que Danielle admira e ama —, cenário de colorido mais violento e de formas mais nítidas que o de sua pátria, tenha contribuído para tal evolução. Das gamas diluídas de suas obras anteriores, progride uma maior ordenação plástica e cromática, sem prejuízo da mensagem poética. Ao contrário: para sua maior exaltação."

# O dia-a-dia da criação

JOSÉ ALVARO

## POLEGAR PRA CIMA

*Dercy Gonçalves volta ao Teatro Serrador ainda nesta quinzena, com a peça "Os Marginalizados", de Abilio Pereira de Almeida. Dercy é da escola de Silvio Caldas: se despede da carreira artistica e continua atuando. Dizem, aliás, que, impressionado com os exemplos de Silvio e Dercy, Frank Sinatra também vai voltar.*

### DE OLHO NA TV

A TV TUPI vai transmitir hoje, a partir das 9 da noite, direto, a final do V Festival de Música Popular Brasileira de Juiz de Fora. *** Depois dessa transmissão, que, entre outras coisas, terá uma muito boa que é a excelente cantora Alaide Costa, a TUPI vai mostrar dois filmes interesantes: "A Última Vez que vi Paris", uma razoável adaptação de um ótimo conto de Scott Fitzgerald, "Babylon Revisited", com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Donna Reed, Walter Pidgeon e Eva Gabor. Direção de Richard Brooks. E em seguida um musical, muito gostoso pelo menos na época: "Meus Dois Carinhos" (Pal Joey) com Frank Sinatra, Kim Novak e Rita Hayworth, os três nas melhores fases de suas carreiras. Direção de George Sidney. O score musical é muito bom, incluindo "The Lady is a Tramp", "Bewildered", e outras canções que não lembro nome mas que guardei a sensação. *** Na RIO, às 20,45, o filme é uma comédia com Tony Randall, um bom comediante quando bem dirigido: "O Leão Está Solto", com Shirley Jones (que não é o meu tipo) e o eficiente coadjuvante Edward Andrews. *** Amanhã à tarde, na TUPI, quem gosta de menina-prodigio pode matar as saudades de Shirley Temple, "A Mascote do Regimento", com o grande Lionel Barrymore. Também serve para se avaliar no que dá menina-prodigio depois que deixa de ser menina: uma política ultra-reacionária. *** Na Rio, amanhã à noite, o filme não é muito animador: "De Olhos Vendados", um implausível e sem imaginação história de espionagem com o irrecuperável Rock Hudson a desperdiçada (no caso) Claudia Cardinale e o ótimo ator Guy Stockwell.

### ESSA VIDA DE ARTISTA

Termina hoje a temporada de Claudete Soares na churrascaria "Gargalo". ★ Depois de amanhã, na Fossa, um coquetel para Marisa Gata Mansa, pelo seu sucesso no Festival Universitário de Música, quando cantou "Estiada", de Ivon Lancellotti e Amaro Antônio Pinheiro. ★ Estreou ontem no Teatro Santa Rosa um espetáculo aparentemente promissor: uma comédia musical sobre os amores e a justiça de um cabo de policia do interior, com texto de Suassuna e música de Capiba (o notável autor de "A Mesma Rosa Amarela"). No elenco, Rui Cavalcânti e Ilva Ninho. ★ A pintora suiça Danielle Kissenpfenning está expondo seus trabalhos abstratos na galeria Soarte, no Leblon. ★ Dia 12, no MNBA, início de um curso sobre a História através da Pintura, lecionado pela professora Marina de Almeida Lopes. ★ Sargentelli está trabalhando seu segundo LP, desta vez para a RCA Victor, sob a produção de Luís de França e arranjos de Nelsinho: "Sargentelli no QG do Samba". ★ Já em ensaios a peça "Dorotéia Vai à Guerra", de Carlos Alberto Ratton, que vai inaugurar o Teatro Cachimbo da Paz, com Ítalo Rossi e Dina Sfat, sob a direção de Paulo José. ★ Amanhã, Chico Anísio festeja as 200 representações de seu *show* no Teatro da Lagoa, a caminho de bater o recorde de "Chico Anísio Só" que, em 69, foi levada à cena 264 vezes. ★ Roberto Carlos está com um esquema violento: dia 7, em sua terra, Cachoeiro do Itapemirim, dia 8 em Porto Alegre, dia 9 em Santiago (do Rio Grande do Sul), dia 10 em Santo Ângelo. Dia 11, voa para os Estados Unidos. ★ A Globo do Rio e a Nacional de São Paulo estão fazendo uma cobertura muito boa das Olimpíadas. Mas o locutor paulista, se não me engano Pedro Luís, é muito fraco, acompanha mal os lances (principalmente no basquete) e sua dicção é pouco clara, principalmente em comparação com a de Jorge Curi.

### MINUTO-A-MINUTO

Ao ouvir que um jogador do Irã tinha perdido um pênalti contra o Brasil, nas Olimpíadas, o Manequinho comentou: "Como é que esse cara ainda não foi contratado pelo Flamengo?"

*Aspas para Luis Paiva de Castro "São precisos os pés para caminhar na terra. Se não forem usados os pés, não se caminhou."*

# CORDA SOLTA

ROBERTO MOURA

## QUESTÃO CRITICA E JOHNNY ALF

— É muito comum a presença do critico se revestir de um aparato técnico sobre o computado, se valer de premissas históricas ou recorrer ao gostei-não-gostei na emissão de conceitos. Ao longo dos tempos, sempre foi isso que afastou o artista do critico, que criou uma ojeriza que vem de muito tempo e que aprofunda cada vez mais o abismo entre as duas funções. Multo normalmente, o artista aceita a critica de outro artista, que fala em uma linguagem que ele entende, com olhos voltados para a frente e que trata de um assunto comum aos dois.

O papel do critico é, então, minimizado. Ou, melhor, é minimizado quando ele censura a obra. Quando ele aceita o elogio, é porque "entendeu a idéia do artista. "Criticar, por definição, não é censura nem elogio. Nem um ou outro. É possivel que se faça uma critica-análise de uma prospecção artistica sem que, ao final da critica, se defina a posição pro ou contra daquele que assina o artigo. Um outro detalhe que deve ser bastante levado em consideração, é a diferença entre o que é uma coluna de critica, uma coluna de crônicas, ou uma coluna de coluna, que se limita à expedição e registro de notas miúdas, sem maior compromisso por parte de quem a assina. Assim, dessas terminologias nascem os conceitos diferentes do que é um critico, do que é um cronista, do que é um colunista. Em qualquer área. Da música à politica, é possivel identificar sessões enquadráveis nos três casos. Bem, mas esse preâmbulo tem uma intenção critica ainda não desenhada. É o próximo "show" de *Johnny Alf*.

Sem duvida, "Johnny Alf" desde que começou inscreveu seu nome na galeria dos nomes sérios da MPB. Do ponto de vista critico, não é possivel olhar com indiferença o seu trabalho. Agora, ele se propõe a criar uma forma nova de espetáculo ao vivo. Consciente de suas limitações, convoca o apoio de "Herminio Bello de Carvalho" e "Paulo Moura. "Herminio" a única opção para esse tipo de espetáculo; "Paulo Moura", a segurança e o conhecimento a serviço de música. Resumo: "Johnny Alf", e isso e e já tinha anunciado antes de estrear sua temporada no Bierklause, pretende montar um show que esteja, por catálogo, bem longe da idéia que se faz de show no Brasil. Se ele nunca se meteu na jogada foi porque achou que ela era furada.

No momento em que se dispôs a se meter, partiu para um trabalho de equipe com dois especialistas. O raciocínio é fácil: ele tem as músicas, "Paulo Moura" sabe e pode ajudar na parte de como apresentá-las e "Hermínio" toma conta do resto. Mais do que aos artistas que vira e mexe estão transando por aí, é bom prestar atenção ao trabalho desse sujeito pouco badalativo e muito eficiente. Da idéia dele e de sua execução, pode estar aí o caminho para as temporadas de músicos em teatros brasileiros.

### BREQUE

★ Uma coisa que pouca gente sabe: a participação de "Carmen Miranda" na carreira politica de "Chagas Freitas". Por tabela. Quando "Carmen Miranda" cantava no "Cassino da Urca", a filha de sua empregada ameaçava abraçar a profissão de cantora. "Carmen" ajudou. Deu força e a moça se fez. Chamava-se "Emilinha Borba" a filha da empregada. Muitos anos mais tarde, foi com o apoio de "Emilinha Borba" que "Chagas Freitas" conseguiu se eleger nos primeiros pleitos em que se meteu. "Emilinha" até pra palanque de comicio foi. E, ainda, assim, o governador não resolveu atacar de frente o problema encruado do "Museu Carmen Miranda". O museu que homenageia uma mulher que descobriu outra que fez com que "Chagas deixasse de ser uma dono de jornal para se transformar naquilo que se usa chamar de homem público.

★ A noticia dada aqui no Breque de que "Jorge Ben" acompanharia "Maria Alcina" ao violão quando da apresentação de "Fio Maravilha" no FIC tem sido confirmada e desmentida. Ora a direção do festival se pronuncia, ora o próprio compositor, ora um cronista ou outro. Negócio seguinte: ele pode até desistir e não se apresentar. Mas, que vem ensaiando para isso lá isso vem.

# COLUNÃO

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Gilda Saavedra

## Almoço

Gilda Saavedra recebeu para almoço, homenageando Tereza Castelo Branco. A embaixatriz tem sempre saido sozinha, pois seu Castelito está curtindo uma hepatite. Lá estavam: Claudine de Castro, Julietinha Aranha, Lia Neves da Rocha, Candinha Silveira, Maria Cecilia Paula Machado, Miriam Galloti, Fernanda Colagrossi, Nenete Weincheneck. Todas elogiaram muito a decoração da biblioteca da casa, feita por Lia Mayrink Veiga.

## Jantar

Juita Alencar reuniu um grupo de amigos para jantar. Lá estavam: Harry e Lúcia Stone (de placas douradas), Carlota Cattaneo Adorno, Gilberto Chateaubrians, Jorge e Wanda Mello Flores, Alvaro Americano, Leda Ribeiro.

## Rápidas

Tony e Carmem Mayrink Veiga convidando para jantar "black-tie" no dia 13. ◆ Dominique Zander Mora e Fernando Monteiro Marinho ficaram noivos ontem. ◆ Maneco Muller em franca recuperação na Beneficência Portuguêsa de São Paulo, operado pelo doutor Zerbini.

## Jantar

O casal Alfredo Marques Viana recebeu para jantar, homenageando o casal Paulo Bornhausen. Lá estavam os casais Celso Rocha Miranda, Clito Bockel, Pulo Manuel Protásio, Vavaú Aranha e mais Hélio de Almeida e Tião Maia.

## Jantar

Os embaixadores da França deram jantar ao não menos francês Jean Forgeot. Lá estavam: Gilda e Franzio Sales, Anah e Carlos Chagas, Madeleine e Renato Archer, Monique e Carlos Eduardo Lima Rocha, Lúcia Rondon, Antônio Larragoiti.

## Venda

Brigite Bardot querendo mudar de ares. A moça está anunciando, pela terceira vez, a venda da sua vila Madraga, em Saint Tropez. Por tudo que lá se encontra, ela pede três milhões e quinhentos mil cruzeiros.

## Declaração

"O cartaz é puro sensacionalismo, sem mérito artistico e infunde no espectador expectativas irracionais". Isso foi o que Raquel Welch disse quando entrou com um processo contra duas casas produtoras americanas, que espalharam cartazes mostrando sua figura nua.

## "Show"

Ao que tudo indica, Marina Montini é bem capaz de fazer o papel principal em "A Pobre Menina Rica", no musical que Carlinhos Lira quer montar.

## Exportação

Embora vocês não acreditem, o Brasil está exportando uma grande quantidade de biscoitos para os supermercados americanos. A embalagem é na base das carruagens.

## Retorno

O rock está voltando. O ex-beatle Paul McCartney e seu conjunto "Wing" excursionaram por toda a Europa, com este ritmo, fazendo o maior sucesso. Em Londres, eles gravaram um LP, com os grandes sucessos de Elvis Presley.

## Censura

Parece que a censura se meteu outra vez com a novela "Selva de Pedra". O casamento de Dina Sfat e Carlos Eduardo Dolabela foi proibido, pois se tratava de um casamento de vingança, e o negócio tem que ser na base do amor.

## Cinema

O play boy Gunther Sacks está organizando um concurso cinematográfico para ser realizado em Munique, durante as Olimpíadas. O tema do filme, de qualquer duração, será "O Momento Decisivo".

## Jantar

Os marqueses Ridolfo Ridolfi receberam para jantar, na base da comida italiana. Lá estavam: os barões Zanna, os Rubem Valia, os Oziminy Pillar, os Armim Bernardt, os José Eugênio Macedo Soares, os João Salles.

## Teatro

É bem possivel que a peça "O Homem de La Mancha", que estréia hoje em São Paulo, seja apresentada dois ou três dias, na Broadway, para a colônia brasileira. Isso é uma das exigências do contrato. Parece que Paulo Autran não quer ir.

## Teatro ainda

E, por falar em teatro em São Paulo, Jo Soares vai estrear em "Ame um gordo, antes que ele acabe", que ele escreveu com Chico Anisio. E tem mais, entre outras coisas, o ex-gordo vai tocar sete instrumentos (piano, gaita, guitarra, saxofone, bateria, bongo, flauta) e, ainda vai mostrar que sabe fazer algumas mágicas.

## Venda

Ricardo Amaral e José Hugo Clidônio acabam de vender o "Open". Segundo contam o preço vai para a casa dos 750 mil. Mas, o Ricardo sozinho, resolvendo mesmo investir tudo na cadeia de suas lanchonetes, vendeu também o "Zepelin". Além das lanchonetes, Ricardo Amaral também vai entrar na onda dos motéis.

## Compra

Enquanto uns vendem, outros compram. Florinda Bulcão acaba de dar ordens para uma de suas irmãs comprarem um terreno em Fortaleza, perto da praia. Em novembro, a moça prometeu voltar para lá, e ver projeto para lá construir uma casa. Motivo: fugir de todo mundo quando quiser descansar. Pelo visto, Florinda quer ser uma das maiores proprietárias de imóveis desta praça pois já tem mil casinhas por aqui e pela Europa também.

## Esportes

O governo resolveu mesmo combater o "doping" nos esportes. No campeonato nacional de futebol, a lei anti-doping já vai funcionar. Depois dos jogos, todos os atletas vão fazer exame de sangue e de urina.

## Despedidas

No último dia do show do Vinicius de Moraes, sua mulher Gesse e mais a Susana Gonçalves resolveram dar uma de chacrete, e, parece que com muito sucesso. O Chacrinha já mandou emissário sondar as duas para fazerem parte de seu time.

# OLIMPÍADAS

De Alain Araújo — especial para a TRIBUNA e France Presse

## VOLEIBOL

Não menos significativo foi o voleibol brasileiro, ontem, ao derrotar a Romênia por 3x2. Era uma das candidatas ao título. A esta altura o Brasil soma duas vitórias e uma derrota. Chances de ir à segunda etapa da competição e figurar dentro de uma colocação que é excelente: 5.º lugar. Hoje, vamos enfrentar o Japão, também um dos candidatos à medalha de ouro.

Foi o jogo de voleibol mais longo desta olimpíada. Mais de 3 horas. No "set" final, um ponto — 11 x 10 — houve troca de vantagem por 18 minutos. Foi um jogo emocionante e o resultado, embora justíssimo — foram os brasileiros que jogaram bem e não os romenos que tivessem jogado mal —, não figurava nas cogitações de ninguém. Cremos que o mais otimista dos brasileiros não acreditava na vitória.

## BASQUETEBOL

Somente uma grande equipe é capaz de reagir como o fez ontem a seleção brasileira de basquetebol, ao vencer a Tchecoslováquia, por 83 x 82, ao faltarem 8 segundos para o término do jogo. E, ao afirmarmos isto, estamos calcando nossa opinião no seguinte fato: fomos péssimos na defesa; medíocres no ataque; inoperantes na esquematização de jogo. Fomos, ao final das contas, nada de nada, evidentemente, dentro da quadra. Por isso cresce de significado a vitória e se fortalece o critério de que temos realmente uma equipe de basquetebol.

Nosso quadro esteve tão ruim, que ao iniciar o jogo, no primeiro minuto, fez 4x0. A Tchecoslováquia empatou e passou à frente no marcador. Durante toda a partida, mantiveram sempre uma média de 4 a seis pontos de vantagem. Por duas ou três vezes, conseguimos igualar o marcador, mas logo os tchecos voltavam a ampliar a vantagem e, quase invariavelmente em 6 pontos. Ao findar o primeiro tempo, saímos de uma diferença de 7 pontos e terminamos com desvantagem de 40 por 42. Essa reaçãozinha nos deu a impressão de que, iríamos mudar o panorama do encontro, mas nada. Voltaram os tchecos a comandar. Não marcávamos direito; permitíamos os arremessos de meia distância, e no ataque perdíamos lançamento de todas as posições: embaixo da cesta, na meia distância, de longa distância, da zona morta, enfim de todos os lugares.

Os tchecos foram melhores que nós, durante todo o jogo. Precipitação, falta de sorte ou seja lá o que for, a verdade é que éramos inferiores no panorama do jogo, e no marcador Com essa dificuldade, a vantagem dos tchecos, ao faltarem 5 minutos e 43 segundos .... (73 x 67) para nós era quase certa. Ao faltarem 2 minutos e 43 segundos (79 x 71), para nós era irreversível. Já contávamos com a derrota certa, líquida e, o pior, justa. Vamos relatar, à base do resultado, desde o momento em que os cronômetros marcavam 9 minutos para terminar o jogo Nesse momento o marcador era 67 x 43 (sempre em favor dos tchecos) Ao faltarem 6 minutos o marcador era 71 x 65. Havia sempre uma variante: o Brasil diminuía para quatro e eles aumentavam a seguir para seis. Ao faltarem 4 minutos e 33 segundos diminuímos para 4 pontos a diferença (73 x 69) e a seguir eles aumentaram para 6 e ao faltarem 3 minutos e 7 segundos a diferença subiu para 8 pontos (77 x 69) Vimos a derrota. Fizemos dois pontos e logo a seguir, faltando 2 minutos e 42 segundos, eles ampliavam para 8 pontos. Aí, estava consumada a derrota.

Nessa altura Kaneia fez entrar Mosquito Mudamos o sistema de marcação, passamos a fazê-lo sobre pressão Ao faltarem 2 minutos e 28 segundos diminuímos para ... 79 x 73 ao cobrar dois lances livres. Os tchecos tinham a posse da bola. Aos 2 minutos e 13, os tchecos tinham a posse da bola e fizeram ponto: 81x73 (olhem: 8 pontos de diferença). Ao faltar 1 minuto e 19 segundos diminuímos para 6 pontos; a 1 minuto e 11 segundos para quatro: ao faltarem 57" diminuímos para dois Era a chance que nunca tivemos. Mudava-se nosso conceito da derrota. Ao faltarem 43" recuperamos a bola e Mosquito parte para a cesta e marca o empate. O juiz invalida a cesta e manda cobrar dois lances sobre Hélio Rubens. Volta o receio. Hélio cobra e converte os dois lances e empata a partida em 81 x 81 Faltam 30 segundos e os tchecos com o domínio da bola, vão ao ataque lentamente e arremessam a bola não entra e Ubiratan pega o rebote. O juiz marca falta contra o Brasil. 2 lances Faltam 19 segundos O tcheco cobra os dois lances e perde o primeiro e converte o segundo. Saímos com a bola e vamos até a cesta. Marquinhos recebe, penetra e marca 83 x 82. Só aqui, desde os 4 x 0 no primeiro minuto de jogo, voltávamos à frente no marcador. Faltam 8 segundos e os tchecos vão precipitadamente ao ataque e atiram mal. Pegamos o rebote e acaba o jogo. Vitória do Brasil. Incrível. Só um grande time é capaz de levar todo um jogo atuando mal e manter luta pela vitória, quando a derrota parece líquida e certa. Jamais pensamos que o basquete pudesse ganhar como ganhou ontem. Fez a primeira cesta e a última, só que esta, foi a da vitória.

## MEDALHAS

| PAÍS | OURO | PRATA | BRONZE |
|---|---|---|---|
| URSS | 19 | 12 | 12 |
| EUA | 13 | 14 | 11 |
| Alemanha Oriental | 10 | 8 | 9 |
| Japão | 9 | 6 | 7 |
| Austrália | 5 | 2 | 1 |
| Polônia | 3 | 1 | 1 |
| Hungria | 2 | 4 | 8 |
| Bulgária | 2 | 4 | 1 |
| Suécia | 2 | 3 | 1 |
| Inglaterra | 2 | 1 | 1 |
| Alemanha Ocidental | 1 | 5 | 7 |
| Itália | 1 | 3 | 3 |
| Coréia do Norte | 1 | 0 | 1 |
| Holanda | 1 | 0 | 1 |
| Dinamarca | 1 | 0 | 0 |
| Noruega | 1 | 0 | 0 |
| Canadá | 0 | 2 | 2 |
| França | 0 | 1 | 2 |
| Romênia | 0 | 1 | 2 |
| Austria | 0 | 1 | 1 |
| Irã | 0 | 1 | 1 |
| Tchecoslováquia | 0 | 1 | 1 |
| Líbano | 0 | 1 | 0 |
| Tunísia | 0 | 1 | 0 |
| Colômbia | 0 | 1 | 0 |
| Suíça | 0 | 1 | 0 |
| Finlândia | 0 | 0 | 1 |
| Jamaica | 0 | 0 | 1 |
| BRASIL | 0 | 0 | 1 |

## JUDÔ

O judô foi o primeiro esporte a dar medalha ao Brasil. Chiaki Ishi, que já havia conseguido o terceiro lugar para o Brasil no Mundial, repetiu sua colocação, ontem, nas Olimpíadas de Munique. A vitória do brasileiro foi na categoria dos meio-pesados. Ishi vai lutar também pelo título absoluto. É difícil, mas pode, também, conseguir medalha — bronze, no máximo. Hoje, pela categoria dos médios, o brasileiro Shiozawa, vai lutar. Suas possibilidades são bem menores.

**O Brasil decide a classificação do basquetebol, amanhã, contra Cuba. Será uma partida tão difícil como a de ontem contra a Tchecoslováquia e a que perdemos para os Estados Unidos. O jogo será às 17.30horas, hora de Brasília.**

# FLU E VASCO VÃO DEFINIR POSIÇÃO

Só a vitória do Vasco frente ao Fluminense, amanhã no Maracanã, na segunda partida da série finalíssima do Campeonato Carioca de 72 dará alguma chance ao Vasco de chegar ao título de campeão da cidade. Para o Fluminense que joga a sua primeira partida para depois decidir com o Flamengo o campeonato, a derrota não será decisiva, porque terá a oportunidade de igualar tudo se vencer o Flamengo.

Flu x Vasco é uma partida de vida ou morte para o Vasco. A vantagem que o Fluminense tinha, à primeira vista, pois enfrentaria o perdedor do primeiro jogo, desaparece logo, porque o seu adversário está supermotivado para enfrentá-lo, só pensando na vitória. Aí reside o maior perigo que corre o seu time. O Vasco não pode perder de maneira alguma e vai lutar com todas as suas forças para ganhar.

Quem lucra com isto é o torcedor. Sabe que verá uma outra partida de emoção — tal como ocorrerá na quinta-feira, quando o Flamengo derrotou o Vasco por 1 x 0 — porque uma decisão ninguém consegue transformar numa partida monótona. A vitória é a palavra de ordem dos dois times porque ninguém quer ficar de fora.

Mesmo vencendo amanhã, o Vasco terá que torcer por uma vitória tricolor no Fla x Flu, quando, então, os três clubes terminarão igualados e aí prevalecerá o sado de gols nesta fase. De qualquer maneira, a chance do Vasco é uma só: ganhar amanhã e esperar que o Fluminense faça o mesmo com o Flamengo. Qualquer outro resultado e o Vasco estará eliminado do campeonato.

A vantagem do Fluminense, se é que existe vantagem para alguém num jogo-decisão, se baseia no fato de a partida não ser decisiva às suas pretensões, pois ficará na dependência do último jogo para alcançar o título.

AS HIPÓTESES

De acordo com o regulamento, já está marcada a data de 12 de setembro para uma partida-desempate, caso dois clubes terminem igualados na primeira colocação. Mas se os três times acabarem empatados, o campeão será o que tiver melhor saldo de gols nesta fase final. Se continuar a igualdade de dois ou três clubes, o campeão será o que tiver maior saldo de gols em todo o campeonato. Nesta última hipótese, o Flamengo leva vantagem, pois tem o saldo de 26 gols.

PORMENORES

LOCAL: Estádio Maracanã.

HORÁRIO: 17 horas.

JUIZ: José Marçal Filho.

AUXILIARES: Antônio Viug e Carlos Floriano Vidal.

FLUMINENSE: Félix; Oliveira, Ari Ercílio, Assis e Marco Antônio; Denílson e Gérson; Cafuringa, Jair, Didi e Lula.

VASCO: Andrada; Paulo César, Moisés, Miguel e Alfinete; Alcir e Buglê; Jorge, Silva, Tostão e Ademir.

## Adernir voita para reforçar o ataque

Alfinete, no lugar de Eberval, que está com uma distensão muscular, e Ademir no posto de Suingue, porque o titular está praticamente recuperado da contusão no pé esquerdo, são as alterações que o técnico Mário Travaglini anuncia para amanhã, no quadro do Vasco, que jogará sua derradeira esperança no campeonato, contra o Fluminense.

Para Travaglini, o campeonato ainda não está perdido, se bem que agora as coisas estejam bem mais difíceis, mas ele lembra que o Vasco tem condições de vencer amanhã ao Fluminense por uma diferença de dois gols ou até mais e não será impossível o Fluminense ganhar do Flamengo na quinta-feira, pela contagem mínima.

Isto ocorrendo, o Vasco será o campeão pelo melhor saldo de gols na fase final, porque as três equipes terminariam empatadas na primeira colocação por pontos ganhos, mas o Vasco levaria vantagem no saldo de gols da fase final. Este aliás será o tema da preleção que o treinador fará aos jogadores do Vasco hoje, em São Januário, antes do treinamento tático-técnico que servirá de apronto para o jogo de amanhã.

Os vascaínos tiveram o dia livre ontem, sendo liberados às 9 horas da concentração na Lagoa, mas às 22 horas voltaram a se concentrar. Hoje, pela manhã, estarão em São Januário para treinamento e revisão médica e em seguida voltarão à Lagoa, de onde só sairão amanhã para jogar com o Fluminense. Suingue agradou ao técnico, mas se Ademir ganhar condição no departamento médico será escalado para entrar na ponta esquerda. Eberval está mesmo fora de cogitações, devendo jogar Alfinete na lateral esquerda.

O presidente Agathirno Gomes mostrou-se decepcionado com a arrecadação de Flamengo x Vasco, culpando parte da imprensa, que, no seu entender, esvaziou o espetáculo, taxando de "marmelada" o final do terceiro turno do campeonato. O presidente do Vasco esperava uma renda acima de Cr$ 1 milhão e 200 mil e chegou a estranhar quando soube que tinha sido apenas de Cr$ 754 mil, cabendo ao Vasco apenas Cr$ 273.103,61 já que o Flamengo teve mais a cota do vencedor de Cr$ 20 mil. Para o presidente do Vasco, apesar da motivação por parte do Fluminense, a torcida do Vasco talvez não compareça em grande escala, amanhã, no Maracanã, e a renda pode não chegar a Cr$ 400 mil.

O Vasco já pensa seriamente em reforços para o Campeonato Nacional. Amarildo concluiu ontem os exames de laboratório e já foi examinado pelos médicos Otávio Martins e Nicolau Simão Elias, que constataram estar Amarildo com uma atrofia na coxa esquerda de quase dois centímetros, devendo fazer exercícios de recuperação, só podendo jogar dentro de 20 dias. Outros elementos estão sendo cogitados pelo clube. O Vasco tem como certa a contratação de Cafuringa para o certame nacional e espera conseguir um outro atacante. Além disso, Dé, que vem treinando, e Roberto, que chegará na próxima semana, deverão reforçar o ataque.

## Zagalo agora vai torcer pelo Vasco

Zagalo, que agora se confessa "vascaíno de garotinho" — dando a entender de forma muito alegre que vai torcer como nunca pela derrota do Fluminense no clássico de amanhã —, declarou ontem na Gávea que acabou todo o mistério em torno da escalação do Mengo nos futuros jogos e em especial no de quinta-feira à tarde feriado de 7 de setembro, em mais um sensacional Fla x Flu, este pelo superturno que decide o título carioca de 72: é o mesmo que ganhou do Vasco, o que importa dizer que Zanata está mesmo barrado em benefício de Zé Mário.

O treinador confessou que fez segredo da escalação do time do Flamengo antes da partida de quinta-feira, porque tinha dúvidas de ordem técnica no meio campo. Zanata era o titular depois de voltar de longa inatividade, mas particularmente ele achava Zé Mário mais entrosado ao ritmo do time:

— O problema é que viriam muitas ondas se eu anunciasse antes o objetivo de lançar Zé Mário, deixando Zanata de fora. E o jogador substituído ficaria em péssimas condições psicológicas, ainda mais quando soubesse da barração pelos jornais. Assim, quando todos especulavam em torno de uma possível substituição na lateral esquerda, pude escalar o time que achava o melhor e com isso acabei peturbando a esquematização tática do Vasco

Zagalo agora está mais preocupado com o preparo psicológico dos jogadores. Ele teme que essa vitória suba à cabeça de alguns e por este mesmo motivo vai fazer uma palestra hoje ou segunda-feira para alertar a todos quanto a esse problema do otimismo exagerado.

Não há problemas de ordem médica, segundo garantiu o dr. Célio Cotecchia, e os jogadores se reapresentam esta manhã na Gávea para revisão médica e individual com Chirol. O domingo será livre e depois o time só treina segunda-feira para a partida com o Fluminense.

Só os que não enfrentaram o Vasco treinaram ontem. Os que jogaram — alguns — fizeram duchas e massagens. Paulo César e Ubirajara aproveitaram o dia de folga para uma visita a seus antigos companheiros do Botafogo Em General Severiano Paulo César contou que, no lance do gol, viu Andrada muito colocado do lado esquerdo, ganzando de um lado para o outro, e chutou no canto direito:

— Fui muito feliz porque a bola entrou no ângulo.

## Ataque do Flu não terá o artilheiro

Artime voltou a sentir a coxa, por volta dos 30 minutos do coletivo-apronto do Fluminense, realizado ontem de manhã nas Laranjeiras, e está fora da partida contra o Vasco, forçando Pinheiro a escalar Jair de ponta-de-lança, num ataque que será completado por Cafuringa e Lula.

O ponta-de-lança argentino treinava com bom desempenho, embora poupando-se visivelmente, quando, de repente, colocou a mão na coxa e fez um sinal para o dr. José Rizzo Pinto. Nas demais posições não há problemas. Ari Ercílio passou no teste, treinou bem e está escalado.

Para a "regra três" estão relacionados Jorge Vitório, Toninho, Silveira, Ivair e Sérgio Roberto.

Pinheiro viu o jogo Vasco x Flamengo, anteontem à noite, no Maracanã, e observou que o time cruzmaltino decaiu de produção depois que Liminha colou com Tostão. Embora não tenha afirmado, o treinador deixou a entender que vai repetir a jogada de Zagalo, colocando Didi em cima do craque mineiro.

Pinheiro tirou boas conclusões com o coletivo de ontem, vencido pelos titulares por 2x1, gols de Marco Antônio (de cabeça) e Lula, enquanto Silveira, de pênalti, assinalava para os reservas. O treino foi bem melhor que o de quarta-feira, e a equipe principal formou com Jorge Vitório (Roberto), Oliveira, Ari Ercílio, Assis e Marco Antônio, Denilson, Gérson e Didi; Cafuringa, Artime (Jair) e Lula.

Ao final do treino, Artime demonstrava aos repórteres toda a sua tristeza. O atacante que recebeu recomendações do dr. José Rizzo para fazer tratamento intensivo, a fim de se recuperar para o Fla-Flu do dia 7 de setembro, disse que esperava jogar este clássico para mostrar que não foi em vão que o Fluminense comprou seu passe ao Nacional.

— Antes do treino eu não admitia ficar fora dessa decisão. Afinal de contas é uma partida da maior importância e eu estava certo de que ia me dar bem e era uma oportunidade para mostrar o meu valor. Mas assim é a vida e vou torcer muito pelo Jair — declarou.

Pinheiro marcou para esta manhã uma recreação nas Laranjeiras. Os jogadores se concentraram ontem em Santa Teresa, mas só descerão de lá para esse treinamento se não estiver chovendo. Caso permaneça o mau tempo, Pinheiro e Célio de Barros vão organizar uma desintoxicação lá em cima mesmo, em Santa Teresa.

O técnico espera reunir os jogadores amanhã de manhã para uma palestra. Ele vai abordar as responsabilidades do time nessa decisão, e traçar o esquema tático:

— Torci muito por um empate entre Vasco e Flamengo no jogo de quinta-feira, porque esse resultado me interessava, e muito. O Flamengo está bem e o Vasco agora é um leão ferido, e sei que vai jogar para ganhar. Mas estamos confiantes, e esperamos vencer para decidir o Super com os rubronegros na quinta-feira — concluiu.

**O ex-campeão Boris Spassky, soviético, reconheceu que seria impossível mudar o rumo do Campeonato Mundial de Xadrez. Antes da hora marcada para o reinício da vigésima-primeira partida, ontem, telefonou ao árbitro alemão, Lothar Schmidt, comunicando a desistência. Finalmente Fischer, o americano, que já havia conseguido o título de fato, acabava de conquistá-lo de direito. Foi proclamado o novo campeão mundial de xadrez.**